



**Anais da
IV Semana Acadêmica de
Odontologia da
Universidade Estadual de
Ponta Grossa
(SAO-UEPG)**

ISSN: 2675-5912

**Ponta Grossa
Julho, 2020
Reedição (09 de setembro de 2020)**



Bom, primeiramente eu gostaria de desejar a todos que se fazem presentes nessa transmissão, uma boa tarde. Em segundo lugar, gostaria de expressar a minha enorme gratidão por todos que tornaram a quarta edição da Semana Acadêmica de Odontologia da UEPG possível e única. Meu agradecimento se estende ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, departamento e colegiado do curso de Odontologia da UEPG, Associação Paranaense de Odontopediatria, Liga Odontológica de Diagnóstico por Imagem e Liga de Odontopediatria e Saúde Coletiva da UEPG. Meus agradecimentos se estendem também à comissão organizadora que se fez extremamente presente do início ao fim deste desafio e a todos os inscritos nesta edição.

A nossa semana acadêmica teve início no ano de 2017, e eu tenho muito orgulho em dizer que estive presente desde a sua primeira edição. Em 2018, tivemos um notável crescimento em número de inscritos e apresentações de trabalhos, passamos a ser reconhecidos fora de Ponta Grossa, trazendo estudantes de odontologia de outras faculdades do Paraná. A terceira edição alavancou ainda mais o nosso nome, aumentando significativamente a quantidade de apresentações de trabalho e melhorando ainda mais o nível científico do nosso evento.

A Semana Acadêmica de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa em sua quarta edição, precisou se reinventar diante de um novo cenário. Promovemos um evento 100% online e gratuito em parceria com o V Fórum Multiprofissional SEBISA. A Semana Acadêmica apresentou números expressivos de participação e um gigantesco alcance, atingindo os mais variados estados do Brasil.

O objetivo da quarta edição da Semana Acadêmica de Odontologia da UEPG foi instigar o interesse dos acadêmicos e profissionais à pesquisa e ao aprofundamento nas mais diversas áreas da Odontologia, além de promover palestras com o que há de mais atual e inovador neste contexto.

A comissão organizadora do evento foi composta por acadêmicos de todos os períodos do curso de Odontologia da UEPG e contou com extremo apoio dos professores, colegiado e departamento do referido curso, tornando o evento um verdadeiro sucesso.

Os desafios encontrados em promover um evento totalmente online foram contornados com maestria, onde a divulgação ocorreu em um período de apenas um mês e tivemos mais de mil inscritos em nossa plataforma.

Nosso evento contou com um total de 9 palestras, dos mais variados assuntos e com grandes nomes da odontologia no Brasil. O formato online propiciou a realização de palestras com professores de todos os lugares do país e uma palestra internacional, e toda a informação foi disponibilizada de forma gratuita, gerando horas extracurriculares aos participantes e permitindo consulta da palestra posteriormente, pois todo o conteúdo da Semana Acadêmica se encontrará disponível em nossa plataforma aos inscritos até dia 19 de julho.

A IV semana acadêmica também se destacou na edição de 2020 pelo número de trabalhos inscritos, um total de 101, sendo 97 aprovados e 68 selecionados para apresentação oral de forma online. A Comissão de Avaliação dos trabalhos científicos envolveu a participação de 20 professores. O evento contou com a submissão de trabalhos de vários estados do Brasil, sendo eles: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Paraíba,



Piauí, Ceará e Tocantins. Somente no Estado do Paraná houve 5 cidades com trabalhos inscritos.

Em síntese, a comissão organizadora do evento conseguiu expandir horizontes e divulgar o nome da Semana Acadêmica de Odontologia da UEPG para todo o país, acreditamos que este formato online trará novas perspectivas para as futuras edições, criando o seu espaço no cenário da pesquisa Odontológica no Brasil.

Por fim, gostaria enormemente de agradecer à minha comissão organizadora que aceitou o desafio de promover uma semana acadêmica totalmente online em questão de apenas 30 dias. Tivemos que nos adaptar a este novo cenário, modificar ideias, criar novas ideias, aprender um pouco mais de tecnologia a cada dia, aprender utilizar novos meios de comunicação, nos desdobrar em alguns momentos para que pudéssemos oferecer a todos os nossos inscritos uma experiência interessante, matar um pouquinho a saudade da nossa Odontologia e trazer um pouco de informação em meio a esse cenário que vivemos hoje. Por último, e não menos importante, gostaria de ressaltar a ajuda de uma pessoa que foi peça essencial desde o princípio, alguém que nunca desistiu da hipótese de realizar esse evento, que teve diversas ideias e cuidou minuciosamente de tudo, passeando um pouco por cada área da comissão organizadora... professor Manoelito, nossa imensa gratidão. Com toda certeza, grande parte do sucesso desse evento, se deve a você.

Eu acredito que aqui encerro meu ciclo com chave de ouro, mas talvez não como eu gostaria. Como em todo evento, tivemos erros e acertos; aprendizados e lições; Aprendemos muito, expandimos o nome da semana acadêmica, mas muito mais do que isso: nós escrevemos história. Em meio a tempos difíceis, onde a saúde mental de muitas pessoas está em pauta, nós trouxemos conhecimento, ciência e interação. Trouxemos ao acadêmico apaixonado pela odontologia, que se encontra longe da clínica e da sala de aula, o gostinho de “quero mais”. Bom, por fim, como todo ciclo se encerra, encerro o meu nesta semana acadêmica. Agradeço mais uma vez, de coração, a todos que tornaram isso possível. Em meio a toda essa história que nós escrevemos, eu posso afirmar que aqui terminamos nosso quarto capítulo e que os próximos serão ainda mais encantadores!

Obrigada!

Isabela Dzulinski

Presidente Discente SAO UEPG



PROGRAMAÇÃO

Data	Horário	Programação
13/07 Segunda	18h30-21h	Abertura Oficial V Fórum Multiprofissional SEBISA
14/07 Terça	8h30-9h	Abertura Oficial IV Semana Acadêmica de Odontologia – UEPG
	9h-10h	Apresentação de trabalhos científicos Graduado-Pesquisa
	10h-11h30	Reabilitação oral e suas nuances. O diagnóstico correto no uso da resina composta ou cerâmica. Prof. Dr. Albano Luís Novaes Bueno (UTP)
	14h-16h	Harmonização Facial: Unindo tratamentos clínicos e cirúrgicos para atingir a excelência Profa. Dra. Driellen Zarpellon (UEPG) Dr. Bruno Henrique de Oliveira (UFSC)
	16h-17h	Apresentação de trabalhos científicos Graduando-Revisão de literatura
	19h-21h	Atividade integrada junto ao V Fórum Multiprofissional SEBISA
15/07 Quarta	9h-11h	Atuação da Odontologia em situações de desastres e em perícias de mordidas. Prof. Dr. Jeidson Antônio Moraes Marques (UEFS)
	11h-12h	Apresentação de trabalhos científicos Graduado- Revisão literatura e Relatos
	14-16h	Diagnóstico salivar da COVID-19 Prof. Dr. Robinson Sabino Silva (UPF)
	16h-17h	Apresentação de trabalhos científicos Graduando - Relato de experiência
	19h-21h	10 dicas de biossegurança para um atendimento seguro em tempos de pandemia. Dra. Lusiane Borges (UMESP)
16/07 Quinta	9h-11h	Decisão de tratamento para lesões iniciais, moderadas e avançadas. Prof. Dr. José Carlos Pettorossi Imparato (USP)
	11h-12h	Apresentação de trabalhos científicos Graduando Pesquisas observacionais
	14h-16h	Estratégias para o sucesso com a Odontologia Minimamente invasiva e o ART Profa. Dra. Maria Fidela de Lima Navarro (USP)
	16h-17h	Apresentação de trabalhos científicos Graduando - Pesquisas experimentais
	19h-21h	Atividade integrada junto ao V Fórum Multiprofissional SEBISA
17/07 Sexta	9h-11h	Como contornar as falhas na anestesia local. Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Unicamp)
	11h-12h	Apresentação de trabalhos científicos Graduando - Relato de caso
	14h-16h	Uso da acupuntura na Odontologia Profa. Dra. Maria da Luz Rosário de Souza (Unicamp)
	17h-18h	Cerimônia de Encerramento - IV Semana Acadêmica de Odontologia UEPG Premiação dos Trabalhos Científicos
	19h-21h	Cerimônia de Encerramento V Fórum Multiprofissional SEBISA



COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE DOCENTE DO EVENTO

Profa. Dra. Luciana Dorochenko Martins

PRESIDENTE ACADÊMICO DO EVENTO

Isabela Dzulinski

COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Prof. Dra. Alessandra de Souza Martins

Prof. Dr. Alfonso Sánchez-Ayala

Prof. Dra. Ana Cláudia Rodrigues Chibinski

Prof. Dra. Camila Maggi Maia Silveira

Prof. Dra. Cristina Berger Fadel

Prof. Dra. Fabiana Fernandes Madalozzo Coppla

Prof. Dra. Juliana Larocca de Geus

Prof. Dra. Letícia Maira Wambier

Prof. Dr. Luciano Serpe

Prof. Dr. Manoelito Ferreira Silva Junior (Coordenador)

Prof. Dra. Marcela Claudino da Silva Nardino

Prof. Dr. Marcelo Carlos Bortoluzzi

Prof. Dra. Márcia Helena Baldani Pinto

Prof. Ma. Mariane Aparecida Savi Sanson

Prof. Dr. Patrício Runnaeles

Prof. Dra. Priscila de Camargo Smolarek

Prof. Dra. Shelon Cristina Souza Bandeca

Prof. Dra. Stella Kossatz Pereira

Prof. Dra. Thais Regina Kummer Ferraz

Prof. Dra. Thays Regina Ferreira da Costa

Prof. Dra. Vanessa Migliorini Urban

ACADÊMICOS RESPONSÁVEIS

PRESIDÊNCIA

Larissa Trojan

Leonardo Siqueira Silva

Gabriel Galvão Elbl

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Gustavo Keller Schemberger

Amanda Priscilla Soistak

Flávia Cristina Pereira de Souza

Heloísa Carolina Bevervanso



CIENTÍFICO

Bruna Caroline Finkler
Fernanda Novak Gumy
Paula Regina Dias Martins
Gabriela Fernanda Schiochet

MARKETING

Elisa Aparecida da Silva Freitas
Mariah Ignez Lenhani
Gabriela Slota Neiverth
Vitória Paulino Abrão

ESTRUTURA

Matheus Freitas Vitorino
Natalia Vanuza Contente Rosa
Manuela Maria Anderson Rozanski
Gabrielle Gomes Centenaro

FINANCEIRO

Carla Andrejeski Costa
Camila Vieira Almeida
Milene Hikari Watanabe
Roberta Micheten Dias



RESUMOS

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



CATEGORIA: PESQUISA GRADUADO



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PROTEÔMICO EM FIBROBLASTOS GENGIVAIS OBTIDOS ATRAVÉS DE PACIENTES COM SÍNDROME DE CHEDIAK-HIGASHI

Amanda Bandeira de Almeida¹, **Luciane Martins**², **Cristiane Ribeiro Salmon**³, **Adriana Franco Paes Leme**⁴, **Kamila Rosamília Kantovitz**⁵, **Francisco Humberto Nociti Júnior**⁶

Justificativa: Embora, nos últimos anos, tenha ocorrido uma evolução no entendimento da Síndrome de Chediak Higashi (CHS) em função da introdução de técnicas mais afinadas de mapeamento genético e de um melhor entendimento da função molecular da proteína LYST/CHS1, as consequências dessa condição genética em odontologia permanecem praticamente desconhecidas. **Objetivo:** foi avaliar o padrão da expressão proteica de fibroblastos gengivais oriundos de pacientes com CHS. **Método:** estudo qualitativo, observacional, retrospectivo. Sete indivíduos com as formas de CHS clássica (n = 3) e atípica (n = 4) tiveram fibroblastos gengivais para caracterização das proteínas obtidas, foram abordados de acordo com UniProt (Universal Protein). **Resultado:** na comparação de CHS clássica e atípica observa-se 256 proteínas exclusivas de CHS atípico, 299 proteínas exclusivas do grupo CHS clássica e 790 proteínas em comum a esses dois grupos. Proteínas como : STIM1 (Stromal interaction molecule 1), PTK7 (Tyrosine-protein kinase-like 7), TRPM4 (Transient receptor potential cation channel subfamily M member 4), MFGE8 (Milk fat globule-EGF factor 8 protein, HTRA1 (Serine protease), NRP1 (Neuropilin-1), AKAPA12 (A-Kinase anchor protein-12), EDIL3 (EGF like repeats and discoidin domains 3), UQCRQ (Ubiquinol-cytochrome c reductase), SQSTM1 (Sequestosome-1), DYNC1H1 (Cytoplasmic dynein 1 heavy chain 1) e CLIC 4 (Chloride intracellular channel 4) tiveram diferenças significativas nos dois grupos. **Conclusão:** é que as diferenças proteicas das CHS clássicas e atípicas de CHS podem resultar em fenótipos distintos.

Palavras-chave: Proteômica; Síndrome de Chediak-Higashi; Proteínas de Membrana.

Comitê de Ética: FOP-UNICAMP, 078/2014

Apoio: não se aplica.

¹ Doutoranda, Faculdade de Piracicaba-UNICAMP, amandabandeira@gmail.com

² Doutora, Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, lumazylber@gmail.com

³ Doutora, Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, cris.r.salmon@gmail.com

⁴ Doutora, Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP, adriana.paesleme@lnbio.cnpem.br

⁵ Professora Dra, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, kamilark@yahoo.com.br

⁶ Professor Dr, Faculdade de odontologia de Piracicaba-UNICAMP, fhnociti@gmail.com



EFETIVIDADE DE ANESTÉSICOS TÓPICOS PARA ISOLAMENTO ABSOLUTO

Larissa Yumi Ito¹, Letícia Maira Wambier², Denise Stadler Wambier³

Justificativa: o controle da dor e da ansiedade são requisitos para ganhar a confiança do paciente infantil e aceitação do tratamento odontológico. O uso de anestesia infiltrativa gera dor e desconforto, levando ao desenvolvimento de técnicas anestésicas que substituam o uso da agulha, reduzindo a ansiedade e o medo do tratamento. **Objetivo:** avaliar a efetividade de um novo gel anestésico tópico fotoativado comparado a um comercializado (Emla) para controle da intensidade e risco de dor. **Método:** este estudo clínico, randomizado, duplo cego de boca dividida incluiu 30 crianças submetidas ao isolamento absoluto para a aplicação de selante resinoso nos dentes 36 e 46. Os géis foram acondicionados em seringas, sem identificação dos produtos, marcados com etiquetas azul e rosa. Os quadrantes foram isolados com roletes de algodão e os agentes anestésicos aplicados na gengiva, ao redor do dente e fotoativados. O grampo 14A foi posicionado, e a criança questionada sobre o risco de dor (escala dicotômica) e intensidade de dor por três escalas: expressão facial de Wong-Baker, numérica de 11 pontos e escala observacional (FLACC). Os dados foram analisados pelos testes de McNemar e Wilcoxon Signed Rank (alfa = 5%). **Resultados:** em relação ao risco absoluto de dor, não foi observada diferença significativa entre os géis anestésicos. Em relação à intensidade da dor, a diferença foi significativa com duas escalas de dor (facial e numérica). Com a escala observacional, não houve diferença significativa. **Conclusão:** o novo gel anestésico fotoativado foi superior ao comercializado no controle da intensidade de dor.

Palavras-Chave: anestésicos; selantes de fossas e fissuras; ansiedade ao tratamento odontológico.

Comitê de Ética: este estudo foi submetido à avaliação da Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob o protocolo número 974.502; RBR-6DYTYF.

Apoio: CNPq.

¹ Graduada em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, larishiawase@hotmail.com

² Doutora em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, lemwambier@hotmail.com

³ Doutora em Odontopediatria, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, dswambier@yahoo.com.br



EFETIVIDADE CLAREADORA E PERMEABILIDADE DE UM GEL CLAREADOR COM ALGINATO DE SÓDIO COMO ESPESSANTE

Diego Hortkoff¹, **Karine Leticia Da Silva**², **Michael William Favoreto**³, **João Carlos Gomes**⁴, **Paulo Vitor Farago**⁵, **Giovana Mongruel Gomes**⁶

Justificativa: O Carbopol, espessante comumente utilizado em géis clareadores, está associado a alteração na matriz orgânica e inorgânica da estrutura dental. Pelo fato deste espessante ter uma natureza ácida, e desta forma podendo estar relacionado a sensibilidade dental, então a utilização de um novo agente espessante como um biopolímero parece ser válido. **Objetivo:** Avaliar a permeabilidade de peróxido de hidrogênio (PPH) na câmara pulpar e efetividade clareadora (EC), de um gel clareador contendo alginato de sódio como espessante em comparação com um Gel Comercial (Whiteness HP Automixx -FGM). **Método:** Este estudo in-vitro avaliou a PPH e EC de 30 pré-molares humanos, divididos em 3 grupos (controle negativo- CN; gel experimental -GE e gel comercial -GC), estes dentes tiveram suas raízes removidas, e sua a câmara pulpar foi preenchida com tampão e realizado o clareamento. Após o tampão foi removido e adicionado as soluções de Leucocristal Violeta e Enzima Peroxidase, então a solução foi lida em um espectrofotômetro UV-Vis ($\mu\text{g/mL}$). A EC dos dentes foi mensuradas antes e uma semana após o clareamento com um espectrofotômetro VITA Easyshade®. Os dados foram avaliados por ANOVA um fator e pôs-teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Em comparação com GCo GE teve uma menor PPH câmara pulpar, enquanto para a EC ambos os grupos foram estatisticamente semelhantes ($P > 0,05$). **Conclusão:** O alginato de sódio, pode ser considerado um substituto aos espessantes comumente utilizados, já que demonstrou não interferir na EC e diminuiu a presença de peróxido de hidrogênio na câmara pulpar.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Alginatos; Peróxido de Hidrogênio

Comitê de Ética: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CEP-UEPG, CAAE 03805918.4.0000.0105; Número do Parecer: 3.067.234

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹ Mestre em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, diego_hortkoff@hotmail.com

² Mestra em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, karinelets@gmail.com

³ Graduado em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, michaelfavoreto@hotmail.com

⁴ Prof. Doutor em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gomesjoaocarlos@uol.com.br

⁵ Prof. Doutor em Química, Universidade Estadual de Ponta Grossa, pvfarago@gmail.com

⁶ Profª. Doutora em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, giomongruel@gmail.com



ALTERAÇÃO SUPERFICIAL DO ESMALTE DENTAL APÓS CLAREAMENTO COM GÉIS CLAREADORES CONTENDO ARGININA ASSOCIADA À BIOMATERIAIS

Karine Letícia da Silva¹, **Diego Hortkoff**², **Michael Willian Favoreto**³, **João Carlos Gomes**⁴, **Paulo Vitor Farago**⁵, **Giovana Mongruel Gomes**⁶

Justificativa: Ao longo dos anos, têm se proposto diferentes alternativas para a diminuição da penetração de géis clareadores e redução da sensibilidade dental após clareamento dental.

Objetivo: Esse estudo *in vitro* avaliou a dureza Vickers (VHN), rugosidade superficial (Ra), perfilometria óptica (OP), microanálise química por EDS (EDS) e microscopia eletrônica de varredura (MEV) da superfície do esmalte dental submetido ao clareamento com géis de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) 35% contendo Arginina (Arg) associada a Biovidro (Bv) e Hidroxiapatita (HaP). **Método:** Trinta molares humanos hígidos foram seccionados em 4 fragmentos de 4x4 mm e aleatorizados em 5 grupos de acordo com o tratamento clareador recebido: Grupo Controle (gel de H₂O₂ 35%) e 4 grupos contendo Arg com ou sem Bv ou HaP (Arg; Arg+Bv; Arg+HaP; Arg+Bv+HaP). Uma única sessão de clareamento dental foi realizada com aplicação única de 45 minutos. Os testes de VHN, Ra/OP foram realizados antes e após o clareamento com intervalo de 7 dias entre as leituras. Os dados de microdureza e rugosidade para cada grupo foram submetidos a ANOVA de um fator e teste de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Em relação à microdureza, os grupos Controle e Arginina obtiveram menores valores. Para a rugosidade superficial, todos os grupos foram estatisticamente semelhantes. Para o EDS, o grupo Controle obteve menor teor de Cálcio e Fósforo em sua superfície. **Conclusão:** Concluiu-se que a adição de Arginina associada a Biovidro e Hidroxiapatita melhorou a dureza do esmalte e manteve o teor de Cálcio e Fósforo após o clareamento dental.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Esmalte Dentário; Peróxido de Hidrogênio

Comitê de Ética: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CEP-UEPG. CAAE 03805918.4.0000.0105. Número do Parecer: 3.067.234.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹ Mestre em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, karinelets@gmail.com

² Mestre em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, diego_hortkoff@hotmail.com

³ Graduado em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, michaelfavoreto@hotmail.com

⁴ Doutor em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gomesjoaocarlos@uol.com.br

⁵ Doutor em Química, Universidade Estadual de Ponta Grossa, pvfarago@gmail.com

⁶ Doutora em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, giomongruel@gmail.com



EFEITO DA MICROABRASÃO PRÉVIA AO CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO

Heloisa Forville de Andrade¹, Michael Willian Favoreto², Lina Johanna Calderón Vargas³, Camilo Andrés Pulido Mora⁴, Alessandra Reis⁵, Alessandro Dourado Loguercio⁶

Justificativa: A microabrasão prévia ao clareamento dental de consultório pode ocasionar maior permeabilidade do Peróxido de Hidrogênio (PH) na câmara pulpar, aumentando a sensibilidade dental. Com isso, a avaliação de diferentes protocolos é importante para estabelecer o mais indicado. **Objetivo:** Avaliar a permeabilidade de PH na câmara pulpar, mudança de cor e a morfologia da superfície de dentes submetidos a diferentes protocolos de microabrasão associados ao clareamento em consultório. **Métodos:** Quarenta pré-molares hígidos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos (n = 10): sem tratamento (CN); somente clareamento em consultório (IO); clareamento em consultório imediatamente após microabrasão (IMA) e clareamento em consultório sete dias após microabrasão (7MA). A concentração de PH ($\mu\text{g} / \text{mL}$) no interior da câmara pulpar foi determinada por espectrofotômetro UV-Vis. A mudança de cor (ΔE^*) foi avaliada por espectrofotômetro digital. A morfologia da superfície foi avaliada por MEV. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Todos os grupos apresentaram maior concentração de PH em comparação ao grupo CN. Observa-se maior quantidade de PH no grupo IMA quando comparado aos grupos IO e 7MA. Não houve diferença significativa na mudança de cor entre os grupos clareados. Sulcos pronunciados no esmalte foram observados nos grupos IMA e 7MA. Áreas de erosão foram observadas apenas no grupo 7MA. **Conclusão:** A associação entre microabrasão e clareamento de consultório pode impactar significativamente na quantidade de PH na câmara pulpar. Portanto, é recomendável aguardar uma semana após os procedimentos de microabrasão para realizar clareamento de consultório.

Palavras-Chave: Peróxido de Hidrogênio; Clareamento dental; Microabrasão do esmalte.

Comitê de Ética: HERMES, Colômbria, 45686.

¹ Mestranda em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, heloisafandrade@hotmail.com

² Mestrando em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, michaelfavoreto@hotmail.com

³ Graduada, Universidade Nacional da Colômbia, li.johanna@hotmail.com

⁴ MSc, PhD, Universidade São Francisco de Quito, capolidomora@hotmail.com

⁵ PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, reis_ale@hotmail.com

⁶ MSc, PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, aloguercio@hotmail.com



CONDIÇÃO BUCAL DE GESTANTES ATENDIDAS EM PONTA GROSSA-PR: ESTUDO COMPARATIVO SEGUNDO O RISCO GESTACIONAL

Vitória Monteiro¹, Milena Correa da Luz², Mayara Vitorino Gevert³, Márcia Helena Baldani Pinto⁴

Justificativa: durante a gravidez ocorrem alterações fisiológicas e psicológicas no organismo da mulher, capazes de provocar prejuízos durante o nascimento e, posteriormente, na saúde do bebê. **Objetivo:** comparar a condição bucal e necessidade de tratamento odontológico (clínica e autorreferida) e seus impactos na qualidade de vida (QVRSB) de mulheres com gestação de baixo (BR) e alto risco (AR), acompanhadas no Sistema Único de Saúde em Ponta Grossa-PR (2017-2020). **Método:** as 405 gestantes foram estratificadas em dois grupos segundo o risco gestacional, e responderam a um questionário com questões socioeconômicas, condição bucal e necessidade de tratamento autorreferida, e QVRSB. Foi realizada avaliação clínica da experiência de cárie e necessidade de tratamento, condição periodontal e higiene bucal. Os dados categóricos foram analisados pelos testes Qui-quadrado de Pearson e Z, com pós-teste de Bonferroni. As diferenças entre variáveis contínuas foram verificadas com o teste U de Mann-Whitney. A análise das associações bivariadas entre a exposição (AR) e o desfecho (condição bucal e necessidade de tratamento clínica e autorreferida) foram estimadas pela razão de prevalência. **Resultados:** não foram identificadas diferenças quanto à condição bucal e necessidade de tratamento percebidos. Quanto às condições clínicas, as gestantes de AR apresentaram maiores valores CPO-D, presença de dentes restaurados e higiene bucal ruim, entretanto, mais sextantes com periodonto hígido. **Conclusão:** apesar da maior experiência de cárie, as gestantes de AR apresentaram melhor condição bucal. No entanto, a maior quantidade de biofilme presente nesse grupo indica que fatores relacionados ao risco gestacional podem interferir negativamente sobre a higiene bucal.

Palavras-chave: Saúde bucal; Gestantes; Gravidez de alto risco; Cuidado pré-natal.

Comitê de ética: CEP/UEPG: CAAE: 01595318.8.0000.0105.

Apoio: Setor de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa-PR.

¹ Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, vick-monteiro@hotmail.com

² Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mi.c.luz@hotmail.com

³ Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mayygevert@hotmail.com

⁴ Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marciabaldani@gmail.com



EFEITO DA ATIVAÇÃO DA CLOREXIDINA NA NANOINFILTRAÇÃO DE PINOS DE FIBRA CIMENTADOS COM CIMENTO AUTOADESIVO

Lais Giacomini Bernardi¹, Rodrigo Stadler Alessi², Renata Terumi Jitumori³, Bruna Fortes Bittencourt⁴, Giovana Mongruel Gomes⁵, João Carlos Gomes⁶

Justificativa: Acredita-se que a clorexidina (CHX) e sua ativação podem alterar a superfície dentinária e, dessa forma, influenciar na adesão dos pinos de fibra de vidro (PFV) com cimentos autoadesivos. **Objetivos:** Avaliou-se a influência da aplicação ativa de CHX no canal radicular na nanoinfiltração (NI) dos PFV cimentados com cimento autoadesivo. **Métodos:** Foram selecionados 25 dentes permanentes unirradiculares os quais foram tratados endodonticamente. Após, foi realizado o preparo dos canais radiculares para a cimentação dos PFV. As raízes foram divididas em cinco grupos (n=5) de acordo com o tratamento dentinário prévio à cimentação dos PFV (solução irrigante + método de irrigação) - Hipoclorito de sódio (NaOCl) 2,5% com irrigação passiva (NaOCl-AG [controle]), CHX 2% com irrigação passiva (CHX-AG), CHX 2% com irrigação ativa por ultrassom (CHX-ULT), CHX 2% com irrigação ativa por lima Easy Clean (CHX-EC) e CHX 2% com irrigação ativa por lima XP-Endo Finisher (CHX-XP). Após a cimentação dos PFV, para cada raiz foram obtidas três fatias (uma de cada terço radicular) as quais foram observadas em microscopia eletrônica de varredura para avaliação da NI na interface adesiva. Os dados obtidos de NI foram submetidos a ANOVA dois fatores e Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O maior valor de NI foi observado no grupo NaOCl-AG, seguido do grupo CHX-AG. O menor valor de NI foi observado para o grupo CHX-ULT, o qual foi estatisticamente semelhante ao grupo CHX-XP. **Conclusão:** A aplicação ativa de CHX diminuiu os valores de NI quando comparados a aplicação passiva e ao grupo controle.

Palavras-Chave: Clorexidina; Pinos Dentários, Cimentos de Resina.

Comitê de Ética: Financiamento próprio; Ponta Grossa; 3.019.405).

¹ Mestranda em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, lais.bernardi@live.com

² Doutorando em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, rodrigo_alessi@yahoo.com.br

³ Doutoranda em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, renatajitumori@hotmail.com

⁴ Doutora em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, brubita@hotmail.com

⁵ Doutora em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, giomongruel@gmail.com

⁶ Doutor em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gomesjoaocarlos@uol.com.br



INFLUÊNCIA DA UMIDADE DENTINÁRIA E ESTRATÉGIA ADESIVA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE ADESIVOS UNIVERSAIS

Tayara Sydoski¹, Yançanã Luízy Gruber², Renata Terumi Jitumori³, João Carlos Gomes⁴

Alessandra Reis⁵, Giovana Mongruel Gomes⁶

Justificativa: Estudo in vitro em curso. **Objetivo:** Avaliar o efeito da umidade dentinária e da estratégia adesiva no uso de adesivos universais na resistência de união por microtração coronária. **Método:** Foram selecionados 40 molares permanentes hígidos que tiveram as superfícies oclusais desgastadas a nível de dentina e então divididos em 4 grupos (n=10), de acordo com a condição de umidade dentinária (dentina seca ou úmida). As diferentes estratégias adesivas (*self-etch* ou *etch-and-rinse*) foram testadas em todos os dentes, sendo cada modo em uma metade da superfície oclusal. Os sistemas adesivos utilizados foram o Single Bond Universal e Ambar Universal e a resina composta foi a Filtek Bulk Fill, todos utilizados conforme orientações do fabricante. Após os procedimentos, os dentes tiveram a superfície oclusal seccionada, nos eixos x e y, a nível de interface de união. Os espécimes obtidos (palitos) foram armazenados em água destilada por 24 h para realização do teste de resistência de união. **Resultados:** Os resultados obtidos (MPa) para cada sistema adesivo foram submetidos a ANOVA 2 fatores e pós teste de *Tukey* ($\alpha=0.05$). **Conclusão:** Para ambos os sistemas adesivos, o valor de resistência de união foi estatisticamente maior para a estratégia *etch-and-rinse* ($p<0.001$). O sistema adesivo Single Bond Universal apresentou resultados superiores em dentina úmida. O adesivo Ambar Universal não apresentou diferença estatística com a variação de umidade dentinária. Pode-se concluir que os sistemas adesivos universais apresentam resultados mais satisfatórios de adesão em dentina coronária na estratégia adesiva *etch-and-rinse*.

Palavras-Chave: Adesivos dentinários; Dentina; Resistência à tração

Comitê de Ética: Universidade Estadual de Ponta Grossa, financiamento próprio, número do parecer: 2.414.172

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, tayarasydoski@hotmail.com

² Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, yangruber@gmail.com

³ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, renatajitumori@hotmail.com

⁴ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gomesjoacarlos@uol.com.br

⁵ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, reis_ale@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, giomongruel@gmail.com



RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO CONDICIONADOS COM SILANOS BASEADOS EM TIO-URETANOS

Marcos Cezar Pomini¹, **Carmem Silvia Pfeifer**², **Vitória Massoneto Piccoli**³, **Roberta Araújo de Paula Ramos**⁴, **Adriana Postiglione Buhner Samra**⁵, **Rafael Leonardo Xediek Consani**⁶

Justificativa: Falhas adesivas são consideradas o principal fator de insucesso em reabilitações com pinos de fibra de vidro (PFV). **Objetivo:** Avaliar a resistência de união (RU) e o padrão de falha (PF) de dentes humanos restaurados com PFV condicionados com silanos comerciais e experimentais à base de oligômeros tio-uretanos (TU). **Método:** Dois TU foram sintetizados por meio da reação de um tiol (pentaeritritol tetra-3-mercaptopropionato) com dois isocianatos (1,6-hexanodiol-diisocianato - HDDI ou 1,3-bis(isocianato-1-metiletil)benzeno - BDI). Pré-molares (n=10) foram tratados e preparados endodonticamente e receberam PFV condicionados com silanos comerciais (RelyX CP ou Angelus) e experimentais à base de TU (HDDI ou BDI). Após cimentação, os dentes receberam coroas de resina composta indireta e foram submetidos a $1,2 \times 10^6$ ciclos mecânicos e 500 térmicos (5 e 55°C). Fatias representativas dos terços radiculares foram submetidas ao teste de resistência ao cisalhamento por extrusão e o padrão de falha classificado. Os resultados foram submetidos à ANOVA dois fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultados:** PFV cimentados com silanos à base de TU apresentaram RU superior aos silanos disponíveis comercialmente ($p<0,001$), com valores similares entre os terços radiculares ($p=0,199$). Os maiores valores foram encontrados para o silano BDI, seguido pelo HDDI para ambos silanos convencionais. Silanos à base de TU reduziram a frequência de falhas adesivas e aumentaram a de falhas mistas e coesivas em dentina. **Conclusão:** A cimentação de PFV com silanos experimentais à base de TU aumentou a RU e reduziu a frequência de falha adesivas para os dois silanos comerciais testados.

Palavras-Chave: Técnica para Retentor Intrarradicular; Silanos; Força compressiva;

Comitê de Ética: (Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, Parecer 3.555.156)

Apoio: Capes, Angelus e Ivoclar.

¹ Mestre em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas, marcospomini@outlook.com

² Doutora, Oregon Health and Science University, pfeiferc@ohsu.edu

³ Mestre em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas, vitoriamassoneto@hotmail.com

⁴ Mestre em Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas, robertadepaularamos@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, adrianapbsamra@gmail.com

⁶ Doutor, Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Universidade Estadual de Campinas, rconsani@fop.unicamp.br



ANÁLISE DA DUREZA DE RESINAS *BULK FILL* EXPOSTAS À LUZ DE FOTOPOLIMERIZADOR DE BAIXO CUSTO

Cristiane Maucoski¹, Andressa Hamilko Balzer², Amanda Kudrek Souza³, César Augusto Galvão Arrais⁴

Justificativa: Fotopolimerizadores de baixo custo estão amplamente disponíveis no mercado odontológico. Entretanto, não há até o momento informação na literatura quanto à efetividade destes equipamentos na dureza das resinas *bulk fill* de restaurações em cavidades Classe II. **Objetivo:** Analisar a dureza Vickers (VHN) de resinas compostas *bulk fill* expostas à luz de fotopolimerizador de baixo custo. **Método:** O estudo *in vitro*, aprovado pelo Comitê de Ética (2.896.938/2018), utilizou 84 terceiros molares (n=7) onde cavidades Classe II (MOD) padronizadas foram confeccionadas e restauradas de acordo com os grupos: Tetric N-Ceram Bulk Fill (TNC - IvoclarVivadent); Filtek Bulk FillFlow (FBF - 3M ESPE) e SureFill SDR (SDR - DentsplySirona). As resinas foram fotoativadas com fotopolimerizador LED *polywave* (Bluephase20i - IvoclarVivadent) e LED baixo custo (RainbowCuring Light - SML). A parte mais externa da caixa proximal foi avaliada após 24 h e após termociclagem (25.000 termociclos). Os resultados foram analisados por ANOVA 2 fatores com medidas repetidas seguidas pelo teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Após 24 h, apenas TNC e SDR obtiveram valores de VHN na base significativamente inferiores ao topo, independentemente do fotopolimerizador utilizado. A luz emitida pelo fotopolimerizador LED *polywave* promoveu maiores valores de VHN. Após termociclagem, os valores de VHN na base foram significativamente inferiores independentemente do fotopolimerizador utilizado para SDR e TNC. **Conclusão:** Há diferença na dureza de resinas *bulk fill* quando fotopolimerizadas com diferentes LEDs, com valores maiores de VHN para as resinas SDR e TNC com o LED *polywave*.

Palavras-Chave: luz; dureza; resinas compostas.

Comitê de Ética: Comitê de Ética Local, número do protocolo 2.896.938/2018.

Apoio: CNPq

¹ Mestre em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, cris_maucoski@hotmail.com

² Graduada em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, andressabalzer@hotmail.com

³ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, kudrekodontologia@gmail.com

⁴ Doutor em Materiais Dentário, Unicamp, cesararrais@yahoo.com.br



PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO PARANÁ

Letícia Simeoni Avais¹, Samuel Jorge Moyses², Sergio Aparecido Ignacio³, Viviane de Souza Gubert Fruet⁴, Marcia Helena Baldani Pinto⁵

Justificativa: A expansão da Atenção Básica ampliou o acesso às consultas médicas e a redução das internações para um conjunto de doenças, mas persistem desigualdades no que se refere ao cuidado odontológico. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo estabelecer o perfil de utilização dos serviços odontológicos na Atenção Básica no Paraná. **Metodologia:** A amostra, obtida através de dados secundários, incluiu amostra de 4796 indivíduos entrevistados nas salas de espera de Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendidas por Equipes de Saúde Bucal (ESB) que participaram da avaliação externa do 3º ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), em 2017. **Resultados:** Observou-se elevada utilização da UBS para cuidados gerais em saúde (médicos/enfermagem), porém apenas 46,4% da amostra indicou que usa os serviços odontológicos, 49,8% já procurou atendimento odontológico no local. Dentre os que procuraram a acessibilidade foi alta, sendo que 91,1% afirmaram que conseguem marcar consulta com o dentista da própria UBS. Dentre os usuários que alegaram que tiveram algum problema bucal, 91,2% procuraram atendimento na própria UBS e 83,6% conseguiram o atendimento sem precisar estar com horário marcado. **Conclusão:** Os dados sugerem que mesmo havendo uma grande procura pelos serviços prestados pela UBS, a procura pelo atendimento odontológico é menos frequente. Para os indivíduos que têm a UBS como referência para atendimento odontológico, o serviço se mostrou muito acessível.

Palavras-Chave: Saúde Bucal; Atenção Primária à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, avais.leticia@gmail.com

² Doutor, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, s.moyes@pucpr.br

³ Doutor, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, s.ignacio@pucpr.br

⁴ Mestranda em odontologia na área de concentração saúde coletiva, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, vivianegubert@hotmail.com

⁵ Doutora, Professora associada do departamento de odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marciabaldani@gmail.com



REPRODUTIBILIDADE E VALIDADE DE UM ALIMENTO TESTE DE APLICAÇÃO CLÍNICA PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE MASTIGATÓRIA

Dominique Ellen Carneiro¹, Carla Andrejeski Costa², Poliana Alexandra Martinello³, Marianna Mafuzo Wendling⁴, Paulo Vitor Farago⁵, Alfonso Sánchez-Ayala⁶

Justificativa: A mastigação consiste na redução do alimento até a iminente deglutição. O método padrão ouro para sua avaliação consiste no fracionamento de cubos triturados de Optosil[®] (tamisagem múltipla), porém exige cálculos rigorosos, tempo e equipamentos específicos. **Objetivo:** Determinar a reprodutibilidade intraexaminador e interexaminador da percepção da escala de cores de um material teste mastigável de aplicação clínica e a equivalência dimensional deste com o tamanho mediano de partícula triturado (X_{50}). **Método:** O material foi uma goma de mascar inicialmente verde dividida em parte ácida e básica, com um indicador ácido-básico na composição. A mistura durante a mastigação ocasiona uma reação ácido-base, tornando-a gradualmente rosa (neutra). Dez sujeitos mastigaram uma goma e 17 cubos de Optosil[®] de 10 a 100 ciclos mastigatórios. A escala foi confeccionada segundo o número de ciclos e dividida em: normal, deficiente e muito deficiente. Para a reprodutibilidade, três examinadores compararam 30 amostras com a escala (Kappa ponderado quadrático), e a equivalência com o X_{50} foi dada por uma curva equidimensional. **Resultados:** A reprodutibilidade intraexaminador e interexaminadores da escala foi considerada muito boa ($k > 0,9$) tanto para dez quanto para três categorias. O X_{50} variou de 5,5mm a 1,8mm de 10-100 ciclos, determinando o X_{50} equivalente para cada cor da escala, sendo este inversamente proporcional à variação de cor para rosa. **Conclusão:** Foi comprovada a viabilidade do alimento teste que permite a avaliação clínica da função mastigatória por meio da sua mudança controlada de cor e correspondência à redução de tamanho conforme o número de ciclos mastigatórios.

Palavras-Chave: Mastigação; Colorimetria; Oclusão dentária.

Comitê de Ética: CEP/UEPG parecer nº 3.010.274

Apoio CAPES / Fundação Araucária

¹ Doutoranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, dominique.ellen.c@gmail.com

² Acadêmica, Universidade Estadual de Ponta Grossa, carlinhaacosta@hotmail.com

³ Mestranda Universidade Estadual de Ponta Grossa, poliana_martinello@hotmail.com

⁴ Doutoranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mariannawendling@gmail.com

⁵ Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, pvfarago@gmail.com

⁶ Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, snzcd@uepg.br



PROTOCOLO DE HIGIENE BUCAL PARA PACIENTES DOMICILIADOS

Luísa Paola da Silva Ferreira¹, Beatriz Gabriel de Faria², Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky³, Fábio André dos Santos⁴, Shelon Cristina Souza Bandeca⁵

Justificativa: A higiene bucal é um fator importante a ser considerado em pacientes portadores de doenças crônicas. O aumento da longevidade da população torna necessário o desenvolvimento de estratégias na assistência domiciliar por parte do cirurgião-dentista e demais profissionais da saúde. **Objetivo:** Propor um protocolo higienização bucal profissional domiciliar e avaliar seus impactos positivos e negativos a curto prazo. **Métodos:** Foi realizado um ensaio clínico prospectivo onde foram avaliados aspectos quantitativos e qualitativos de 73 pacientes. Foram estratificados e divididos em grupo experimental e grupo controle. Os pacientes foram submetidos a um exame clínico inicial e posteriormente uma coleta de material biológico em dorso de língua, avaliação do pH salivar e verificação do grau da halitose antes e após a aplicação do protocolo. Foi utilizado o teste de Mann-Whitney para avaliar as diferenças e posteriormente o Teste de Wilcoxon para comparação do antes e depois em um mesmo grupo. **Resultados:** Houve diminuição significativa das UFCs/ 3×10^{-3} para o grupo controle, normalização do pH salivar e diminuição do grau de halitose ($p < 0,0001$). Para o grupo experimental, foram encontradas diferenças significativas para o pH salivar e halitose ($p < 0,0001$) enquanto que para UFCs/ 3×10^{-3} não houveram diferenças significativas ($p > 0,05$). **Conclusão:** O protocolo de higienização bucal pode ser uma alternativa eficaz e de baixo custo para ser ensinada e aplicada no cuidado do paciente domiciliado.

Palavras-Chave: Higiene bucal; Microbiologia; Visita domiciliar.

Comitê de Ética: 3.067.237

Apoio: Não se aplica.

¹ Cirurgião-Dentista, Mestrado em Ciências da Saúde, UEPG, luisapsf@icloud.com

² Acadêmica de Odontologia, UEPG, biag_faria@hotmail.com

³ Médica, Doutora, Departamento de Medicina UEPG, anafabio2009@gmail.com

⁴ Cirurgião-Dentista, Doutor, Departamento de Odontologia UEPG, fsantos@uepg.br

⁵ Cirurgião-Dentista, Doutora, Departamento de Odontologia UEPG, shelonsouzap@gmail.com



CATEGORIA: REVISÃO GRADUANDO



CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO COM DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

**Ana Luiza Amadori¹, Thalita de Paris Matos², Sandrine Bittencourt Berger³,
Alessandro Dourado Loguercio⁴, Alessandra Reis⁵, Bianca Medeiros Maranhão⁶**

Justificativa: Mais estudos avaliando a eficácia de diferentes concentrações de peróxido de hidrogênio (PH) no clareamento de consultório são necessários devido à baixa qualidade de evidência dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de baixas concentrações (<35%) de PH usadas no clareamento de consultório comparada com altas concentrações de PH (≥35%). **Métodos:** Foi realizada uma busca (13 de maio de 2020) no PubMed, Cochrane Library, BBO, LILACS, Scopus, Web of Science e SIGLE, resumos do IADR, registros de ensaios clínicos, dissertações e teses. Apenas estudos clínicos que compararam baixa/média vs. alta concentração de PH foram incluídos. O risco de viés foi avaliado pela ferramenta *Cochrane Collaboration*. Metanálises foram realizadas para mudança de cor, risco e intensidade de sensibilidade dental (SD), usando o modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada com o teste Cochran Q, estatística I² e intervalo de predição. O GRADE avaliou a qualidade da evidência. **Resultados:** Após a remoção de duplicatas e avaliação do resumo, 24 estudos permaneceram. Cinco estudos foram considerados com baixo risco de viés, doze incerto e sete com alto risco de viés. Houve menor risco: 0,64 (IC 95% 0,49 a 0,85) e diferença de média padronizada na intensidade: -0,47 (IC 95% -0,66 a -0,28) de SD para PH de baixa/média concentração. A qualidade da evidência foi baixa e muito baixa para a maioria dos resultados. **Conclusão:** Menor risco e intensidade de SD com produtos de baixa/média concentração foi encontrada comparada com alta concentração de PH, sem diferença na eficácia de cor.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Sensibilidade da Dentina; Descoloração de Dente; Revisão Sistemática; Metanálise.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Este estudo foi parcialmente apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob as bolsas PNP20132394 e 304105/2013-9, bem como pela Fundação Araucária.

¹Estudante de Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, analuizaamadori@gmail.com

²DDS, MS, PhD, Centro Universitário de Maringá, thalitamatoss@live.com

³DDS, MS, PhD, Universidade do Norte do Paraná, berger.sandrine@gmail.com

⁴DDS, MS, PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, aloguercio@hotmail.com

⁵DDS, MS, PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, reis_ale@hotmail.com

⁶DDS, MS, PhD, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, medeiros.bianca@hotmail.com



MANEJO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: VOCÊ SABE O QUE FAZER?

Milena Maria Nicolin Braz¹, Mariliani Chicarelli da Silva², Maria Luiza Barucci Araujo³

Justificativa: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que uma a cada 160 crianças apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) e, que, nos últimos 50 anos, houve aumento da prevalência desta manifestação. Os pacientes diagnosticado com TEA apresentam um certo grau de comprometimento nas interações sociais, assim, sabe-se que o manejo clínico necessita ser diferenciado e individualizado. Este transtorno de desenvolvimento é prevalente na sociedade, entretanto, a grade curricular do curso de odontologia de algumas Universidades não contém a disciplina de odontologia para pacientes com necessidades especiais, assim, é de extrema importância que os acadêmicos e, portanto, futuros profissionais saibam realizar o correto atendimento ao paciente com autismo.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho é, portanto, propor um manual de atendimento para pacientes diagnosticados com TEA, a fim de poder ser utilizado na clínica odontológica.

Método: Foi realizado uma revisão da literatura, dos últimos XX anos, usando as bases de dados PubMed e Google Acadêmico a partir dos termos dentistry AND autism spectrum disorder. **Resultados:** Com base nos achados da literatura, em 2009, foi publicado um manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais, contendo orientações sobre o manejo de pacientes com autismo e, em 2019, outro trabalho brasileiro publicou diretrizes de gerenciamento clínico estes pacientes. **Conclusão:** A atualização do protocolo de atendimento para pacientes com TEA ajudará os alunos da graduação a realizarem o correto manejo destes pacientes, contribuindo com a experiência odontológica e saúde bucal destes pacientes juntamente com seus familiares.

Palavras-Chave: Dentistry; Autism; Autism spectrum disorder.

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: Identificação visual e obrigatória da Fundação Araucária e da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior como financiadora do PIBIS 2019/20.

¹Graduanda, Universidade Estadual de Maringá, milenamarianicolin@gmail.com

²Professora, Universidade Estadual de Maringá, mchicarelli1@gmail.com

³Graduada, Instituição de Ensino, malluharaujo@gmail.com



PACIENTES COM NECESSIDADE ESPECIAIS E MUDANÇAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PROVOCADAS PELA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA.

Ândresson Aurélio Fernandes Martins¹, Thaís Torres Barros Dutra²

Justificativa: O maior risco de complicações da doença por coronavírus em 2019 (COVID-19), somado a mudança de rotina e a restrição dos serviços de saúde, geram impactos psicológicos e piora da saúde bucal nos Pacientes com Necessidade Especiais (PNE). Nesse panorama, é necessário refletir como a odontologia para PNE (OPNE) pode promover uma prática segura e humanizada. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os reflexos das mudanças do atendimento odontológico para PNE provocados pela COVID-19. **Método:** Levantamento bibliográfico realizado na base de dados PubMed, utilizando os descritores: "*Specialcaredentistry*", "*high-riskgroups*", "*COVID-19*" e "*SARS-CoV-2*", sendo incluídos trabalhos publicados em 2020. Além disso, foi realizada busca manual nas referências e na literatura cinzenta, sendo seis artigos selecionados. **Resultados:** A crise da COVID-19 trouxe mudanças na prática clínica que podem potencializar o medo e a ansiedade, especialmente devido a paramentação do profissional e não recomendação de sedação ambulatorial e/ou o uso de óxido nítrico devido geração de aerossóis. Houve também mudanças na percepção sobre o uso da tecnologia para o acompanhamento e manejo de PNE, apesar de algumas controvérsias. **Conclusão:** É necessário repensar a prática para prevenir infecção, oferecer um serviço humanizado, e manter a saúde bucal, especialmente para o atendimento de PNE. Nesse contexto, o uso da tecnologia emerge como aliada potencial para manutenção da saúde bucal desses paciente. No entanto, a literatura ainda carece de mais informações direcionadas a este público.

Palavras-Chave: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Assistência Odontológica para Doentes Crônicos; Infecções por Coronavírus; SARS-CoV-2.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Aluno de Graduação, Universidade Federal do Piauí, aureliom.10@outlook.com.

² Aluna de Doutorado Acadêmico, Universidade Federal do Ceará, thaistorres.bd@gmail.com.



DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO: O QUE É ISSO?

Karine da Cruz da Silva Feitosa¹, Elias Soares da Silva Neto², Gustavo Antônio Bernardo Alves³, Marcus Alexandre Lopes Cardoso da Conceição⁴, Mariana Fernandes de Sousa⁵, Fernanda Fresneda Villibor⁶

Justificativa: A Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro (DECH) é uma síndrome que concilia características de autoimunidade e imunodeficiência. Pacientes acometidos por essa enfermidade apresentam manifestações orais que podem ser muito debilitantes associadas a dor, levando a complicações sistêmicas, comprometendo o prognóstico, e aumentando o tempo de internação hospitalar do paciente. **Objetivo:** Evidenciar, através de estudo da literatura, a presença da doença de enxerto contra o hospedeiro em pacientes transplantados de células tronco hematopoiéticas. **Método:** Para esse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em casos clínicos e revisões de literatura, usando os termos: DECH, DECH crônica pós-TCTH, através do buscador Google Acadêmico e nas bases de dados do Scielo e PubMed. **Resultados:** A Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro é desencadeada após a imunodepressão induzida por quimioterapia ou radioterapia no indivíduo após o transplante de células hematopoiéticas. Essa doença pode se manifestar em diversos sítios do organismo humano, incluindo a cavidade oral. Dentre alterações orais comuns estão presentes leucoedema, ulcerações dolorosas, xerostomia e microstomia. Tais sintomas podem indicar os primeiros sinais de acometimento generalizado da enfermidade e o cirurgião-dentista deve estar presente em todas as fases do transplante e, assim, contribuir para que não ocorra um quadro de infecção generalizada. **Conclusão:** Essa patologia é uma síndrome que possui uma diversidade de sintomas, sendo um dos principais fatores de causas de morbimortalidade após o transplante de células-tronco hematopoéticas. O conhecimento sobre a imunopatogênese é de suma importância para que tenha um controle ou prevenção da doença devido sua alta complexidade.

Palavras-Chave: Medula óssea; Patologia; Células-Tronco; Rejeição de Enxerto;

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, krafaela444.kr@gmail.com;

² Acadêmico, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, eliassoaresdasilvaneto@gmail.com;

³ Acadêmico, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, gustavo_gutotony@hotmail.com;

⁴ Acadêmico, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, marcusalexandrecardoso@gmail.com;

⁵ Acadêmica, Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, marianadentistry@outlook.com;

⁶ Odontopediatra da equipe de OPNE do Hospital Geral de Palmas, fvillibor@hotmail.com;



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO E O TRATAMENTO COM ICON®

Gabriel Henrique de Aquino Pereira¹, Mariana Martins de Vitro², Victor Humberto Orbegoso Flores³

Justificativa: A incidência de hipomineralização molar-incisivo aumentou significativamente nos últimos anos. É necessário que o cirurgião-dentista esteja familiarizado com os diagnósticos diferenciais da HMI, devido às diferentes causas que podem provocar manchas brancas nas superfícies vestibulares dos dentes. A infiltração de resina ICON® é um tratamento proposto ainda pouco conhecido. É essencial um método que solucione as consequências provocadas por esta alteração, como hipersensibilidade, predisposição à cárie, comprometimento estético e possibilidade de fraturas. **Objetivos:** Discutir como realizar o diagnóstico diferencial das diferentes lesões de mancha branca presentes nos dentes, compreender a etiologia da HMI e debater acerca do tratamento com a resina infiltrante ICON®. **Método:** Realizou-se um levantamento bibliográfico nas plataformas Pubmed e Google Scholar. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2011 e 2020, contendo as palavras-chaves "hypomineralization", "hipomineralização molar-incisivo", "ICON®" e "resin infiltration". **Resultados:** As manchas causadas pela HMI ocorrem em primeiros molares e incisivos, decíduos e/ou permanentes, são assimétricas, geralmente esbranquiçadas, e deixam a estrutura do esmalte mais porosa. A etiologia desta alteração é multifatorial. A infiltração com resina ICON® no tratamento é um método ultraconservador, estético, além de propiciar resistência mecânica e redução da hipersensibilidade satisfatórias. **Conclusão:** Na constatação de mancha branca nos incisivos, é importante observar suas características e avaliar os molares, para a identificação de possíveis defeitos de esmalte concomitantes. A infiltração com resina ICON® é uma alternativa viável para tratar manchas sem alteração de estrutura visível, se mostrando eficiente na estética e no restabelecimento estrutural microscópico do esmalte dental de pacientes com HMI.

Palavras-Chave: Estética dentária; Esmalte Dentário; Diagnóstico Diferencial.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Discente, Universidade Federal de Alfenas, gabrielhpereira@outlook.com.br

² Discente, Universidade Federal de Alfenas, mariana.devitro@gmail.com

³ Mestre, Doutor em Dentística pela Unesp-Araraquara e Professor Associado Nível 3, da disciplina de Dentística Unifal-Alfenas, vicobra2000@yahoo.com.ar



EFETIVA POLIMERIZAÇÃO DAS RESINAS BULK FILL: REVISÃO DE LITERATURA

Denilson Oliveira Correia da Silva¹, Akássia Maria Rabelo Souza², Ingrid de Melo Silva³, Victoria Mirella Santos Barreto⁴, Carolina Menezes Maciel⁵

Justificativa: Com a premissa de simplificação da técnica restauradora e diminuição do tempo operatório, as resinas compostas do tipo bulk fill (RCBF), são indicadas para a restauração de dentes posteriores, com inserção de incremento único, em cavidades com profundidades de até 4 a 5 mm. Assim, devido aos questionamentos de alguns cirurgiões-dentistas quanto ao seu desempenho clínico, a necessidade de pesquisas envolvendo tais materiais. **Objetivo:** Avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a efetividade de polimerização das resinas bulk fill e analisar o seu comportamento no que tange a dureza e contração resultantes da fotoativação. **Metodologia:** Foram selecionadas publicações científicas no período entre 2015 e 2019, disponibilizadas nas bases de dados: PubMed, MEDLINE, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. **Resultados:** Quando comparadas às resinas compostas convencionais, comumente indicadas para inserção em incrementos de 2 mm, no máximo, as RCBF apresentaram valores de dureza semelhantes ou maior. Por sua vez, em relação à contração de polimerização, apresentaram, com maior frequência, menor variação volumétrica a partir da fotoativação. Esses resultados podem ser atribuídos a diferença de composição entre esses materiais e a técnica utilizada, quer no volume de material inserido como na intensidade do aparelho fotoativador. **Conclusão:** As RCBF estão e podem ser indicadas para a restauração de dentes posteriores. Entretanto, dureza e contração de polimerização têm relação direta com a intensidade de irradiação do aparelho fotoativador. Ainda, estudos clínicos longitudinais são necessários para avaliar a efetividade de polimerização das resinas compostas do tipo bulk fill.

Palavras-Chave: Resinas Compostas; Polimerização; Fotoiniciadores Dentários.

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: não se aplica.

¹ Acadêmico em Odontologia, Universidade Tiradentes, denilson_oliveira25@hotmail.com

² Acadêmica em Odontologia, Universidade Tiradentes, akassiarabelo@hotmail.com

³ Acadêmica em Odontologia, Universidade Tiradentes, ingrid_melosilva@hotmail.com.

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Tiradentes, victoriamirella@hotmail.com

⁵ Professora Dra. Dentística restauradora, Universidade Tiradentes, carolm_odonto@hotmail.com



IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA NEOPLASIA ORAL MALIGNA: REVISÃO DE LITERATURA.

Isadora Silva Soares¹, Nathalia Viana Mendes², Pâmela Rafaela Nascimento Andrade³, Tatiane Maria Andrade Gois⁴, Vitória Beatriz de Sousa Barbosa⁵, Isabela de Avelar Brandão Macedo⁶

Justificativa: A neoplasia oral maligna é uma doença crônica multifatorial resultante da interação de diversos fatores de risco. O câncer bucal, em relação à mortalidade, corresponde a décima localização mais frequente no Brasil, sendo a prevenção e o diagnóstico precoce, as melhores formas de diminuir a incidência desta doença. **Objetivo:** Avaliar as características desta patologia e ressaltar a importância do diagnóstico precoce para um tratamento seguro e eficaz. **Método:** Foi realizada a pesquisa de artigos científicos indexados no banco de dados PubMed e Scielo. A busca foi restrita a artigos de revisão, de língua portuguesa e inglesa, dos últimos cinco anos. **Resultados:** Observou-se que o câncer oral maligno é um problema relevante de saúde pública tanto em países em desenvolvimento quanto nos países desenvolvidos. Em relação a prevalência ocupa o décimo segundo lugar de câncer mais comum, atinge na maioria pessoas do sexo masculino, e o seu tratamento é de origem multidisciplinar. **Conclusão:** Diante disto, o cirurgião dentista tem um papel fundamental na detecção precoce do câncer bucal, visto que um diagnóstico tardio influencia diretamente no prognóstico e na sobrevivência do paciente. Há a necessidade da promoção de ações preventivas nas comunidades, a fim de reduzir o número de novos casos.

Palavras-Chave: Neoplasias Bucais; Diagnóstico Precoce; Odontólogos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, isadorassoares@outlook.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, natalia.mendes29@icloud.com

³ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, rafhaelanasascimento@hotmail.com

⁴ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, goistati@outlook.com

⁵ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, beatriz_vivi@hotmail.com

⁶ Doutora em Clínica Odontológica, Universidade Tiradentes, isa.dentista@yahoo.com.br



O USO DA FOTOGRAFIA NA ODONTOLOGIA CONTEMPORÂNEA

Nathalia Viana Mendes¹, Isadora Silva Soares², Pâmela Rafhaela Nascimento Andrade³, Tatiane Maria Andrade Gois⁴, Vitória Beatriz de Sousa Barbosa⁵, Isabela de Avelar Brandão Macedo⁶

Justificativa: Com o avanço tecnológico na Odontologia, a fotografia mostrou-se um recurso bastante eficaz, a mesma auxilia na avaliação e torna o tratamento mais lógico e direto. As fotografias realizadas antes, durante e depois do tratamento, se tornaram um documento valioso permitindo um acompanhamento mais criterioso do caso. Além disso se tornam ferramentas poderosas de marketing que distingue o cirurgião-dentista em meio a um mercado cada vez mais concorrido. **Objetivo:** Apresentar a importância da fotografia odontológica como um novo mecanismo para aprimorar a qualidade e o desenvolvimento do profissional. **Método:** Foram realizadas pesquisas em artigos científicos indexados no banco de dados PubMed e Scielo. **Resultados:** Observou-se que as fotografias quando aplicadas no dia a dia clínico elevam os índices de sucesso, otimizam e magnificam as etapas dos tratamentos odontológicos, estando estes em fase pré, trans ou pós-tratamento. **Conclusão:** Dessa forma conclui-se que, as fotografias vão além dos limites do consultório, onde as mesmas podem ser usadas como discussões de casos clínicos, trabalhos laboratoriais, apresentações de palestras e marketing.

Palavras-Chave: Odontologia; Fotografia; Documentação.

Comitê de ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, sirinathy@hotmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, isadorassoares@outlook.com

³ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, rafhaelanasascimento@hotmail.com

⁴ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, goistati@outlook.com

⁵ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, beatriz_vivi@hotmail.com

⁶ Doutora em Clínica odontológica, Universidade Tiradentes, isa.dentista@yahoo.com



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM CONCEITO FUTURISTA NO DIAGNÓSTICO ODONTOLÓGICO

Ana Caroline Debastiani Mazzochi¹, Luiz Felipe Kuiavski Lourenço², Carolina Navarro Escobar³, Kelly Lais Wiggers⁴, Ana Paula Prestes Virmond Traiano⁵

Justificativa: a evolução tecnológica ocorre de modo contínuo e acelerado. A inteligência artificial possibilita a criação de softwares que se assemelham com o pensamento humano e, em tempo recorde, são capazes de analisar, guardar e cruzar informações. Porém ainda é um assunto pouco abordado e apresentado aos profissionais da área. **Objetivo:** retratar ao cirurgião-dentista um novo cenário na odontologia. Além de apresentar softwares de auxílio a tomada de decisão clínica, expondo novas realidades e possibilidades diagnósticas. **Método:** o estudo foi elaborado em forma de revisão de literatura narrativa. **Resultados:** na maioria dos estudos, os softwares se equipararam aos melhores especialistas na capacidade de fechar diagnósticos. **Conclusão:** Os softwares não só auxiliam e otimizam a rotina dos profissionais, como também tornam os diagnósticos mais seguros, precisos e rápidos. A inteligência artificial vem mudando a forma como a medicina é praticada, no entanto, é um assunto recente e sua aplicação ainda é limitada, fazendo-se necessário mais pesquisas para que possa ser integrada de maneira satisfatória a odontologia.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Tecnologia Odontológica; Diagnóstico; Proteção de Dados.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Centro Universitário Guairacá, aninhac_dm@hotmail.com

² Graduando, Centro Universitário Guairacá, feliipelourenco@hotmail.com

³ Profa. Dra. em Prótese Dentária, Unicesumar, carolina_gne@hotmail.com

⁴ Profa. Dra. em Informática, Centro Universitário Guairacá, kellylaiswiggers@hotmail.com

⁵ Profa. Ms. em Radiologia e Imagiologia Odontológica, Centro Universitário Guairacá, ana.traiano@gmail.com



INSTRUÇÃO DE HIGIENE BUCAL: SUA IMPORTÂNCIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Thiago Alexandre Zilioli¹, Neli Pieralisi²

Justificativa: Muitas vezes, conforme a doença renal crônica (DRC) progride e devido a imunossupressão, ocorre a negligência da higiene bucal. Em decorrência, os pacientes se tornam mais suscetíveis ao aparecimento de lesões bucais que, se não tratadas, podem agravar o quadro clínico e prognóstico da DRC. **Objetivo:** Apresentar os reflexos clínicos em cavidade bucal da má higiene em pacientes com DRC sob hemodiálise, realçando a importância da instrução de higiene bucal. **Método:** Uma revisão de literatura a partir do emprego das palavras-chave “doença renal crônica”, “assistência odontológica”, “saúde bucal” nas bases de dados Biblioteca virtual da saúde e Scielo, dos últimos 10 anos. **Resultados:** A DRC tem muitas manifestações bucais e que podem dificultar e/ou ser agravadas pela higiene oral precária. Dentre elas estão a doença periodontal, a hipossalivação e/ou xerostomia e a saburra lingual. A primeira constitui uma fonte de inflamação para o organismo já debilitado. Na segunda, a redução salivar prejudica a higiene bucal e o processo de desmineralização-remineralização dentária. Ainda, consiste um fator de risco para surgimento de infecções e ulcerações estomatológicas, bem como para a erosão dentária associada a regurgitação em função da diálise. Por fim, a alta frequência da saburra lingual que pode contribuir para uma pneumonia aspirativa. **Conclusão:** Sendo a boca uma porta de entrada para que patógenos atinjam órgãos internos e a circulação sistêmica, favorecendo o dano renal nesses pacientes sistemicamente comprometidos, faz-se necessário conscientizar tanto pacientes como profissionais sobre o papel da higiene bucal para a saúde geral.

Palavras-Chave: Odontologia; Saúde Bucal; Insuficiência Renal Crônica.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Estudante de graduação de odontologia, Universidade Estadual de Maringá, ra98933@uem.br

² Doutora em ciências da saúde, Universidade Estadual de Maringá, nelipieralisi@gmail.com



AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Tatiane Maria Andrade Gois¹, Isadora Silva Soares², João Victor Rocha Silva³, Nathalia Viana Mendes⁴, Vitória Beatriz de Sousa Barbosa⁵, Jamille Alves Araújo Rosa⁶

Justificativa: A fissura labiopalatina é uma deformidade congênita conhecida por sua etiologia multifatorial. Desenvolve-se nas primeiras semanas de vida intrauterina, geralmente da quarta a oitava, com origem no aparelho branquial ou faríngeo e seus derivados. As fissuras atingem estruturas da face, tais como os ossos gnáticos, processos alveolares, além do lábio, palato e úvula. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes portadores de fissura labiopalatal. **Método:** Para o levantamento das informações foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo. A busca foi restrita a artigos de revisão de literatura e artigos originais, de língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos. **Resultados:** Observou-se a prevalência do gênero feminino com 55% dos casos, faixa etária de 0 a 4 anos com 39% dos casos (45 pacientes), raça parda com cerca de 48% dos casos (55 pacientes), fissuras do tipo trans-forame incisiva com 52 paciente, sendo o sítio esquerdo o mais acometido. **Conclusão:** É imprescindível comunicar aos pais durante o pré-natal sobre a possibilidade do desenvolvimento de fissuras labiopalatinas. O diagnóstico precoce é de extrema importância para traçar um plano de tratamento adequado e devolver estética e função ao paciente.

Palavras-Chave: Fenda palatina; Fenda labial; Anomalias Craniofaciais.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, goistati@outlook.com

² Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, isadorassoares@outlook.com

³ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, rochas.joaovitor@gmail.com

⁴ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, natalia.mendes29@icloud.com

⁵ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, beatriz_vivi@hotmail.com

⁶ Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes, jamillealves@hotmail.com



AS IMPLICAÇÕES DOS AEROSSÓIS E OS NOVOS DESAFIOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DO NOVO SARS-CoV-2

Luiz Felipe Kuiavski Lourenço¹, **Ana Caroline Debastiani Mazzochi**², **Carolina Navarro Escobar**³

Justificativa: Os procedimentos odontológicos geram quantidades significativas de gotículas e aerossóis, tendo alto potencial de transmissão de doenças infectocontagiosas ao cirurgião-dentista e toda sua equipe. Os procedimentos odontológicos que utilizam as peças de mão, os quais, geram aerossóis, combinado com fluidos presentes na cavidade oral, geram bioaerossóis carregados de microrganismos. Diante do quadro pandêmico de SARS-CoV-2, os procedimentos realizados no consultório odontológico que geram bioaerossóis podem aumentar os riscos das doenças infectocontagiosas aos cirurgiões-dentistas e sua equipe, necessitando mais pesquisas acerca desta doença. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre às implicações dos aerossóis na prática odontológica e suas consequências no cenário atual. **Método:** O presente estudo foi elaborado em forma de revisão de literatura narrativa utilizando-se de artigos relacionados às implicações dos aerossóis na odontologia. **Resultados:** Foram encontrados protocolos com práticas odontológicas disponibilizadas por agências governamentais de saúde nacionais, internacionais como também pela Organização Mundial da Saúde para otimizar o controle de infecções por aerossóis na clínica odontológica. **Conclusão:** Existem medidas que podem minimizar os riscos da contaminação do dentista e sua equipe por doenças infectocontagiosas, compreender a aerodinâmica de transmissão dos aerossóis, possibilita correção de negligências no controle de biossegurança e permite a otimização no controle de infecções por aerossóis.

Palavras-Chave: Aerossóis; Infecções por Coronavirus; Clínica Odontológica

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando, Centro Universitário Guairacá, feliipelourenco@hotmail.com

² Graduanda, Centro Universitário Guairacá, aninhac_dm@hotmail.com

³ Profa. Dra. em Prótese Dentária, Unicesumar, carolina_gne@hotmail.com



FATORES PREDISPOENTES PARA O CÂNCER ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Jéssica Maria Do Nascimento Araújo¹, Beatriz Maria Da Silva², Carlos Rômulo Pereira Diniz³, Murilo Quintão dos Santos⁴

Justificativa: sendo o câncer bucal um problema de saúde pública foi observado a necessidade de realizar uma abordagem sobre o câncer oral, enfatizando de forma sucinta os fatores predisponentes e o seu diagnóstico precoce. **Objetivo:** evidenciar os fatores que predispõe o câncer oral, tendo como principal foco do trabalho o uso excessivo de álcool, tabagismo e exposição solar. **Métodos:** Baseou-se em uma revisão da literatura disponível do ano de 2008 a 2017 nas bases de dados, LILACS, SCIELO e PUBMED. Foi utilizado o operador Booleano “AND” para refinar a busca e fazer cruzamentos dos descritores. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados os que tratavam com maior relevância do assunto. **Resultado:** Diante do que foi analisado na literatura, fica evidente que o estilo de vida adotado pelo paciente tem grande influência para o desenvolvimento dos cânceres orais, tendo em vista que o uso excessivo de álcool, tabagismo e o tempo de exposição solar são fortes fatores predisponentes da patologia. **Conclusão:** Desta forma torna-se evidente que o estilo de vida é, portanto, considerado decisivo no desenvolvimento do câncer oral, tendo maior acometimento quando estes fatores estão associados.

Palavras chaves: Álcool; Tabagismo; Câncer Oral

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, de Faculdade Maurício de Nassau, jessica2020araujo@gmail.com

² Graduanda, Faculdade Mauricio De Nassau, beatrizmariamaria@hotmail.com

³ Graduando, Faculdade Mauricio De Nassau, carlos.romulo.diniz@gmail.com

⁴ Cirurgião-Dentista, Centro universitário de João Pessoa, muriloquintao.mq@Gmail.com



SIALOMETRIA: TESTE DE MEDIDA SALIVAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ODONTOLOGIA

Lucimara Mendes Watanabe¹, Isadora Donini², Jivan C. Junior Florêncio³, Laura B. M. Mattos⁴

Justificativa: A saliva é o fluido corporal responsável pela lubrificação das superfícies intra-orais afetando, a funções da mastigação e atuando diretamente no desenvolvimento de doenças como cárie e infecções oportunistas na cavidade bucal (FALCÃO et al., 2013). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever a técnica de sialometria e a sua utilização na odontologia. **Métodos:** Para a elaboração deste estudo foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) utilizando como descritores as palavras: sialometria, saúde bucal e saliva. **Resultados:** Segundo Pidhorodeckyj et al. (2018), para a realização da sialometria, a saliva é coletada duas horas após a última refeição notificada pelo paciente onde se entrega ao paciente um pequeno pedaço de cera parafina, orientando para mastigar por 30 segundos e que a saliva, acumulada em sua boca, seja deglutida. Após isso, o paciente deve mastigar a cera por mais 2 minutos, sem deglutir a saliva acumulada, e esta, por sua vez, deve ser depositada em um recipiente. A medição da quantidade de saliva estimulada é feita mediante o uso de uma seringa hipodérmica ou um frasco com graduação. **Conclusão:** A saliva possui diversas funções, incluindo reparação tecidual, tamponamento, proteção mecânica, digestão, gustação, ação antimicrobiana, manutenção da integridade do dente e sistema de defesa antioxidante e é de suma importância para o cirurgião dentista conhecer a sialometria, técnica simples e de baixo custo que auxilia no diagnóstico das alterações do fluxo salivar.

Palavras-Chave: Saliva; Saúde Bucal; Xerostomia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT, lucimarawatanabe@yahoo.com.br

² Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT, isadoradonini@hotmail.com

³ Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT, jivanflorencio@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação em Saúde pela Escola Politécnica Joaquim Venancio- FIOCRUZ, Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- FAIT, lauramattos@gmail.com



CATEGORIA: REVISÃO E RELATOS GRADUADOS



PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE DISPLASIA ECTODÉRMICA: RESOLUÇÃO ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR

**Karla Aguiar Cabral Cunha¹, Gustavo Salem Ribeiro², Yasmine Mendes Pupo³,
Gislaine Denise Czlusniak⁴ e Juliana Larocca de Geus⁵**

Justificativa: A Displasia Ectodérmica (DE) é uma doença hereditária e congênita, caracterizada por defeitos de desenvolvimento de um ou mais tecidos derivados do ectoderma. A DE hipodrótica é o fenótipo mais comum, onde identifica-se a ausência de pelos, transpiração ausente ou reduzida e alterações dentárias. As manifestações odontológicas compreendem hipodontia ou anodontia e dentes cônicos. Estas alterações podem levar a dificuldades mastigatórias e fonéticas, além da questão estética, que acarreta problemas de relacionamento social, especialmente em pacientes pediátricos. **Objetivo:** Relatar um caso clínico onde uma criança portadora de DE foi reabilitada através de procedimentos odontológicos multidisciplinares. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 8 anos, acompanhado da mãe, procurou atendimento odontológico na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Durante o exame clínico, observou-se alterações anatômicas dentárias, além da ausência de alguns elementos dentários, unhas distróficas e pelos escassos, caracterizando a DE. Foi solicitada a documentação necessária para o planejamento e tratamento clínico, que envolveu procedimentos de frenectomia labial, pistas diretas planas, tratamento ortodôntico e instalação de mantenedores funcionais. **Resultados:** A reabilitação oral do paciente foi realizada através de procedimentos clínicos multidisciplinares, envolvendo odontopediatria, ortodontia e cirurgia, o que resultou em melhora na fonética, função mastigatória e estética do paciente. **Conclusão:** O protocolo adotado para este caso clínico foi capaz de oferecer qualidade de vida ao paciente, pois além da reabilitação do sistema estomatognático, foi observado um aumento da autoestima da criança, a qual deve ser monitorada para que futuras abordagens possam ser adotadas, levando em consideração o crescimento craniofacial.

Palavras-chave: Displasia Ectodérmica; Criança; Odontopediatria.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Pós-graduanda de Mestrado, Faculdade Paulo Picanço, karlacabral20@hotmail.com

² Especialista em Ortodontia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gusalem@hotmail.com

³ Pós-Doutora, Universidade Federal do Paraná, yasminemendes@hotmail.com

⁴ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gislainegdc@gmail.com

⁵ Pós-Doutora, Faculdade Paulo Picanço, juliana.degeus@facpp.edu.br



CIRURGIA PERIODONTAL PARA CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL COMO FINALIDADE ESTÉTICA – RELATO DE CASO

Marceli Dias Ferreira¹, **Nathália Christina Stremel Martins**² e **Fábio André dos Santos**³

Justificativa: A exposição excessiva da gengiva durante o sorriso, conhecida por sorriso gengival, é associada à coroa clínica curta dos dentes ântero-superiores. Estudos mostram que a exposição excessiva de tecido gengival durante o sorriso pode estar relacionada a falta de auto estima, devido a possível estética desfavorecida nestes casos. **Objetivo:** Apresentar um relato de caso de cirurgia periodontal com bisel interno e osteotomia para correção de sorriso gengival, promovendo melhora da auto estima. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 17 anos, relatava insatisfação com assimetria de proporção dente e gengiva quando sorria. Após exame clínico com avaliação facial e periodontal, foi sugerido procedimento cirúrgico com bisel interno e osteotomia. Sob anestesia infiltrativa o procedimento cirúrgico iniciou com sondagem periodontal, demarcação de pontos com sonda periodontal de Willians, para determinação da linha de incisão com lâmina de bisturi 15. Remoção do colar gengival com Curetas Mc13-14 e Gracey 5-6, deslocamento do retalho com descolador de Molt, remoção de tecido ósseo com cinzel, e desbridamento do tecido de granulação. Procedimento finalizado com sutura circunferencial simples nas regiões interproximais. **Resultado:** paciente apresentou maior harmonia no sorriso o que levou o mesmo a relatar um aumento significativo na autoestima. **Conclusão:** Os dentes e o sorriso estão em alta evidência na aparência física, portanto recebem uma atenção cada vez maior para que se tornem naturais e harmônicos. Cabe ao cirurgião dentista realizar avaliação adequada do paciente para propor um tratamento que promova um sorriso harmônico, melhorando a estética e tornando possível aumento da auto estima.

Palavras-Chave: Estética; Periodontia; Sorriso.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Pós-graduanda mestrado- área de concentração “Clínica Integrada”, UEPG, marcelif23@gmail.com;

² Especialista em endodontia, ABO, nathiiimartiins@gmail.com;

³ Doutor.em Odontologia - área de concentração "Periodontia", UEPG, fasantos11@gmail.com;



A HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Elis Carolina Pacheco¹, Ana Maria Bourguignon², Dirceia Moreira³ e Márcia Helena Baldani⁴

Justificativa: A Política Nacional de Humanização foi implantada pelo Ministério da Saúde do Brasil em 2003, a fim de fortalecer o Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a formação profissional torna-se uma estratégia importante para mudar práticas de gestão e de cuidado. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a percepção de estudantes de Odontologia sobre os significados atribuídos à humanização dos cuidados em saúde bucal. **Relato de Experiência:** O estudo foi realizado a partir de experiência em estágio docência na disciplina de Saúde Coletiva do curso de Odontologia de uma universidade na região Sul do Brasil. O tema foi apresentado aos alunos utilizando-se a dinâmica da árvore do conhecimento, com o intuito de fomentar o diálogo e a reflexão coletiva sobre situações que desumanizam os cuidados em saúde, vivenciadas no cotidiano das atividades de ensino-aprendizagem. Os alunos também responderam individualmente de forma anônima à questão: “para você, o que significa humanizar os cuidados em saúde bucal?”. Foram obtidas 23 respostas, e analisadas por meio de Análise de Conteúdo conforme descrita por Bardin. **Resultados:** Os resultados indicam que a maior parte das práticas, consideradas pelos estudantes como produtoras de desumanização, referem-se às situações de precarização das condições de trabalho, como escassez de recursos materiais e humanos, e fragmentação do cuidado. Em seu oposto, a humanização dos cuidados em saúde bucal é compreendida, pela maioria dos estudantes, a partir das dimensões acolhimento e integralidade. **Conclusão:** Acredita-se que os processos formativos, ainda que pontuais, podem propiciar espaços de reflexão e diálogo em prol da humanização.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Humanização da Assistência.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Mestranda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, eliscarolinapacheco@hotmail.com

² MsC, DDS em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anamariabourg@gmail.com

³ MsC, PhD, Professora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, dirceiam@yahoo.com.br

⁴ MsC, DDS, PhD, Professora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marciabaldani@gmail.com



MIÍASE BUCAL EM IDOSO ACAMADO COM SEQUELAS DE AVC

**Luana Taques¹, Sabrina Brigola², Marcell Dias Ferreira³, Márcia Thais Pochapski⁴
Fábio André dos Santos⁵ e Marcelo Carlos Bortoluzzi⁶**

Justificativa: A miíase é uma zoonose caracterizada pela invasão dos tecidos por larvas de moscas, que pode ser cutânea, de órgãos ou de cavidades e, na boca, é uma afecção que, embora de ocorrência baixa, tem importância em medicina social pela dramaticidade com que se revestem os casos. **Objetivos:** Este trabalho visa enfatizar a necessidade de medidas de higiene e saúde bucal em pacientes acamados portadores de multimorbidades e chamar atenção para a necessidade do dentista na equipe multiprofissional hospitalar, em todos os níveis. **Relato do caso:** Paciente masculino, 73 anos, com paralisia em dimídio esquerdo por AVC sofrido há 20 anos; desnutrido, com história de hospitalização recente por infecção pulmonar, não contactua verbalmente e não mantém selamento labial. Chega ao consultório pelo técnico em enfermagem da USF, que notou, em visita domiciliar, a presença das larvas no interior da cavidade bucal. Ao exame, observou-se presença de grande quantidade de larvas no periodonto dos elementos 15, 16 e 17, com formação de lojas ósseas profundas; hipossalivação também foi notada. Haviam, em boca, outros elementos com acúmulo de cálculo e em estado de raiz residual. **Resultados:** A conduta terapêutica foi a exodontia dos elementos envolvidos, remoção manual das larvas e a prescrição de ivermectina e de antibioticoterapia. Foi feita comunicação e o encaminhamento imediato do paciente para o médico da equipe, devido à observação de tosse produtiva. **Conclusão:** É papel do CD orientar profissionais de saúde envolvidos, cuidadores e familiares sobre a importância do adequado cuidado com a higiene e saúde bucal em pacientes debilitados.

Palavras-Chave: Miíase; Odontologia comunitária; Pessoas acamadas

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Doutoranda em Odontologia, UEPG, taqueslua@gmail.com

² Mestranda em Ciências da saúde, UEPG, sabrinabrigola@hotmail.com

³ Mestranda em Odontologia, UEPG, marcelif23@gmail.com

⁴ Doutora, professora do departamento de Odontologia UEPG, mpochapski@gmail.com

⁵ Doutor, professor do departamento de Odontologia UEPG, fasantos11@gmail.com

⁶ Doutor, professor do departamento de Odontologia da UEPG, mbortoluzzi@gmail.co



ACÇÕES DESENVOLVIDAS POR RESIDENTES DE ODONTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA (PR) FRENTE A COVID-19

Eduardo dos Santos Rossi¹, Ana Gabriela Lobo da Costa², Luana Portugal Vasovicz Adad³, Aydée Dupret Leite Martins⁴, Eduardo Pizzatto⁵ e Marilene da Cruz Magalhães Buffon⁶

Justificativa: Os relatos de experiência sobre ações de enfrentamento da COVID-19 podem contribuir no combate da pandemia e para a divulgação do conhecimento científico.

Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar a experiência dos residentes de odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná, em ações desenvolvidas no município de Piraquara (PR), em meio à pandemia de COVID-19.

Relato de Experiência: Os residentes realizaram atendimento das urgências e emergências odontológicas nas Unidades Básicas de Saúde, produziram vídeo para a capacitação dos profissionais de saúde orientando sobre o uso de equipamentos de proteção individual. Acompanharam as atividades de campo das equipes da Vigilância Sanitária e Vigilância da Saúde do Trabalhador na vistoria de estabelecimentos comerciais e empresas, para instruir proprietários, funcionários e consumidores sobre: a utilização correta das máscaras, protocolos para desinfecção do ambiente e higienização das mãos, bem como na fiscalização do cumprimento dos decretos municipais. Ainda integraram a equipe de monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 no setor de Vigilância Epidemiológica.

Resultados: As ações desenvolvidas pelos residentes proporcionaram a vivência das atividades de gerenciamento de uma crise sanitária de grandes proporções, bem como forneceu apoio logístico para a secretaria de saúde do município no combate da pandemia.

Conclusão: Diante do exposto, as ações desenvolvidas pelos residentes se mostraram valiosas, tanto para dar suporte a equipe do município no enfrentamento da pandemia, quanto para o enriquecimento na sua formação.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavirus; Odontologia; Atenção Primária à Saúde;

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Residente de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), eduardo.odonto.ufpr@gmail.com

² Residente de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), anagabriela274@gmail.com

³ Residente de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), luanaportugalv@gmail.com

⁴ Residente de Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), aydeenesti@id.uff.br

⁵ Professor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), CPF:888.933.240-91, epizzatto1@gmail.com

⁶ Tutora da área de Odontologia Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), marilenebuffon@ufpr.br



APLICAÇÃO TÓPICA DE NITRATO DE POTÁSSIO NO CLAREAMENTO DENTAL: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Michael Willian Favoreto¹, Eveline Claudia Martini², Juliana Larocca de Geus³, Marcia Rezende⁴, Alessandro Dourado Loguercio⁵ e Alessandra Reis⁶

Justificativa: Embora uma revisão sistemática anterior conclua que a aplicação de nitrato de potássio (NP) reduza a sensibilidade dental (SD) durante o clareamento, falhas no estudo foram observadas e esta revisão requer atualização. **Objetivo:** Avaliar o risco e a intensidade da SD em pacientes adultos após o clareamento utilizando NP em comparação com placebo. A efetividade clareadora (EF) também foi avaliada. **Método:** Uma pesquisa abrangente foi realizada na literatura. O risco de viés (RV) dos estudos clínicos foi analisada. A metanálise utilizou o modelo de efeitos aleatórios para comparar NP e placebo. A qualidade da evidência foi classificada utilizando o GRADE. **Resultados:** Após análises restaram 24 estudos (17 claro RV e 1 alto RV). Um risco de SD 12% menor a favor do grupo NP com uma razão de risco de 0,88 (IC95% 0,78 a 0,98; p= 0,02). A intensidade da SD demonstrou uma diferença média de -0,77 na escala EVA (IC95% -1,34 a -0,19; p= 0,01) e -0,36 na escala NRS (IC95% -0,61 a 0,12; p= 0,004) a favor do grupo NP. Não foi observada diferença significativa na mudança de cor (p> 0,28). Em relação à SD, todos os resultados foram classificados como baixa certeza das evidências; os dados da EF foram classificados como alta certeza de evidência. **Conclusão:** Embora tenha sido observada uma redução significativa no risco e na intensidade da SD com aplicação de NP durante o clareamento, o significado clínico dessa redução é sutil e clinicamente questionável. A EF não é afetada pelo uso de NP.

Palavras-Chave: Clareamento dental; Peróxido de hidrogênio; Dessensibilizantes Dentinários; Revisão sistemática; Metanálise.

Comitê de Ética: PROSPERO CRD 42018104598.

Apoio: Não se aplica.

¹ Mestrando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, michaelfavoreto@hotmail.com

² Professora doutora, Universidade Paranaense, eve_fcs@hotmail.com

³ Professora doutora, Faculdade Paulo Picanço, ju_degeus@hotmail.com

⁴ Professora doutora, Faculdade Paulo Picanço, rezendemarcia@outlook.com

⁵ Professor doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, aloguercio@hotmail.com

⁶ Professora doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, reis_ale@hotmail.com



A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROJETO RONDON NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA

Ana Elisa Ribeiro¹, Amanda Stromberg², Júlio Cesa Miné³ e Márcia Helena Baldani Pinto⁴

Justificativa: A extensão é um dos pilares do ensino superior e tem o papel de interligar a comunidade universitária com as realidades culturais e sociais de seu entorno, bem como a conexão entre a teoria e a prática. Entretanto, pouco se sabe sobre a importância da extensão na formação profissional e pessoal dos estudantes de Odontologia participantes do Projeto Rondon. **Objetivo:** demonstrar a importância da extensão na formação acadêmica e profissional do estudante de Odontologia, tendo como exemplo o Projeto Rondon, identificando-se quais os potenciais benefícios profissionais e pessoais adquiridos pelos extensionistas. **Métodos:** foi realizada revisão narrativa integrativa sistematizada de literatura, com busca estratégia nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, BVS e Google Acadêmico, de artigos publicados entre 2008-2018 em português, inglês e espanhol. **Resultados:** foram identificados 506, dos quais 9 foram selecionados com base nos objetivos propostos e nos critérios de inclusão. Identificou-se que as ações do Projeto Rondon apresentam um papel importante na formação acadêmica, pois ao entrar em contato com a sociedade, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, desenvolver a criatividade, a consciência cidadã, amadurecem em relação ao aprendizado prático-teórico e desenvolvem a capacidade de transmitir o conhecimento adquirido dentro da sala de aula. **Conclusão:** a participação de graduandos em projetos de extensão permite a obtenção de uma visão diferenciada de realidades e desigualdades sociais, passando o aluno a apresentar um perfil profissionais mais humanizado e com capacidade crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Extensão comunitária; Formação profissional em saúde; Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Financiamento: Não se aplica.

¹ Doutoranda em Odontologia, UEPG, anaribeiro0@hotmail.com

² Cirurgiã-dentista, UEPG, amandastromberg93@hotmail.com

³ Doutor em Biociências e Biotecnologia aplicadas à Farmácia, juliomine@gmail.com

⁴ Doutora em Saúde Pública, UEPG, marciabaldani@gmail.com



ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS COM OS PACIENTES PARA PREVENÇÃO/CONTROLE DA COVID-19 NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA.

Renata Cristina Soares¹, Jéssica Rodrigues da Silva Noll Gonçalves², Juliana Schaia Rocha³, Samuel Jorge Moysés⁴, Saulo Vinicius da Rosa⁵, Mácia Helena Baldani Pinto⁶

Justificativa: A clínica odontológica pode ser um local de risco para propagar o vírus SARS-COV-2. Diretrizes recentes têm mostrado diversas estratégias para prevenir/controlar a disseminação da COVID-19 nesse ambiente. Devido à grande quantidade de informações publicadas nos últimos meses sobre esse tema, torna-se complexa a identificação das recomendações sobre os cuidados para os pacientes nesse contexto. **Objetivo:** Realizar revisão integrativa da literatura de diretrizes sobre estratégias de cuidados com os pacientes para prevenção/controlar da COVID-19, na clínica odontológica. **Método:** A pesquisa ocorreu nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e BBO) e Cochrane. Também foi realizada uma busca na literatura cinzenta (Google Scholar, Google, busca manual em sites de sociedades e instituições). Dois pesquisadores independentemente selecionaram os estudos e extraíram os dados. **Resultados:** Foram incluídas 26 diretrizes, e sumarizadas 36 recomendações. As estratégias de cuidados com os pacientes encontradas foram relacionadas i) à triagem/agendamento; ii) aos equipamentos de proteção individual; iii) à medidas instrutivas/preventivas e vi) à medidas de antissepsia. As recomendações que estiveram presentes em 50% \geq das diretrizes foram a) distanciamento entre as pessoas na clínica odontológica (1-2 metros); b) disponibilização para os pacientes de informações instrutivas/educativas para prevenção da infecção; c) utilização de ferramentas tecnológicas para realização de triagem/teleatendimento. **Conclusão:** Esta revisão sumariza uma ampla variedade de estratégias de cuidados com os pacientes para prevenção/controlar da COVID-19, na clínica odontológica. Evidencia-se que as mesmas variam amplamente. Embora, muitas recomendações foram encontradas, são necessárias constantes atualizações das evidências disponíveis.

Palavras-Chave: Diretrizes; Biossegurança; COVID-19.

Apoio: Estudo apoiado por meio de bolsa de doutorado - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa, renatac.soares@hotmail

² Mestre, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, jessicarodriguesdasilva@yahoo.com.br

³ Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, juliana.orsi@pucpr.br

⁴ Doutor, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, s.moyses@pucpr.br

⁵ Mestre, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sauloviinicius@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marciabaldani@gmail.com



CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA GRADUAÇÃO



ODONTOLOGIA PARA ALÉM DA BOCA: RELATO DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NO SUS

Gabriela Fernanda Schiochet¹, Veridiane Gemelli Christ², Naiara Lago Soares³, Taynara de Souza Carneiro⁴, Vera Lucia Leal Wosgerau⁵, Manoelito Ferreira Silva Junior⁶

Justificativa: O ensino em Odontologia ainda privilegia a atenção curativo-reabilitador. No entanto, a lógica da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Sistema Único de Saúde (SUS) tem como principal foco as ações de prevenção e promoção à saúde, e por isso, novas práticas formativas devem ser incentivadas. **Objetivo:** Relatar as atividades de promoção de saúde desenvolvidas por acadêmicos de Odontologia em um grupo de apoio no SUS. **Relato de experiência:** Durante o estágio no SUS, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, os acadêmicos realizam um projeto de intervenção conforme a necessidade local e sua governabilidade. Em 2018, na Unidade de Saúde da Família Aurélio Grott, a equipe de saúde, estagiários e comunidade criaram o grupo de apoio ``Mentes Saudáveis``, com o foco no desenvolvimento saudável de cada participante com ênfase em promoção de saúde. As decisões sobre as atividades do grupo são conjuntas entre os atores envolvidos. O grupo ocorre quinzenalmente, na associação de moradores, sem faixa etária definida e conta com atividades como: incentivo a remoção de hábitos, valorização da cultura, dinâmicas em grupo, atividades de interação entre os membros, terapias em grupo, artesanato, brincadeiras e campanhas de saúde. **Resultados:** Ao longo dos seus 18 meses, o grupo tem sido uma experiência exitosa de articulação ensino-serviço-comunidade na efetivação de atividades que promovem saúde de forma contínua vinculado ao serviço de saúde. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas no grupo de apoio têm favorecido a formação de cirurgiões-dentistas promotores de saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Grupos de Autoajuda; Promoção da Saúde; Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Comitê de Ética: Não aplicado.

Apoio: Não aplicado.

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gschiochet@hotmail.com

² Acadêmica de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, veridiane.christ@hotmail.com

³ Cirurgiã-dentista, Universidade Estadual de Ponta Grossa, naiara.2013.soares@gmail.com

⁴ Mestranda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, sctaynara@hotmail.com

⁵ Cirurgiã-dentista, Fundação Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, wosgerauvera@gmail.com

⁶ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, manoelito_fsjunior@hotmail.com



MITOS E VERDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM SAÚDE BUCAL ENTRE ESCOLARES PRÉ-ADOLESCENTES

Anna Clara Abreu Stremel¹, **José Gabriel Voltareli**², **Milena de Moura Girardello**³, **Stephânia Jorge Simioni**⁴, **Manoelito Ferreira Silva Junior**⁵

Justificativa: Embora a educação em saúde bucal tenha efetividade temporal limitada é fundamental para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Sendo assim, as informações de saúde precisam ser constantemente reforçadas de forma planejada conforme o público-alvo e técnicas didáticas diferenciadas. **Objetivo:** Relatar a elaboração e aplicação do 'Mitos e Verdades' como atividade educativa de saúde bucal entre escolares pré-adolescentes. **Relato de experiência:** Durante o estágio no Sistema Único de Saúde, a Equipe de Saúde Bucal da Unidade de Saúde Adilson Baggio em Ponta Grossa-PR, apontou dificuldade de abordagem com os escolares pré-adolescentes. Os estagiários de Odontologia elaboraram uma atividade de mitos e verdade nas escolas municipais Profª Haydeê de Oliveira e Prof. Dr. Othon Mader para os alunos do 5º e 6º ano (10 a 12 anos). Durante atividade em sala de aula utilizou-se de *slides* interativos, com linguagem acessível e imagens atrativas. Após cada hipótese apresentada, os alunos discutiam se era um mito ou uma verdade, e logo após, os acadêmicos reforçaram sobre os temas e os questionamentos de relevância. **Resultados:** A atividade despertou entusiasmo, interesse e motivação entre os escolares, mesmo em faixa etária de difícil apreensão da atenção. Assim, a informação foi repassada estimulando diálogo, indagação individual e busca pela explicação científica. Ademais, desenvolveu habilidades de mediação entre os estagiários. **Conclusão:** A elaboração da atividade educativa bem planejada, com abordagem e linguagem adequada ao público-alvo, promoveu uma experiência exitosa de educação em saúde bucal para os escolares pré-adolescente e também para os acadêmicos envolvidos.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Saúde Bucal; Odontologia; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

Comitê de Ética: Não aplicado.

Apoio: Não aplicado.

¹ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, annaclarastremel@gmail.com

² Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, josegabriel-volt@hotmail.com

³ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, milena_gigi@yahoo.com.br

⁴ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, stephania_simioni@hotmail.com

⁵ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, manoelito_fsjunior@hotmail.com



MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PESQUISA QUALITATIVA EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Helena Vieira Granato¹, Manoelito Ferreira Silva Junior²

Justificativa: o estudo qualitativo é um importante método de análise do comportamento humano, principalmente nas ciências sociais. No entanto, na saúde começou a receber notoriedade a partir do século XX, sendo ainda pouco explorado na Odontologia. **Objetivo:** relatar a experiência do ensino-aprendizagem do estudo qualitativo em Odontologia. **Relato de experiência:** em 2020, na disciplina de Metodologia Científica e Bioestatística II, oferecida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, houve inclusão de atividade do método qualitativo, dividido em: 1) Aula teórica sobre o delineamento de estudos qualitativos; 2) Elaboração de roteiro-guia com cinco questões disparadoras e definição do método de coleta de dados por duplas; 3) Coleta de dados: como atividade para casa, cada dupla deveria entrevistar no mínimo quatro pessoas, conforme o seu público-alvo, sendo duas de forma gravada e duas por questionário; 4) Transcrição das respostas gravadas para próxima aula; 5) Aula teórica sobre os métodos de análise dos dados qualitativos; 6) Análise dos dados coletados em sala de aula por meio da identificação de categorias e subcategorias. 7) Entrega do roteiro de pesquisa com introdução, objetivo, metodologia e resultado (com quadro de caracterização da amostra, discussão e conclusão). **Resultados:** a associação teórico-prática mostrou-se eficaz ao proporcionar experiência, habilidade para manejo e resolução de problemas de pesquisa com temática de interesse e definição de melhor abordagem no método de coleta e possíveis erros em etapas anteriores. **Conclusão:** o método de ensino-aprendizagem conseguiu demonstrar aos acadêmicos além da teoria, a viabilidade e aplicação dos estudos qualitativos em Odontologia.

Palavras-Chave: Métodos; Ensino; Estudantes de odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jessica.granato@hotmail.com

² Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, manoelito_fsjunior@hotmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Ribas Stadelmann¹, Isabela Monteiro², Karla Roberta Ribas Lopes³, Kellen Rutes Silva⁴, Adriane Cristina Ribas Taques⁵, Thais Regina Kummer Ferraz⁶

Justificativa: A educação em saúde é um importante instrumento para promover participação ativa das pessoas na conquista de sua autonomia. **Objetivo:** Tendo em vista que todo profissional de saúde é um educador em potencial, o objetivo desse trabalho foi relatar as ações práticas de educação em saúde de um grupo de acadêmicos, durante estágio em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Ponta Grossa-PR. **Relato de experiência:** A observação de que muitas crianças apresentavam extensas lesões cáries e hábitos bucais não saudáveis levou o desenvolvimento de um projeto de educação em saúde. A dinâmica do trabalho compreendeu a palestras didáticas, brincadeiras lúdicas e ações educativo-preventivas em relação à saúde bucal e dieta, para crianças de idade escolar durante o período de setembro a dezembro de 2019. Foram contempladas com essas ações as crianças das duas escolas do bairro. A observação que bons hábitos devem ser instituídos desde a mais tenra idade, levou a realização de atividades junto às puérperas e seus bebês acompanhados pela UBS Eugênio José Bocchi. As puérperas foram orientadas sobre bons hábitos de saúde bucal, alimentar e higiene dos bebês. Além disso, foi confeccionado um guia de saúde bucal para bebês que foi deixado na UBS para os profissionais. **Resultados:** As atividades propostas resultaram no aumento motivacional para correta higiene bucal. **Conclusão:** Concluiu-se que as atividades de educação em saúde aproximaram os acadêmicos da realidade vivenciada na comunidade, bem como contribuíram para promoção de bons hábitos de saúde bucal e desenvolvimento da autonomia dos escolares.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Saúde Bucal, Crianças.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, bellaribas2010@hotmail.com

² Graduanda Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, isabelamonteiro17@outlook.com

³ Graduanda Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, karlarolopes25@gmail.com

⁴ Graduanda Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, kellenrutes@gmail.com

⁵ Cirurgiã-Dentista da UBS Eugênio José Bocchi, adrianert@yahoo.com.br

⁶ Doutora em Odontologia (Odontopediatria), Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, thaisreginakummer@hotmail.com



OFICINAS EDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM VULNERABILIDADE SOCIAL

Érika Dalet de Paula Koday¹, **Cassiano Machado de Oliveira**², **Maurício Hide Goulart Nakamatsu**³, **Veridiane Gemelli Christ**⁴, **Mackelly Simionatto**⁵, **Margarete Aparecida Salina Maciel**⁶

Justificativa: A falta de higiene pode desencadear impacto negativo na qualidade de vida individual e coletiva, principalmente em se tratando de indivíduos em situação de vulnerabilidade, seja por condição econômica e/ou diferenças culturais e étnicas. Este trabalho descreve ações educativas que ressaltam hábitos de higiene e saúde. **Objetivo:** Relatar oficinas em saúde realizadas para crianças e adolescentes com vulnerabilidade social. **Relato de experiência:** Estudo descritivo de ações educativas desenvolvidas por discentes do curso de Odontologia, orientados por docentes do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no período de 01 de novembro de 2019 a 29 de novembro de 2019 na Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII (Ponta Grossa-PR). O público alvo foi usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Trabalhou-se higiene e autocuidados na forma de oficinas teórico-práticas envolvendo rodas de conversa, jogos e dinâmicas variadas. Para demonstrações e treinamentos de higiene bucal empregou-se macromodelos. **Resultados:** Participaram 110 crianças e adolescentes com idade de 5 a 15 anos, que reagiram positivamente demonstrando interesse e participando ativamente no compartilhamento de ideias e dúvidas com a equipe das oficinas. **Conclusão:** As oficinas reforçaram hábitos de higiene e trabalharam conceitos e comportamentos relacionados a atitudes saudáveis e autocuidados, incluindo saúde bucal. Tudo isso influencia na formação de uma boa imagem e aumento da autoestima. Esse tipo de ação, para essa faixa etária, necessita ser trabalhada de forma gradual e contínua para que reflita na formação e mudança de hábitos que efetivamente contribuam para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Vulnerabilidade Social; Promoção da Saúde.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Programas de Bolsas PIBIS e PIBEX - Fundação Araucária e PROEX/UEPG.

¹Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, erika_koday@hotmail.com

²Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, caka_pg@hotmail.com

³Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, mauricio.hide@hotmail.com

⁴Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, veridiane.christ@hotmail.com

⁵Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, mackelly_simionatto@hotmail.com

⁶Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, masalina@uepg.br



ATENÇÃO E REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE IDOSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurício Schincoviaki Cordeiro¹, Ana Caroline Santos Mariano², Maria Beatriz Panigada Guering³, Stella Máris Justus Chociai⁴, Maurício Celinski⁵, Thais Regina Kummer Ferraz⁶

Justificativa: A cavidade bucal sofre modificações com o envelhecimento, assim como o restante do nosso corpo. Essas alterações trazem inúmeras perdas aos idosos, tanto funcionais como estéticas. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência com atenção e reabilitação de idosos dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Município de Ponta Grossa-PR. **Relato de Experiência:** As atividades foram vivenciadas por um grupo de acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa na UBS Ottoniel Pimentel dos Santos de setembro a dezembro de 2019. No reconhecimento da comunidade, foi possível constatar que a perda dentária aumenta com a idade e o edentulismo é comum na terceira idade. Entretanto, a espera pela reabilitação bucal é referenciada e pode levar meses, em virtude da grande demanda dos serviços. Baseado nisso, foi realizado, sob supervisão dos dentistas da UBS, o atendimento clínico e reabilitação de dois idosos da comunidade. O primeiro foi um idoso em situação de vulnerabilidade, que recebeu atendimento clínico e reabilitação em consultório. A segunda foi uma idosa com dificuldade de locomoção, que foi atendida e reabilitada em domicílio com próteses totais. Após reabilitação os idosos foram acompanhados e ajustes foram realizados, além disso receberam orientações quanto ao uso, cuidado e higiene das próteses. **Conclusão:** A aproximação dos acadêmicos da comunidade permitiu observar e vivenciar as reais necessidades da população, especialmente a terceira idade. A reabilitação bucal desses idosos foi capaz de restabelecer função e devolver autoestima.

Palavras-Chave: Saúde bucal; Saúde do Idoso; Reabilitação bucal; Unidade Básica de Saúde.

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mschincoviaki@gmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anacarolinesmariano@gmail.com

³ Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mariamabs22@gmail.com

⁴ Cirurgiã-dentista da UBS Ottoniel Pimentel dos Santos, Secretaria Municipal de Saúde do município de Ponta Grossa-PR, stellachociai@hotmail.com

⁵ Cirurgiã-dentista da UBS Ottoniel Pimentel dos Santos, Secretaria Municipal de Saúde do município de Ponta Grossa-PR, mcelinski@hotmail.com

⁶ Doutora em Odontologia, Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR thaisreginakummer@hotmail.com



ORGANIZAÇÃO DA JORNADA ONLINE DE ESTOMATOLOGIA PROMOVIDA PELA LAE UFPR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Christina Costa Quadras¹, Milena Nunes Pacheco², Brenda Nazareth Costa³, Juliana Lucena Schussel⁴, José Miguel Amenábar⁵, Melissa Rodrigues de Araujo⁶

Justificativa: Frente à atual pandemia no país e no mundo, que levou à alteração do calendário acadêmico na maioria das universidades, faz-se necessário buscar novas medidas para manter o estímulo à educação, portanto, a Liga Acadêmica de Estomatologia da UFPR (LAE-UFPR) desenvolveu a Jornada Nacional Online de Estomatologia. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a Jornada Acadêmica de Estomatologia. **Relato de experiência:** A LAE-UFPR, entre outras funções, tem o intuito de organizar palestras, seminários e eventos científicos direcionados à comunidade acadêmica. Assim, foi promovido o evento “Jornada Nacional Online de Estomatologia” nos dias 18, 20 e 22 de maio de 2020. Os alunos da LAE-UFPR ficaram encarregados de checar a lista de presença, confeccionar os certificados, auxiliar os inscritos e professores convidados diante de dificuldades de acesso, controle da transmissão e divulgação do evento por meio das redes sociais. O evento teve professores especialistas na área e os professores da liga como mediadores. **Resultados:** O evento foi realizado via online, registrando mais de 3.600 inscrições, com participantes do Brasil e diversos países do mundo, como Argentina, Chile, entre outros. A LAE-UFPR recebeu muitos comentários positivos vindos dos participantes. **Conclusão:** O alcance deste modelo de evento gerou grande visibilidade para a liga acadêmica, promovendo ampla troca de conhecimento entre os participantes. Aproximou discentes, docentes e ligas acadêmicas de diversas regiões do país, facilitando o contato para a realização de novos eventos. Além de permitir aos membros a manutenção das atividades durante a pandemia, desenvolvendo habilidades que vão além da odontologia.

Palavras-Chave: Ensino Online; Estudantes de Odontologia; Estomatologia; Pandemia; Adaptação.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia pela UFPR, isabellaquadras@gmail.com

² Graduanda em Odontologia pela UFPR, milenanunesp9@gmail.com

³ Graduanda em Odontologia pela UFPR, nazarethbrenda5@gmail.com

⁴ Doutora em Patologia Bucal, UFPR, juliana.schussel24@gmail.com

⁵ Doutor em Estomatologia Clínica, UFPR, jamenaba@gmail.com

⁶ Doutora em Estomatologia e Biologia Celular, UFPR, melissaraujo@hotmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA IDOSOS: VIVÊNCIA DE ENSINO EM SERVIÇO POR ACADÊMICOS DA UEPG

Ana Caroline Santos Mariano¹, Anderson Lucas Antechevis², Maria Beatriz Panigada Guering³, Maurício Celinsk⁴, Stella Máris Justus Chociai⁵, Thais Regina Kummer Ferraz⁶

Justificativa: O edentulismo é um dos problemas bucais que mais acomete os idosos, acarretando elevada necessidade e uso de próteses dentárias por essa população. A fim de evitar problemas decorrentes do uso inadequado são necessárias estratégias de prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas no estágio curricular em Saúde Coletiva II, a partir de um projeto de intervenção voltado a idosos usuários de próteses. **Relato de experiência:** Estagiários do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em ação conjunta com os cirurgiões-dentistas da Unidade Básica de Saúde (UBS) Ottoniel Pimentel dos Santos, desenvolveram um projeto de intervenção de educação em saúde, que se baseou em palestras, folders e panfletos informativos deixados na UBS. O projeto foi totalmente voltado para a reabilitação oral, já que a UBS desenvolve um programa que oferece próteses gratuitas para a população adscrita. Diante do diagnóstico inicial de difícil adesão do público-alvo para participar das palestras, foram distribuídos convites atrativos que incluíam a informação aos interessados de que poderiam se inscrever para a triagem e confecção de novas próteses. Nas palestras, os idosos foram orientados sobre higiene bucal, doenças relacionadas à má higienização das próteses e a importâncias do auto exame da boca. **Resultados:** A estratégia utilizada se mostrou adequada, uma vez que as palestras tiveram adesão maior que a esperada pela Equipe de Saúde da Família (ESF). **Conclusão:** As ações desenvolvidas no estágio aproximaram os acadêmicos da ESF e da comunidade, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem de educação em saúde bucal.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso; Saúde Bucal; Prótese Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anacarolinesantos_mariano@hotmail.com

² Graduando do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anderlucas8@gmail.com

³ Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mariamabs22@gmail.com

⁴ Cirurgião-dentista da UBS Ottoniel Pimentel dos Santos, mcelinsk@hotmail.com

⁵ Cirurgiã-dentista da UBS Ottoniel Pimentel dos Santos Universidade Estadual de Ponta Grossa, stellachociai@hotmail.com

⁶ Doutora em Odontologia, Professora Adjunta do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, thaisreginakummer@hotmail.com



ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFPR DURANTE A PANDEMIA

Mayara Klein do Amaral Ferreira¹, Ana Carolina Pascoal Domingues², Caroline Vidal Paseto³, José Miguel Amenábar Cespédes⁴, Juliana Lucena Schussel⁵, Melissa Rodrigues de Araújo⁶

Justificativa: No Brasil, as instituições acadêmicas estão mudando seu modo de ensino, devido a pandemia de Coronavírus no país, visto que o modo presencial foi suspenso. Frente ao cenário atual, a Liga Acadêmica de Estomatologia da Federal do Paraná (LAE-UFPR) tem adaptado um novo modo de atuação, o qual pode ser aperfeiçoado utilizando o meio digital. **Objetivo:** Relatar atividades realizadas pela liga durante este período. **Relato de Experiência:** O estudo utilizado foi experimental. A primeira mudança realizada foi o modo de execução das reuniões da LAE-UFPR, que eram realizadas presencialmente, foram adaptadas por videoconferências. As integrantes da liga confeccionaram folder e vídeo educativo com o tema “Coronavírus, como fazer o uso correto das máscaras de proteção?”, os quais foram publicados em redes sociais e site da UFPR. Ademais, a liga vem promovendo eventos científicos com transmissão online, como: a Jornada Nacional Online de Estomatologia, o Integraodonto e I Simpósio Brasileiro de Ligas Acadêmicas de Estomatologia – SBLAE. São eventos abertos ao público, com inscrições prévias e contam com certificação. A liga acadêmica está ativa nas redes sociais, desenvolvendo quizzes e vídeos sobre assuntos variados e oferecendo aulas online abertas à comunidade acadêmica. **Resultados:** Desse modo, a quantidade de interessados foi maior no ambiente digital, do que o presencial. **Conclusão:** A atuação da liga durante este período, gerou grande visibilidade, além de permitir o contato e parceria com outras ligas. Além disso, permitiu o desenvolvimento de habilidades e atualização, por parte dos docentes e discentes, ao formato digital, que atualmente é indispensável.

Palavras-Chave: Educação à distância; educação em odontologia; odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Universidade Federal do Paraná, mayaraklein.af@gmail.com

² Graduanda, Universidade Federal do Paraná, carolpascoal@gmail.com

³ Graduanda, Universidade Federal do Paraná, carolinepaseto@gmail.com

⁴ Doutor, Universidade Federal do Paraná, jamenaba@gmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Paraná, juliana.schussel24@gmail.com

⁶ Doutora, Universidade Federal do Paraná, melissaraujo@hotmail.com



A IMPORTÂNCIA DA SIALOMETRIA NA AVALIAÇÃO DOS PACIENTES ODONTOLÓGICOS: UM ENSAIO EM LABORATÓRIO

Millene Hikari Watanabe¹, Fernanda Lopes Cunha²

Justificativa: Hipossalivação é um distúrbio comum que acomete cerca de 20% da população geral. Porém, os métodos de avaliação do fluxo salivar são pouco conhecidos pelos profissionais da área de saúde. Diante disso, torna-se um desafio diagnosticar um paciente como hipossalivador crônico durante a prática clínica. **Objetivo:** Avaliar o fluxo salivar estimulado e não-estimulado dos alunos do segundo período do curso de odontologia da Universidade de Sorocaba. **Relato de experiência:** Foi realizado um ensaio em laboratório para quantificar o fluxo salivar estimulado e não-estimulado dos estudantes, como parte do protocolo de aula prática da disciplina de Bioquímica Aplicada. Os voluntários para a coleta salivar foram divididos em dois grupos: estimulado e não-estimulado, respectivamente. Os primeiros, mastigaram um pedaço de parafilm e iniciaram a coleta da saliva por 5 minutos em um recipiente plástico pré-pesado. Os segundos, deixaram a saliva escorrer em um recipiente idêntico, durante 5 minutos. Foi medido o volume coletado e determinado o fluxo salivar (ml/min) dividindo o volume pelo tempo de coleta. **Resultados:** A média dos resultados obtidos foi comparada a um parâmetro de fluxo salivar. Sendo 1,3 ml/min estimulado e 0,3 ml/min não-estimulado. Parâmetro utilizado: fluxo estimulado (1,0-3,0) = normal. Fluxo não-estimulado (0,25-0,35) = normal. **Conclusão:** A partir desses resultados, conclui-se que o fluxo salivar foi normal em ambos os casos. Ressalta-se que a técnica empregada é bastante simples e factível na rotina do cirurgião dentista, além da sua importância no diagnóstico de hipossalivação.

Palavras-Chave: Saliva; Xerostomia; Sialorreia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹Acadêmica, Universidade Estadual de Ponta Grossa, hikari.watanabe@hotmail.com

²Orientador, Mestrado em Fisiologia e Biofísica pelo IB - UNICAMP (1994) e Doutorado em Farmacologia pela FOP - UNICAMP (2002), Universidade de Sorocaba, fernanda.cunha@profuniso.br



CATEGORIA: PESQUISA OBSERVACIONAL GRADUANDOS



AVALIAÇÃO DE RESULTADOS MEDIATOS PÓS-FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM-NASCIDOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Milena Gatto¹, Jessica Galvan², Mariana Xavier Borsoi³, Luiz Ricardo Marafigo Zander⁴, Mittalys Wuana Pilatti Andrade e Silva⁵, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves⁶

Justificativa: O aleitamento materno proporciona inúmeros benefícios à saúde materno-infantil, e, na viabilização desta prática, a função lingual exerce um papel fundamental. A anquiloglossia é uma anomalia congênita que pode ocorrer de forma total ou parcial, podendo interferir nas funções orais, entre elas a sucção devido à limitação na livre movimentação da língua. Quando diagnosticada em neonatos, o tratamento é viabilizado por meio de uma cirurgia ambulatorial, denominada Frenotomia, a qual proporciona a liberação da língua.

Objetivo: Avaliar resultados mediatos pós-operatórios na díade mãe-bebê de neonatos submetidos a cirurgia de frenotomia. **Método:** A amostra foi composta por recém-nascidos (RN) que nasceram entre os meses de agosto a dezembro do ano de 2019 submetidos à frenotomia em até 49 horas após o nascimento. A avaliação foi realizada em consulta presencial entre sete e dez dias após o procedimento. Além do exame clínico bucal do RN e do exame físico mamário da mãe, foi aplicado um questionário com questões relacionados à saúde da díade mãe-bebê. **Resultados:** Um total de 56 RN foram avaliados, dos quais 86,7% recebiam aleitamento materno exclusivo e 13,2% aleitamento materno mais suplementação com fórmula. Quanto ao uso de chupeta, 67,8% dos RN não o faziam o uso, porém dentre os 32,1% que utilizavam, as chupetas ortodônticas predominam (66,6%). A maioria das mães relatou resultados favoráveis após a realização da frenotomia no seu RN, majoritariamente relacionada à amamentação e redução de sintomas físicos no mamilo e de aspectos psicológicos. **Conclusão:** A frenotomia proporciona resultados positivos à saúde materno-infantil.

Palavras-Chave: freio lingual; odontopediatria; aleitamento materno; anquiloglossia.

Comitê de Ética: (Financiamento próprio, Ponta Grossa, Número do Parecer: 3.234.262 CAAE: 07813519.4.0000.0105).

Apoio: (Ministério da Saúde com bolsa aos residentes em neonatologia).

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, milenagatto00@hotmail.com

² Pós-Graduanda no programa de residência multiprofissional em neonatologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jegalvan21@gmail.com

³ Pós-graduanda no programa de residência multiprofissional em neonatologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, maarianaborsoi@hotmail.com

⁴ Pós-Graduando no programa de residência multiprofissional em neonatologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, luiz_zander@hotmail.com

⁵ Pós-Graduanda no programa de residência multiprofissional em neonatologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mittalys_pilatti@hotmail.com

⁶ Doutora em Odontopediatria, Universidade Estadual de Ponta Grossa, fabi.bucholdz@gmail.com



AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DO FORAME MANDIBULAR E TIPO FACIAL EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Barbara Ribeiro¹, Lorena Czelusniak², José Vinicius Bolognesi Maciel³, Ângela Fernandes⁴, Thays Regina Ferreira da Costa⁵

Justificativa: O estudo da anatomia da cabeça e pescoço auxilia no diagnóstico de alterações craniofaciais, além da execução de procedimentos e plano de tratamento. Conhecer a posição do forame mandibular (FM) em diferentes tipos faciais contribui na execução de bloqueios anestésicos e, atualmente, há escassos estudos que mensuram sua posição relacionada ao tipo facial do indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a localização relativa (vertical e horizontal) do FM e comparar sua posição entre os lados (direito e esquerdo) relacionando com os tipos faciais, através de exames de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) disponíveis no banco de imagens do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Imaginologia da Universidade Federal do Paraná. **Método:** 393 exames foram avaliados no *software* iCATVision, sendo 134 braquifaciais, 147 mesofaciais e 112 dolicofaciais. A mensuração da posição do FM, do ramo da mandíbula (altura / largura) e a classificação do tipo facial de cada paciente, utilizando o ângulo goníaco, foi realizada no *software* MIMICS. **Resultados:** Os grupos braquifacial e dolicofacial apresentaram diferenças estatisticamente significantes na posição do FM no eixo vertical ($p=0,003$). No eixo horizontal, o perfil dolicofacial variou em relação aos demais grupos ($p<0,001$). Quando comparadas as medidas relativas do FM entre os lados, em um mesmo grupo, apenas o mesofacial apresentou diferença no eixo vertical ($p= 0,034$). **Conclusão:** A localização relativa do FM através de exames de TCFC, tem variações importantes de acordo com o tipo facial, independente do lado da mandíbula e o eixo avaliado.

Palavras-Chave: Forame mandibular; Tomografia computadorizada; Cefalometria; Anatomia; Nervo alveolar inferior.

Comitê de Ética: Comitê de Ética em Pesquisa da Divisão de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob número de parecer 2.449.545.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, baahrbeiro@hotmail.com.

² Acadêmica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, loreczk@gmail.com.

³ Doutor em Odontologia – Ortodontia. Colaborador no curso de Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, viniciusmaciel@ufpr.br.

⁴ Doutora em Odontologia – Estomatologia Clínica. Docente do curso de Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, angelfnandes@hotmail.com.

⁵ Doutora em Odontologia – Dentística Restauradora pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente do curso de Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, prof.thayscosta@ufpr.br.



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DA SAÚDE BUCAL DOS ATLETAS DE VOLEIBOL

Felipe Madalozzo Coppla¹, Jullian Josnei de Souza², Ricardo Bahls³, Fabio André Santos⁴, Rodrigo Stanislawczuk Grande⁵

Justificativa: A atenção odontológica pode melhorar o rendimento dos atletas, promovendo a saúde bucal e prevenindo que quaisquer alterações atrapalhem a sua rotina no esporte. **Objetivo:** Avaliar as condições odontológicas, os hábitos, cuidados com a saúde bucal e o conhecimento dos atletas de voleibol sobre a importância da saúde bucal para sua performance. **Métodos:** Com caráter qualitativo, observacional e retrospectivo, o estudo contou com a participação de 40 atletas da categoria de base (16±3 anos) e 24 profissionais (25±5 anos), todos masculinos, da cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Para a avaliação das condições bucais foram verificadas as alterações na articulação temporomandibular, histórico de trauma facial e dental, presença de maloclusões e tratamento ortodôntico. A condição de higiene foi mensurada através do índice de placa visível. Os atletas foram questionados quanto ao número de escovações diárias, uso do fio dental e enxaguatórios bucais. Por fim, avaliou-se a opinião dos atletas sobre a importância da saúde bucal com a performance esportiva. A análise dos dados foi realizada com os testes de Mann-Whitney e Exato de Fisher com nível de significância de 5%. **Resultados:** Constatou-se que para a maioria dos parâmetros avaliados os resultados eram semelhantes entre os atletas profissionais e os da categoria de base. Porém, para os parâmetros “uso do fio dental” e “trauma facial/dental”, observaram-se diferenças significativas entre as categorias. **Conclusão:** Os atletas profissionais estão mais propensos a traumatismos faciais/dentais, sendo assim, a presença de um cirurgião-dentista na equipe melhora as condições gerais de saúde bucal dos atletas.

Palavras-Chave: Saúde bucal; Atletas; Voleibol; Medicina esportiva.

Comitê de Ética em Pesquisa: COEP – UEPG; Portaria nº 2.888.375

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, felipecoppla@hotmail.com;

² PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jukajs@hotmail.com;

³ Graduado, Uningá, ricobahlsss@gmail.com

⁴ PhD, Universidade Estadual de Ponta Grossa, fasantos@uepg.br;

⁵ PhD, Cescage, rodrigozuk1@hotmail.com



PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AOS SEIS MESES DE VIDA

Gabriel Galvão Elb¹, Mariana Xavier Borsoi², Luiz Ricardo Marafigo Zander³, Jessica Galvan⁴, Mittalys Wuana Pilatti Andrade e Silva⁵, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves⁶

Justificativa: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) e em livre demanda até os seis meses de idade. Estudos que elucidem a prevalência do AME e a importância de um acompanhamento multiprofissional deve ser realizados. **Objetivo:** Verificar a prevalência do AME aos seis meses de vida e evidenciar a relevância do acompanhamento multiprofissional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal aninhado de uma coorte realizado em um Projeto de Extensão de Saúde Bucal Materno-Infantil, onde 109 crianças nascidas na maternidade de um Hospital Escola no Sul do Paraná foram acompanhadas por uma equipe multiprofissional. A avaliação foi realizada aos seis meses na clínica ambulatorial odontológica da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de Março a Outubro de 2019. Para a coleta, foram utilizadas fichas clínicas padronizadas com o intuito de obter dados relativos a permanência do AME aos seis meses de vida. A incompletude das fichas foi considerada um fator de exclusão. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel® 2019 para realização da análise. **Resultados:** Verificou-se que 85 (78%) crianças aos seis meses estavam em AME, enquanto o número de crianças que não chegaram aos seis meses com AME foi de 18 (16,5%). Seis (5,5%) fichas foram excluídas pelo critério de exclusão. **Conclusão:** A prevalência do AME das crianças avaliadas pode ser classificada como “bom” (50 a 89%) pela OMS. Apesar de ser uma questão multifatorial, destaca-se a eficiência da equipe multiprofissional no acompanhamento do desenvolvimento e suporte ao binômio mãe-filho.

Palavras-Chave: Aleitamento materno; Hospital universitário; Assistência odontológica.

Comitê de Ética: (Financiamento próprio, Ponta Grossa, Número do Parecer: 3.234.262, CAAE: 07813519.4.0000.0105).

Apoio (Ministério da Saúde com bolsa aos residentes em neonatologia).

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gabriel.elbl@hotmail.com

² Pós-Graduanda em Programa de Residência Multiprofissional, Universidade Estadual de Ponta Grossa, maarianaborsoi@hotmail.com

³ Pós-Graduando em Programa de Residência Multiprofissional, Universidade Estadual de Ponta Grossa, luiz_zander@hotmail.com

⁴ Pós-Graduanda em Programa de Residência Multiprofissional, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jegalvan21@gmail.com

⁵ Pós-Graduanda em Programa de Residência Multiprofissional, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mittalys_pilatti@hotmail.com

⁶ Doutorado em Odontopediatria, Universidade Estadual de Ponta Grossa, fabi.bucholdz@gmail.com



IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DO FRÊNULO LINGUAL ASSOCIADO A PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS

Sara Reda Haidar¹, Mariana Xavier Borsoi², Luiz Ricardo Marafigo Zander³, Jessica Galvan⁴, Mittalys Wuana Pilatti e Silva⁵, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves⁶

Justificativa: Por tratar-se de uma área emergente, são necessários estudos para avaliar a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia e suas implicações clínicas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anquiloglossia em neonatos, ressaltando a importância de um diagnóstico precoce a fim de evitar dificuldades na amamentação, sintomatologia dolorosa e injúrias às mamas maternas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal. Durante o período de abril de 2018 a abril de 2020, 5.164 neonatos da maternidade de um Hospital Escola do Sul do Paraná foram submetidos à Avaliação do Frênulo Lingual a partir do Protocolo de Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT) com classificação de severidade. As pontuações obtidas podem variar de 0 a 8, sendo que de 0 a 3 indicam potencial redução grave da função lingual e, assim como os escores 4 ou 5 que relataram dificuldades de amamentação ou sintomatologia dolorosa nas mamas maternas, necessitam de frenotomia, realizada juntamente ao formulário de observação da mamada preconizado pela Unicef. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Office Excel® 2019 para análises. **Resultados:** Dos 5.164 neonatos avaliados, 564 foram diagnosticados com anquiloglossia, equivalente a uma prevalência de 10,92%, sendo 60,10% masculino e 39,89% feminino. A frenotomia foi realizada quando os escores de 0 a 3 foram obtidos e 4 a 5 quando queixas maternas relacionadas à amamentação estavam presentes. **Conclusão:** A prevalência de anquiloglossia pode ser justificada devido ao referenciamento do aleitamento materno exclusivo e atuação em equipe multiprofissional. Evidenciando a importância do diagnóstico precoce, evitando consequências relacionadas à amamentação.

Palavras-Chave: Anquiloglossia; Aleitamento Materno; Recém-nascidos; Prevalência.

Comitê de Ética: (Financiamento próprio, Ponta Grossa, Número do Parecer: 3.234.262 CAAE: 07813519.4.0000.0105).

Apoio (Ministério da Saúde com bolsa aos residentes em neonatologia).

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, sararedahaidar@hotmail.com

² Pós-graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, maarianaborsoi@hotmail.com

³ Pós-Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, luiz_zander@hotmail.com

⁴ Pós-Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jegalvan21@gmail.com

⁵ Pós-Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mittalys_pilatti@hotmail.com

⁶ Doutorado em Odontopediatria, Universidade Estadual de Ponta Grossa, fabi.bucholdz@gmail.com



O DESAFIO DA CLÍNICA INTEGRADA NA INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM ODONTOLOGIA – ESTUDO TRANSVERSAL

Mariana Martins de Vitro¹, Gabriel Henrique de Aquino Pereira², Caio Fernandes Melo³, Fabiana de Castro Silva⁴, Larissa Santana Rodriguez⁵

Justificativa: A dificuldade no processo ensino-aprendizagem torna-se mais evidente na disciplina de Clínica Integrada (CI), na qual deficiências em disciplinas isoladas podem prejudicar a integração de conhecimentos adquiridos e o estabelecimento de sequências estratégicas na realização de procedimentos. **Objetivo:** Avaliar estudantes do 7º período matriculados na disciplina de CI do curso de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), quanto à capacidade de elaborar planejamentos, planos de tratamento (PdT) e resolver um caso clínico. **Método:** Cada participante (n=107) planejou, em uma ficha clínica, PdT de acordo com o caso clínico proposto. As informações obtidas e o nível de conhecimento dos alunos foram relacionados com seus coeficientes de desempenho acadêmico (CDA). Os dados foram tabulados por meio do programa Excel®, no qual foi efetuada a análise quantitativa das respostas. **Resultados:** Alunos que possuem melhor CDA ($7 \leq 8$ e ≥ 8), citaram um maior número de especialidades (5,44 e 5,66, respectivamente). O CDA aumentou (de 6,91 para 7,54) conforme a maior capacidade de integração das disciplinas, com exceção dos alunos que escolheram 7 especialidades (CDA = 7,35) em relação aos que optaram por 5 (CDA = 7,40) e 6 (CDA = 7,54). Estudantes (n=37) que sugeriram mais de uma opção de tratamento possuem um melhor CDA (7,63) que a média geral dos alunos (CDA = 7,37). **Conclusão:** O CDA dos alunos nas disciplinas básicas influencia na capacidade de aglutinação de especialidades odontológicas em um mesmo PdT. Alunos que conseguiram dar mais possibilidades de tratamento possuíam CDA superior à média geral.

Palavras-Chave: Planejamento em saúde; Reabilitação Bucal; Clínica Odontológica.

Comitê de Ética: Financiamento próprio, número do protocolo CAAE 23067919.5.0000.5142

Apoio: Não se aplica.

¹ Discente, Universidade Federal de Alfenas, mariana.devitro@gmail.com

² Discente, Universidade Federal de Alfenas, gabrielhpereira@outlook.com.br

³ Graduado, Universidade Federal de Alfenas, cfme7@gmail.com

⁴ Graduada, Universidade Federal de Alfenas, fabianadecastrosilva@hotmail.com

⁵ Mestre e Doutora em Reabilitação Oral pela Unesp-Araraquara e Professora Adjunta A da disciplina de Clínica Integrada I, Universidade Federal de Alfenas, larissa.rodriguez@unifal-mg.edu.br



PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS E DE DESENVOLVIMENTO BUCAL EM RECÉM-NASCIDOS

Izabelle Millene Semczik¹, Mittalys Wuana Pilatti Andrade e Silva², Jessica Galvan³, Mariana Xavier Borsoi⁴, Luiz Ricardo Marafigo Zander⁵, Fabiana Bucholdz Teixeira Alves⁶

Justificativa: A atenção integral à saúde do recém-nascido é de extrema relevância, a fim de promover a qualidade de vida e auxiliar na redução da mortalidade infantil. A odontologia neonatal tem caráter fundamental nesta fase, considerando-se que muitos aspectos da cavidade bucal de um recém-nascido são únicos e peculiares a esse período de vida.

Objetivo: Relatar as anomalias congênitas e de desenvolvimento bucal mais prevalentes em recém-nascidos. **Método:** Foram avaliados 1942 recém-nascidos nas primeiras 49 horas de vida, atendidos na Maternidade de um Hospital escola no Sul do Paraná, no período de julho de 2019 a abril de 2020. Para a coleta de dados foram utilizadas fichas clínicas padronizadas que abordavam desde questões sociodemográficas até as principais características orais obtidas por meio de um minucioso exame físico intrabucal, possibilitando assim, a documentação das alterações de normalidade com maior prevalência. **Resultados:** Verificou-se que, dos 1942 recém-nascidos avaliados, 198 (10,1%) apresentaram algum tipo de alteração oral, sendo 101 do sexo masculino e 97 do sexo feminino. As alterações orais com maior prevalência foram os cistos de inclusão, que compreendem os nódulos de Bohn, as pérolas de Epstein e os cistos da lâmina dentária, correspondendo a aproximadamente 6,02% do total de recém-nascidos avaliados, seguida da anquiloglossia, que apresentou um percentual de 5,4% de prevalência. **Conclusão:** Conclui-se assim, a necessidade de o cirurgião-dentista conhecer as anomalias bucais congênitas mais prevalentes, a fim de identificá-las precocemente por meio de um assertivo diagnóstico, proporcionando o cuidado integral ao recém-nascido nos primeiros dias de vida.

Palavras-Chave: Anormalidades da boca; anormalidades congênitas; recém-nascidos.

Comitê de Ética: (Financiamento próprio, Ponta Grossa, Número do Parecer: 3.234.262 CAAE: 07813519.4.0000.0105).

Apoio (Ministério da Saúde com bolsa aos residentes em neonatologia).

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, millenesemczik@gmail.com

² Pós-Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mittalys_pilatti@hotmail.com

³ Pós-Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jegalvan21@gmail.com

⁴ Pós-Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, maarianaborsoi@hotmail.com

⁵ Pós-Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, luiz_zander@hotmail.com

⁶ Doutorado em Odontopediatria, Universidade Estadual de Ponta Grossa, fabi.bucholdz@gmail.com



PREVALÊNCIA DE PARACOCIDIOIDOMICOSE EM PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO ESTOMATOLÓGICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Paula Regina Dias Martins¹, Leomar Emanuel Almeida Mecca², Eduardo Bauml Campagnoli³, Marcelo Carlos Bortoluzzi⁴, Marcela Claudino⁵

Justificativa: A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma infecção fúngica decorrente da contaminação pelo fungo dimórfico *Paracoccidioides brasiliensis*. A progressão da doença acomete a via oral e o trato respiratório. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de PCM em pacientes atendidos pelo serviço de Estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período compreendido entre 2013 e 2017. **Métodos:** O presente estudo possui caráter longitudinal e retrospectivo. A amostra é composta por 1024 prontuários. Para a coleta das informações, utilizou-se uma ficha de avaliação elaborada pelos pesquisadores. Contendo as variáveis sobre: dados pessoais (nome, idade e gênero), hábitos nocivos, alterações sistêmicas, medicações em uso e descrições sobre as lesões presentes (localização em boca, manobras auxiliares de diagnóstico, terapêutica empregada e acompanhamento). **Resultados:** Após análise geral, 572 (55.8%) pacientes apresentaram alguma lesão oral, sendo as predominantes: estomatite protética (18.8%), hiperplasia fibrosa inflamatória (8.2%), queilite actínica (8.2%) e mucocele (6.1%). Desses, 6 (0.58%) registros confirmaram o diagnóstico de PCM. Os dados inferem que o gênero mais acometido pela doença é o sexo masculino e adultos na faixa etária dos 60 anos, sendo a localização prevalente, a mucosa labial. O método auxiliar de diagnóstico mais descrito foi a biópsia incisional, enquanto a medicação mais comumente prescrita pelos médicos foi o Itraconazol. Os resultados obtidos deste estudo demonstram o perfil regional da incidência e demais aspectos epidemiológicos da PCM, principalmente sobre os aspectos bucais. **Conclusão:** Estes dados certamente contribuirão para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e preventivas para o manejo desses pacientes.

Palavras-Chave: Paracoccidiodomicose; Boca; Fungos; Patologia.

Comitê de Ética: Financiamento próprio, Ponta Grossa, Nº do parecer: 2.367.388, CAAE: 76711917.5.0000.0105.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, paula_diasmartins@hotmail.com

² Mestrado em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, leoo.mecca@gmail.com

³ Mestrado em Estomatologia (PUCPR); Doutorado em Estomatologia (FOP/UNICAMP); Professor do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ebcampagnoli@gmail.com

⁴ Doutorado em Estomatologia (PUCRS); Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Patologia Bucal; Coordenador do Programa de Residência em CTBMF (HURCG/UEPG); Professor do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mbortoluzzi@gmail.com

⁵ Mestrado e Doutorado em Biologia Oral (FOB/USP); Professora do Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marcelaclaudino@hotmail.com



USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PARANÁ

Gabriela Soares dos Santos¹, Márcia Helena Baldani Pinto², Patricio Runnacles³, Ana Elisa Ribeiro⁴

Justificativa: A população idosa enfrenta dificuldades relacionadas à condição de saúde bucal, uma alteração bucal muito comum entre idosos é a perda dentária e conseqüentemente a necessidade de uso de prótese. **Objetivo:** avaliar o uso e necessidade de prótese dentária entre idosos institucionalizados de Ponta Grossa/PR. **Métodos:** estudo transversal realizado por meio de aplicação de questionário e realização de exame clínico bucal em idosos residentes em três Instituições de Longa Permanência (ILPIs) de Ponta Grossa/PR. A coleta de dados foi realizada entre setembro/dezembro de 2019 e a amostra foi de conveniência. **Resultados:** foram avaliados 130 idosos, sendo 72 (55,38%) da ILPI A, 35 (26,15%) B e 24 (18,46%) C, com predominância de idade acima de 80 anos (60,77%) sendo 77,69% do sexo feminino. A prevalência de uso e necessidade de prótese dentária foi de 40,77 e 79,23%, respectivamente. Dentre os usuários das próteses, 31,54% faziam uso de prótese total (PT), 5,38% de prótese parcial removível (PPR), 3,08% de combinação de PT/PPR/Prótese Fixa (PF) e 0,77% PF. Verificou-se que, em relação ao total da amostra, 58,46% dos idosos não usavam prótese superior e 80% não usavam inferior. A necessidade do uso de prótese superior é de 59,23% e inferior em 77,69% dos idosos avaliados, sendo PT maior necessidade (56,15%), seguida de PPR/PF (20%). **Conclusão:** A prevalência de uso de próteses dentárias foi baixa e a necessidade alta. Destaca-se a importância da ampliação no atendimento odontológico especializado em reabilitação protética para a população idosa dentro das ILPIs do município de Ponta Grossa/PR.

Palavras-Chave: Idosos; saúde bucal; determinação de necessidades de cuidados de saúde.

Comitê de Ética: Universidade Estadual de Ponta Grossa (CAAE: 13934619.6.0000.0105)

Apoio: não se aplica.

¹ Graduanda em odontologia, UEPG, gabi-ssoares@outlook.com

² Doutora em Saúde Pública, UEPG, marciabaldani@gmail.com

³ Doutor em Dentística Restauradora, UEPG, prunnacles@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Clínica Integrada, UEPG, anaribeiro0@hotmail.com



PREVALÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA RESTAURADORA DA CLÍNICA INTEGRADA UNIGUAIIRÁICA

Mariana Cassia Rosa¹, Juliana Larocca de Geus², Aluhê Lopes Fatturi³, Thaynara Faelly Boing⁴

Justificativa: Poucos estudos mostram a prevalência de lesões cervicais não cariosas (LCNC) na população e, ser um tipo de lesão comum na clínica odontológica, é necessário avaliar a prevalência desse tipo de lesão. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de LCNC em pacientes que foram atendidos na disciplina de Dentística da Clínica Integrada Uniguairacá. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, realizado durante 5 meses. A coleta de dados foi obtida através de exame clínico e questionário para identificar a presença de LCNC, sintomatologia e classificação. Os resultados foram obtidos através do teste de normalidade Shapiro-Wilk, testes estatísticos Qui quadrado e Exato de Fisher. **Resultados:** Foram examinados 173 pacientes e 75 apresentaram LCNC, representando uma prevalência de 43,4%. Quanto à localização do término da lesão *versus* gênero, no gênero feminino as lesões em esmalte representam 34,4% e 65,6% em dentina, no gênero masculino as porcentagens foram de 62,8% e 37,2%, respectivamente ($p= 0,020$). No item sensibilidade *versus* gênero, 65,6% das mulheres sentiam sensibilidade contra 37,2% dos homens ($p= 0,020$). Quanto a sensibilidade *versus* localização do término, os pacientes com lesão em esmalte não apresentaram sensibilidade e todos que possuíam lesão em dentina apresentaram sensibilidade ($p= <0.001$). Comparando gênero *versus* tipo de lesão, a lesão mais prevalente foi a abfração, tanto para mulheres (84,7%), como para homens (72,1%) ($p= 0,347$). **Conclusão:** As LCNC ainda são bastante prevalentes, sendo que a lesão mais comum foi a abfração. A maior parte dos pacientes com exposição dentinária são mulheres, apresentando conseqüentemente mais sensibilidade.

Palavras-Chave: Prevalência; Colo do dente; Sensibilidade da dentina; Abrasão dentária.

Comitê de Ética: (Unicentro, Parecer de Aprovação: 3.028.103).

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica, Centro Universitário Uniguairacá, mcrosa620@gmail.com

² Pós-Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ju_degeus@hotmail.com

³ Doutouranda, Universidade Federal do Paraná, aluhe.odonto@gmail.com

⁴ Doutora, Centro Universitário Uniguairacá, thaynaraboing@gmail.com



PERCEPÇÃO DOS CAMINHONEIROS ATENDIDOS NA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL “SAÚDE NA ESTRADA” SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19

Isabela Cristina Santos Freire de Paula¹, Francisco Boçon Junior², Bárbara Vieira Sardi³, Gabriela Caetano Lopes Martins⁴, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani⁵, Rafael Gomes Ditterich⁶

Justificativa: Estudos que avaliam a percepção da realidade, principalmente em momento de pandemia, auxiliam os profissionais da saúde na abordagem e orientação de saúde específica para determinado grupo e comunidade. **Objetivo:** Apresentar resultados obtidos em uma pesquisa feita com caminhoneiros no estado do Paraná, em relação a sua percepção de realidade quanto a COVID-19. **Métodos:** Os caminhoneiros foram abordados em uma ação chamada “Saúde na estrada”, por acadêmicos de Odontologia e Medicina no mês de junho de 2020. Foi aplicado um questionário com temas relacionados a pandemia, saúde, acesso à informação e medidas de proteção. Para o presente estudo, foi utilizada apenas uma questão aberta do questionário “Descreva pandemia em uma palavra”. Após a análise das palavras, elas foram divididas em 7 categorias, associando-as de acordo com a temática. Os dados foram analisados no programa Microsoft Excel e organizados pela técnica de nuvem de palavras. **Resultados:** Foram entrevistados 820 caminhoneiros, residentes de 16 estados brasileiros. 46,6% associaram a pandemia com sentimento de tristeza e medo, 19,3% definiram com palavras referentes a prevenção e cuidados com a COVID-19, 10,4% associaram a questão política, 6,5% associaram a fé e esperança, 6,1% dos participantes optaram em não responder. **Conclusão:** A nuvem de palavras permitiu compreender o que pensam os caminhoneiros, e quais estratégias e informações deveriam ser planejadas para esse público-alvo nas ações das divisas rodoviárias no projeto.

Palavras-Chave: COVID-19; Educação em Saúde; Pandemia.

Comitê de Ética: CAAE 32121120.3.3003.5225

Apoio: Fundação Araucária projeto 27/2020 - Ação de extensão contra o novo Coronavírus (UEPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR.

¹ Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal do Paraná, isabelafreirep@gmail.com

² Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Paraná, franciscoboconjr@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Paraná, babe.vs@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Paraná, gclmartins@icloud.com

⁵ Doutor em Saúde Coletiva, professor Substituto do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná, william.bellani@gmail.com

⁶ Doutor em Saúde Coletiva, professor Associado do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Paraná, prof.rafaelgd@gmail.com



AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Jose Gabriel Voltareli Pereira¹, Bruna Carlyne Siefert de Oliveira², Stephânia Jorge Simioni³, Andréa Timóteo dos Santos Dec⁴, Mackelly Simionatto⁵, Margarete Aparecida Salina Maciel⁶

Justificativa: A Educação em Saúde representa importante estratégia para trabalhar a saúde bucal em crianças e adolescentes com vulnerabilidade social de modo a promover responsabilidade, autonomia e autocuidados. **Objetivo:** Comparar o conhecimento de crianças e adolescentes sobre saúde bucal antes e após intervenção educativa. **Método:** O trabalho foi desenvolvido por docentes do curso de Farmácia e discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, no período de agosto de 2018 a junho de 2019. O público alvo foi 65 usuários (5 a 13 anos) do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Instituto João XXIII (Ponta Grossa-PR). No primeiro encontro aplicou-se um questionário estruturado com questões de múltipla escolha para avaliar o conhecimento sobre cuidados bucais. Depois seguiram-se vários encontros com oficinas educativas teórico-práticas trabalhadas de forma lúdica, participativa e treinamentos da técnica de escovação dos dentes. Os temas abordaram placa bacteriana, cárie e doença periodontal, a importância da boa dieta e da escovação correta. Ao final das oficinas o mesmo questionário foi aplicado novamente. **Resultado:** Na comparação notou-se o aumento das repostas afirmativas nas questões envolvendo cuidados bucais como *escovação diária do dente* (76,9%–90,6%), *uso de creme dental* (93,8%–98,1%) e *fito dental* (36,9%–54,7%), *responsabilidade própria com os dentes* (70,8%–86,8%). A resposta correta sobre *o que é cárie*, aumentou de 35,4% para 58,5% e para *ter ouvido falar em placa bacteriana*, a afirmação aumentou de 23,1% para 77,4%. **Conclusão:** As atividades lúdicas promovem a interação, sociabilização, construção do conhecimento e promoção de autocuidados com a saúde.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Higiene Bucal; Vulnerabilidade Social.

Comitê de Ética: Universidade Estadual de Ponta Grossa- Paraná, Parecer n° 2.896.932/2018.

Apoio: Programas de Bolsas PIBIS e PIBEX - Fundação Araucária e PROEX/UEPG.

¹ Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, josegabriel-volt@hotmail.com

² Graduada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, brunacarolyne94@hotmail.com

³ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, stephania_simioni@hotmail.com

⁴ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, andclean@gmail.com

⁵ Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, mackelly_simionatto@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, masalina@uepg.br



DETERMINANTES SOCIAIS DO ACESSO À CONSULTAS ODONTÓLOGICAS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SUS EM PONTA GROSSA-PR

Carolina Wantroba¹, Milena Correa da Luz², Amanda Kovalczuk³, Márcia Helena Baldani Pinto⁴

Justificativa: Apesar da importância do pré-natal odontológico, muitas gestantes o negligenciam. **Objetivo:** Analisar a relação entre os determinantes sociais e o acesso aos serviços odontológicos pelas gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde de Ponta Grossa-PR (2019-2020). **Método:** As 236 gestantes foram recrutadas na sala de espera das Unidades Básicas de Saúde do município enquanto aguardam a consulta pré-natal, e responderam a um formulário com questões socioeconômicas, da gravidez, autopercepção da condição bucal e necessidade de tratamento, impacto da condição bucal na qualidade de vida (QVRSB), ansiedade frente ao tratamento e utilização de serviços odontológicos no ano anterior e durante a gravidez. A análise estatística foi realizada pelos testes Qui-quadrado de Pearson, Z e Bonferroni. **Resultados:** A maioria das mulheres visitou o cirurgião-dentista em menos de um ano e durante a gravidez, com uma média de 1,3 consulta, como rotina ou encaminhamento devido à gravidez. Entre as características socioeconômicas, o trimestre gestacional foi o único quesito relacionado às consultas, que aumentavam conforme o avanço da gravidez. A QVRSB e a ansiedade frente ao tratamento odontológico não demonstraram relação com as consultas. Em relação a autopercepção de saúde bucal, a maioria das mulheres que visitaram o dentista não relataram a presença de problema bucal no momento da entrevista, contudo, relataram a necessidade de tratamento odontológico. **Conclusão:** Em sua maioria, as gestantes entrevistadas consultaram o dentista no ano anterior à entrevista e durante a gravidez. Além disso, possuíam conhecimento sobre a própria condição bucal e a necessidade em se realizar procedimentos odontológicos.

Palavras-Chave: Gestantes; Saúde bucal; Serviços de saúde bucal.

Comitê de Ética: CEP/UEPG: CAAE: 01595318.8.0000.0105.

Apoio Setor de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa-PR.

¹ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, carol_wantroba@hotmail.com

² Mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mi.c.luz@hotmail.com

³ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, amandakovalczuk12@gmail.com

⁴ Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa, marciabaldani@gmail.com



**CATEGORIA:
PESQUISA
EXPERIMENTAL
GRADUANDOS**



INFLUÊNCIA DO PRÉ-AQUECIMENTO DE RESINAS COMPOSTAS UTILIZADAS PARA REFORÇO RADICULAR NA FORMAÇÃO DE GAP

Luana Gondim Togami¹, Júlio Cezar Chidoski Filho², João Carlos Gomes³, Alessandra Reis⁴, Giovana Mongruel Gomes⁵

Justificativa: dentes endodonticamente tratados ficam fragilizados e são um desafio para a odontologia, que segue buscando novas técnicas que auxiliem seu tratamento. **Objetivo:** avaliar a influência do tipo de pré-tratamento de resinas compostas utilizadas para reforço radicular na formação de GAP na interface adesiva. **Metodologia:** Setenta e dois dentes permanentes unirradiculares tiveram suas coroas removidas e suas raízes tratadas endodonticamente. Após uma semana, as raízes foram preparadas para o reforço radicular e divididas aleatoriamente em seis grupos experimentais (n=12): controle positivo (canais sem alargamento); negativo (canais alargados, sem reforço radicular); e 4 grupos que receberam reforço radicular de acordo com a combinação de fatores: tipo de resina composta (convencional ou bulk fill) e pré-tratamento (não aquecida ou pré-aquecida). Após a cimentação dos pinos de fibra, obteve-se 6 fatias de cada raiz (2 fatias representando cada terço: cervical, médio e apical). Uma fatia de cada terço foi aleatoriamente selecionada, moldada com silicona de adição e na sequência obtida uma cópia desta em resina epóxi. Posteriormente a fatia foi levada em MEV para avaliação de GAP na interface adesiva. Os dados foram submetidos a ANOVA 2 fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultado:** Independentemente do grupo, a região cervical apresentou menores valores de GAP. Em todos os grupos com reforço radicular, os valores de GAP foram semelhantes ao controle positivo em todas as regiões, sendo sempre inferiores ao controle negativo. **Conclusão:** a técnica de pré-aquecimento de resina composta para reforço radicular é uma alternativa viável para restauração de dentes com raízes fragilizadas.

Palavras-Chave: Resinas Compostas; Materiais Dentários; Pinos Dentários.

Comitê de Ética: financiamento próprio, Ponta Grossa, número do parecer 2.623.960.

Apoio: CAPES.

¹ Acadêmica, Universidade Estadual de Ponta Grossa, togamiluana@gmail.com

² Doutorando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, juliochidoski15@hotmail.com

³ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gomesjoacarlos@uol.com.br

⁴ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, reis_ale@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, giomongruel@gmail.com



PERFIL DE SEGURANÇA DA ANALGESIA PRÉ-EMPTIVA COM DEXAMETASONA NA EXODONTIA EM RATOS

Felipe Bittarello¹, Raylan Golinski Costa², Leomar Emanuel Almeida Mecca³, Jéssica Daniela Andreis⁴, Amanda Regina Fischborn⁵, Gilson Cesar Nobre Franco⁶

Justificativa: Milhões de exodontias são realizadas todos os anos, sendo a analgesia pré-emptiva (APE) com dexametasona (DEX) uma estratégia para reduzir complicações deste procedimento. Apesar dos benefícios, profissionais contestam a indicação desse fármaco devido aos possíveis efeitos adversos que pode causar. **Objetivo:** Avaliar a segurança da APE com DEX nas exodontias em ratos. **Métodos:** O estudo é qualitativo, experimental, e foram utilizados ratos machos da espécie *Rattus norvegicus*, obtidos do biotério da UEPG com idade de 10-12 semanas, pesando entre 270-320 gramas. Os animais foram divididos de forma em 2 grupos, sendo 10 ratos em cada grupo (Controle e DEX). No grupo DEX foi administrada Dexametasona 0,635 mg/kg em solução metanólica 5% via intragástrica (gavagem), 2 horas antes do início do procedimento de exodontia do primeiro molar inferior esquerdo. Após 28 dias do procedimento, os animais foram eutanasiados para obtenção das hemimandíbulas e coleta de sangue. A avaliação do reparo ósseo alveolar foi realizada por meio de análise radiográfica e a avaliação de infecção por meio de escore adaptado do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA. Para os dados com distribuição paramétrica foi aplicado o teste ANOVA unidirecional com pós-teste de Tukey, e os dados com distribuição não-paramétrica o teste de Kruskal-Wallis. **Resultados:** Nenhum animal apresentou infecção e não houve diferença significativa no reparo ósseo alveolar ($p>0,05$). **Conclusão:** A APE com DEX, no modelo animal proposto, se demonstrou segura, pois não aumentou o risco de infecção e nem alterou o reparo ósseo alveolar após a exodontia.

Palavras-Chave: Analgesia; Dexametasona; Cirurgia Bucal.

Comitê de Ética: Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Processo 042/2018 CEUA-UEPG).

APOIO: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, UEPG, bittarello.felipe@gmail.com

² Mestrado em Ciências da Saúde, UEPG, raylan-costa@hotmail.com

³ Doutorando em Odontologia, UEPG, leoo.mecca@gmail.com

⁴ Doutorando em Odontologia, UEPG, jdandreis@outlook.com

⁵ Doutorando em Odontologia, UEPG, amandafischborn@hotmail.com

⁶ Doutorado em Odontologia, UEPG, gilsoncnf@gmail.com



PERIODONTITE EXPERIMENTAL INDUZIDA E SUA RELAÇÃO COM A NEUROINFLAMAÇÃO NO HIPOCAMPO

Gabriela Spanholi Tamagno¹, Jossinelma Camargo Gomes², Bianca Caroline Custódio dos Santos³, Patrícia Oehlmeyer Nassar⁴, Carlos Augusto Nassar⁵

Justificativa: Novos estudos têm analisado simultaneidade entre periodontite e diversas condições de saúde. Relacionadas à inflamação local causada pela primeira, pode-se citar as neuroinflamações, as quais são base para doenças neurodegenerativas. Sugere-se, ainda, que a demência seja um dano neural causado em resposta às inflamações crônicas periféricas, como as orais. Atualmente, aguarda-se, ainda, novas pesquisas direcionadas ao tema. **Objetivo:** observar os efeitos da periodontite experimental em ratos e sua relação com o desenvolvimento de alterações no hipocampo destes, área cerebral relacionada à memórias, emoção, aprendizagem e motivação, também um alvo da neurodegeneração. **Materiais e métodos:** para estudo, observou-se 20 ratos machos com 12 semanas de idade e dividiu-os em Grupo Controle (GC) e Grupo Doença Periodontal (GDP). Neste último induziu-se a periodontite com uma ligadura feita ao redor dos primeiros molares inferiores direito e esquerdo e após 30 dias, realizou-se a eutanásia dos animais. Coletou-se o hipocampo e as hemimandíbulas esquerdas, as quais foram submetidas a análises radiográficas da distância da junção cimento-esmalte à crista óssea alveolar dental. Com o auxílio do programa GraphPad e testes de Shapiro-Wilk e T de Student ($p < 0.05$) avaliou-se as modificações neurais entre os dois grupos. **Resultados:** o resultado da medida da distância da junção cimento-esmalte à crista óssea alveolar constatou que o GDP apresentou maior perda óssea alveolar do que o GC. Além disso, observou-se no GDP uma anormal deposição de placas senis no hipocampo, as quais estavam ausentes no GC. **Conclusão:** a periodontite induziu, sim, uma neuroinflamação visível no hipocampo de ratos.

Palavras-Chave: Periodontite; Hipocampo; Degeneração neural.

Comitê de Ética: CAPES e Fundação Araucária como órgãos financiadores. Parecer de aprovação para realização do estudo em 17/08/2018 pelo Comitê de ética de uso em animais da Unioeste (CEUA).

Apoio: Proap.

¹ Graduanda do quarto ano de Odontologia da UNIOESTE; gabi_spanholi@hotmail.com;

² Fisioterapeuta, mestranda em Biociências e Saúde na UNIOESTE; jossinelma@hotmail.com;

³ Enfermeira, mestranda em Biociências e Saúde na UNIOESTE; custodio_bianca@hotmail.com;

⁴ Professora Dra. do Curso de odontologia da UNIOESTE e professora do mestrado de odontologia e Biociências e saúde da UNIOESTE; ponassar@yahoo.com;

⁵ Professor Dr. do Curso de odontologia da UNIOESTE e professor do mestrado de odontologia e Biociências e saúde da UNIOESTE; canassar@yahoo.com.



O EFEITO DA ROSUVASTATINA NA OSTEONECROSE DA MANDÍBULA INDUZIDA POR BIFOSFONATOS, ESTUDO EM MODELO ANIMAL

Gabriella Schmitz Oliveira¹, **Jéssica Daniela Andreis**², **Luise Adrieli Bochenek da Silva**³, **Cassiano Augusto Sepanski**⁴, **Amanda Regina Fischborn**⁵, **Leomar Emanuel Almeida Mecca**⁶

Justificativa: A osteonecrose dos maxilares é um efeito adverso relacionado a antirreabsortivos, como os Bifosfonatos (BFs) e drogas como a Rosuvastatina (RS), vem demonstrando efeitos positivos no tecido ósseo. **Objetivo:** Analisar o efeito da RS sobre a osteonecrose, por meio da exodontia em modelo animal, após tratamento com BFs. **Método:** 48 ratos machos Wistar foram divididos em 4 grupos: C (solução salina via gavagem), RS (Rosuvastatina 3,2mg/Kg), BF (ácido zoledrônico 0,1mg/Kg) e BFRS (ácido zoledrônico 0,1mg/Kg + Rosuvastatina 3,2 mg/Kg/dia). Na 6ª semana, todos os grupos foram submetidos à exodontia e após 6 semanas, foram realizadas as análises clínica e de fluxometria sanguínea para posterior eutanásia. As hemimandíbulas foram removidas e dissecadas para as análises radiográfica e histológica. **Resultados:** Nos parâmetros histológicos, os grupos C e RS não apresentaram osteonecrose, o grupo BF apresentou tecido necrótico em 100%, enquanto o grupo BFRS apresentou em 75% dos ratos, porém sem diferença estatística. Radiograficamente, os grupos C e RS apresentaram cicatrização gradual (100%), já o grupo BF demonstrou maior quantidade de sequestros ósseos presentes (80%) comparados ao BFRS (40%), porém sem diferença estatística. Na análise por laser Doppler e vasos sanguíneos histológicos, o grupo BF apresentou menor fluxometria e vasos sanguíneos, quando comparados ao grupo BFRS e demais grupos, enquanto entre os grupos C e RS, não foi observada diferença estatística. **Conclusão:** A RS não interferiu na ONBF. No entanto, quando associada ao BF, apresentou aumento nos vasos e fluxo sanguíneo local, podendo atuar como adjuvante no tratamento desse efeito adverso.

Palavras-Chave: Bifosfonatos; Osteonecrose; Cirurgia Bucal; Inibidores de Hidroximetilglutaril-CoA Redutases

Comitê de Ética: Ponta Grossa/PR, Comitê de Ética de Experimentação Animal sob o número de protocolo 031/2018.

Apoio CAPES.

¹Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gabriella_sch@hotmail.com

²Doutoranda em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jdandreis@outlook.com

³Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, luiseadrielle@hotmail.com

⁴Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, cassianosepanski99@gmail.com

⁵Doutoranda em Clínica Integrada, Universidade Estadual de Ponta Grossa, amandafischborn@hotmail.com

⁶Mestrado em Clínica Integrada (UEPG), Professor do Departamento de Odontologia (UNICESUMAR), Ponta Grossa leoo.mecca@gmail.com



TÉCNICA DE OBTENÇÃO DE CÉLULA TRONCO DE DENTE DECÍDUO (SHED) POR CULTURA PRIMÁRIA

Laura Giraldi Ferrari¹, Mariel Tavares Oliveira Prado Bergamo², Natalino Lourenço-Neto³, Thais Marchini de Oliveira⁴, Luciana Lourenço Ribeiro Vitor⁵

Justificativa: Técnicas de cultura celular são um método apropriado para investigação do comportamento celular em situações específicas, como estudo preliminar antes do estudo clínico. **Objetivo:** isolar e caracterizar células do tecido dentário pulpar de dentes decíduos em células tronco (SHED). **Método:** Foram selecionadas crianças entre 5-9 anos, ambos os sexos, bom estado de saúde, com dentes decíduos livres de cárie e indicação de extração por razão ortodôntica. Um limite de 2 a 5 dentes foi usado para isolamento das células. Após extração, o dente foi imerso em meio de cultura com 600 ul de penicilina e 300 ul de anfotericina B por 10 minutos. O tecido pulpar foi coletado, picotado, e os fragmentos foram submetidos à digestão enzimática (3mg/ml Colagenase + 4 mg/ml Dispase), a 37°C, 5% CO₂, por 60 minutos. Após centrifugação (1200 rpm, 5 minutos), ressuspensão e filtragem (filtro 70 um), os fragmentos foram colocados em frascos de cultura celular com α Mem+15% soro fetal bovino e incubados a 37°C, 5% CO₂. O meio de cultura foi trocado a cada dois dias. A caracterização ocorreu por citometria de fluxo pela detecção da expressão positiva e negativa de marcadores de superfície celular. **Resultados:** A linhagem de SHED foi obtida com sucesso, com expressão positiva dos marcadores de superfície CD90 (96.3%), CD73 (96.3%), e CD105 (98.1%); e negativa para CD45, CD34, CD11b, CD19 e HLA-DRn (97.7%). **Conclusão:** O protocolo de cultura primária utilizado mostrou resultado favorável para isolamento de SHED.

Palavras-Chave: Células-tronco; Técnicas de Cultura de Células; Polpa dentária.

Comitê de Ética: CAAE 29489920.0.0000.5502

Apoio: FAPESP - processo nº 2019/10516-0

¹ Graduanda, Centro Universitário Sagrado Coração, lauragferrari99@gmail.com

² PhD, Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, marieltprado@gmail.com

³ PhD, Professor Assistente, Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, natalinoneto@usp.br

⁴ Professor Associado, Faculdade de Odontologia de Bauru-USP, marchini@usp.br

⁵ PhD, Professor Assistente, Centro Universitário Sagrado Coração, luciana.vitor@unisagrado.edu.br



INFLUÊNCIA DE AGENTES PROTETORES DE SUPERFÍCIE NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO

Tamara Bobato¹, Maria Luján Méndez Bauer², Ana Cláudia Chibinski³

Justificativa: Os cimentos de ionômero de vidro de alta viscosidade (CIV) têm propriedades mecânicas melhoradas em relação aos de média viscosidade, mas dependem do material ser protegido nos momentos iniciais após realização das restaurações. Recentemente, um novo protetor superficial resinoso e fotopolimerizável foi desenvolvido. **Objetivo:** Avaliar a influência do Equia Coat (GC) nas propriedades mecânicas de CIVs. **Metodologia:** Foram confeccionados 40 corpos de prova (CP) de cada CIV (nacional - MAXXION R - G1 e importado - FUJI IX - G2). Cada grupo (n=40) foi dividido em 2 subgrupos com proteção Equia Coat (EC) (n=20) e vaselina (V) (grupo controle; n=20). Nos subgrupos, metade dos CP (n=10) foi submetido ao desafio erosivo e metade (n=10) ao abrasivo. No início do estudo (momento inicial) e após abrasão e erosão (momento final) foram mensuradas a massa e rugosidade superficial de todos os CP. **Resultados:** O protetor utilizado nos processos erosivos/abrasivos não modificou significativamente a massa dos CP. Nos processos abrasivo e erosivo, não foram observadas alterações significativas de rugosidade nos momentos inicial e final dentro de um mesmo CIV. Todavia, o uso do EC resultou em menor rugosidade para ambos os materiais testados após escovação simulada. Já no desafio erosivo, a aplicação do EC resultou em menor rugosidade final para o Fuji IX e menor rugosidade inicial e final para o Maxxion R. **Conclusão:** O uso do protetor Equia Coat promoveu níveis similares de rugosidade para os CIVs nacional/importado e não alterou a massa.

Palavras-chave: Cimentos de ionômeros de vidro; Abrasão Dentária; Erosão Dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, tamara_bobato@hotmail.com.

² Doutoranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mlujanmandezbauer@gmail.com

³ Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anachibinski@hotmail.com



AVALIAÇÃO DA DOR E ANSIEDADE EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A DIFERENTES TÉCNICAS ANESTÉSICAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Leonardo Siqueira Silva¹, Priscila de Camargo Smolarek², Paula Regina Dias Martins³, Karen da Cruz Hartman⁴, Marcelo Carlos Bortoluzzi⁵, Ana Cláudia Rodrigues Chibinski⁶

Justificativa: A anestesia local é vista por muitos pacientes como um procedimento doloroso e causador de ansiedade. Para minimizar ou mesmo evitar a dor durante a anestesia, diferentes dispositivos foram desenvolvidos. **Objetivo:** Avaliar a influência de diferentes técnicas anestésicas locais na dor, comportamento disruptivo e ansiedade no tratamento odontopediátrico. **Métodos:** Este foi um ensaio clínico randomizado e paralelo. A amostra foi composta por 105 crianças (5 a 8 anos), divididas em três grupos (n = 35) de acordo com a técnica anestésica: anestesia convencional; vibracional; computadorizada. Foram avaliados a autopercepção de dor (Wong-Baker; VAS); comportamento disruptivo (FLACC); ansiedade (Corah; VPTm) e parâmetros fisiológicos (pressão arterial sistólica - PAS e diastólica - PAD; frequência cardíaca - FC; saturação de oxigênio - SpO₂; frequência respiratória - FR). Os dados foram analisados estatisticamente com o teste de Kruskal-Wallis e ANOVA para medidas repetidas com o teste post hoc de Tukey ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Todos os pacientes exibiram o mesmo nível de ansiedade odontológica (Corah). Não houve diferença na autopercepção de dor (Wong-Baker - p = 0,864; VAS - p = 0,761). Não foram detectadas diferenças no comportamento disruptivo (FLACC - p = 0,318); ansiedade (VPTm - p = 0,274); pressão arterial (PAS - p = 0,239; PAD - p = 0,512); FC (p = 0,728); SpO₂ (p = 0,348) e FR (p = 0,238) entre técnicas anestésicas. **Conclusão:** Diferentes técnicas anestésicas não afetam os níveis de dor, comportamento disruptivo, ansiedade e parâmetros fisiológicos em crianças de 5 a 8 anos de idade.

Palavras-Chave: Anestesia local; Odontopediatria; Manejo da dor.

Comitê de Ética: Ponta Grossa (PR), sob protocolo nº 1.941.369/2017.

Apoio: Este estudo contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da Fundação Araucária.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, lejoboti@hotmail.com

² Mestrado e Doutorado em Clínica Integrada (UEPG); Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (EAP/ABOPG); Professora Colaboradora do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, pesmolarek@gmail.com

³ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, paula_diasmartins@hotmail.com

⁴ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, karen_hartman@hotmail.com

⁵ Doutorado em Estomatologia (PUCRS); Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Patologia Bucal; Coordenador do Programa de Residência em CTBMF (HURCG/UEPG); Professor Adjunto do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mbortoluzzi@gmail.com

⁶ Mestrado e Doutorado em Clínica Integrada (UEPG); Especialista em Odontopediatria (UFPR); Professora Adjunta do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, anachibinski@hotmail.com



INFLUÊNCIA DA CURVA DE COMPENSAÇÃO NA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA DE USUÁRIOS DE PRÓTESE TOTAL

Yasmim Nascimento Reis¹, Vitória Juliane de Oliveira², Jéssica Martins Janz³, Dominique Ellen Carneiro⁴, Fernanda Pereira da Silva⁵, Alfonso Sánchez-Ayala⁶

Justificativa: As próteses totais são empregadas há anos como tratamento reabilitador em desdentados totais. Entretanto, não há comprovação sobre qual plano oclusal, plano ou curvo, reestabelece a função mastigatória de forma mais eficiente. **Objetivo:** O objetivo foi determinar a influência das curvas de compensação na performance mastigatória até o limiar de deglutição. **Método:** O estudo foi um ensaio clínico randomizado, cruzado e cego. Sete pacientes desdentados totais, entre 40-70 anos, foram alocados em: grupo 1, que receberam primeiramente próteses totais com plano oclusal curvo, e grupo 2, que receberam próteses com plano oclusal plano. A avaliação do limiar de deglutição foi realizada a partir da mastigação de um alimento natural (amendoim) até a deglutição, e um teste artificial Optocal pelo mesmo número de ciclos mastigatórios para calcular o tamanho mediano de partícula triturado (X_{50}) pelo método de tamisagem múltipla. Foram feitas avaliações após 7 e 28 dias após instalação e então os grupos foram cruzados. Os dados foram analisados por ANOVA e pelo teste de Friedman. **Resultados:** Os valores médios de X_{50} do grupo 1 foram: $5,511 \pm 1,406$ (7 dias) e $4,680 \pm 1,497$ (28 dias), e do grupo 2 foram: $5,520 \pm 1,786$ (7 dias) e $5,134 \pm 0,993$ (28 dias). Não houve diferença significativa entre os testes de 7 e 28 dias dos grupos 1 e 2 ($p > 0,05$), assim como não houve diferença entre os grupos em 7 e 28 dias ($p = 0,05$). **Conclusão:** A escolha do parâmetro oclusal em próteses totais, assim como o padrão de desoclusão não influencia a capacidade mastigatória.

Palavras-Chave: Prótese total; Mastigação; Oclusão Dentária.

Comitê de Ética: CEP/UEPG parecer nº 3.056.867

Apoio Fundação Araucária/ CAPES

¹ Acadêmica, UEPG, yasmimnr@hotmail.com

² Acadêmica, UEPG, olvr.vj@gmail.com

³ Mestrado, UEPG, j.janz@hotmail.com

⁴ Doutoranda, UEPG, dominique.ellen@hotmail.com

⁵ Mestranda, UEPG, fernanda.pesilva@hotmail.com

⁶ Doutorado, UEPG, snzcd@uepg.br



DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM MATERIAL TESTE MASTIGÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA

Carla Andrejeski Costa¹, Dominique Ellen Carneiro², Poliana Alexandra Martinello³, Jéssica Martins Janz⁴, Bruno Viezzer Fernandes⁵, Alfonso Sánchez Ayala⁶

Justificativa: A mastigação é um processo que inicia quando o alimento começa a ser moído e esmagado, e termina na eminência da deglutição. **Objetivo:** Desenvolver um material teste mastigável com mudança de cor, juntamente com uma escala de cores para a avaliação imediata da função mastigatória. **Método:** Foi confeccionada uma goma de mascar inicialmente verde dividida em parte ácida e básica, com um indicador ácido-básico na composição (eritrosina). A mistura durante a mastigação causa uma reação ácido-base tornando-a gradualmente neutra (rosa). O teste t não pareado determinou a diferença entre as cores iniciais. Para avaliar a variação da cor e confeccionar a escala de cores, 10 voluntários mastigaram uma unidade de 10 a 100 ciclos mastigatórios (validação interexaminadores), e um voluntário fez 10 repetições do procedimento (validação intraexaminador). As amostras foram fotografadas para obter os valores dos eixos L*, a*, b* das cores. As diferenças foram determinadas por ANOVA e post-hoc de Tukey. **Resultados:** As cores iniciais, verde-oliva (ácida) e verde-maçã (básica), tiveram diferenças de L*(p=0,005), a*(p=0,0008) e b*(p<0,0001). Durante a mastigação, L* e b* diminuíram e a* aumentou, indicando a mudança gradual para rosa. As médias de L*, a* e b* geraram uma escala de 11 cores, dividida em secções segundo as diferenças significativas de a*: normal (100-70 ciclos), deficiente (60-40 ciclos), e muito deficiente (abaixo do equivalente a 30 ciclos). **Conclusão:** Este material mostrou alteração gradual na cor com o avanço da mastigação, desta maneira foi possível desenvolver uma escala de cores válida para quantificar a função mastigatória.

Palavras-Chave: Mastigação; Colorimetria; Oclusão dentária.

Comitê de Ética: CEP/UEPG - parecer nº 3.010.274.

Apoio: UEPG / Capes / Fundação Araucária.

¹ Graduanda de Odontologia, UEPG, carlinhaa.costa@hotmail.com

² Doutoranda em Clínica Integrada, UEPG, dominique.ellen.c@hotmail.com

³ Mestranda em Clínica Integrada, UEPG, poliana_martinello@hotmail.com

⁴ Mestrado em Dentística Restauradora, UEPG j.janz@hotmail.com

⁵ Doutorando em Clínica Integrada, UEPG, brunoviezzerfernandes@gmail.com

⁶ Doutorado em Prótese Dental, UEPG, snzcd@uepg.br



FORMAÇÃO DE *GAPS* EM RESTAURAÇÕES COM RESINAS BULK-FILL FOTOPOLIMERIZADAS COM LED DE BAIXO CUSTO

Amanda Kudrek Souza¹, **Andressa Hamilko Balze**², **Cristiane Maucoski**³, **César Augusto Galvão Arrais**⁴

Justificativa: A utilização de fotolimerizadores de baixo custo se tornou uma rotina nos consultórios. No entanto, não se sabe ao certo se eles permitem a formação de fendas nas interfaces adesivas de preparos cavitários Classe II MOD. **Objetivo:** O presente estudo analisou a efetividade de fotopolimerizadores de baixo custo e seus efeitos sobre a formação de fendas na interface restauradora. **Método:** Foram comparados dois tipos de fotopolimerizadores, um de terceira geração (Polywave) e outro de baixo custo (Monowave). Cavidades Classe II (MOD) padronizadas foram confeccionadas em terceiros molares hígidos e restauradas de acordo com os seguintes grupos: Tetric N-Ceram Bulk Fill (Ivoclar Vivadent, Principado de Lichestein, Austria) em incremento único; Filtek Bulk Fill Flow (3M ESPE, St, Paul, MN, EUA) coberto com resina Z250 (3M ESPE, St, Paul, MN, EUA); e SureFill SDR (Dentsply Sirona, York, PA, EUA) coberta por resina TPH Spectrum (DentsplySirona, York, PA, EUA). Os dentes restaurados tiveram as faces proximais moldadas com silicone de adição (Express XT, 3M, St, Paul, MN, EUA) e foram confeccionadas réplicas com resina epóxica (Alpha Resiqualy, Curitiba, PR, Brasil). Estas foram metalizadas para análise microscópico eletrônico de varredura, e as fendas medidas utilizando uma ferramentas de medição do software do microscópio. **Resultados:** A maioria dos espécimes avaliados não apresentou formação de fendas, independente do tipo de fotopolimerizador ou materials restaurador avaliado, após 24 horas como após ciclagem térmica. **Conclusão:** a utilização de um fotopolimerizador de baixo custo não ocasionou a formação de fendas na interface restauradora.

Palavras-Chave: Fotopolimerização; Luzes de Cura Dentária; Resinas compostas.

Comitê de Ética: Comitê de Ética Local (2.896.938/2018),

Apoio: Fundação Araucária.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, kudrekodontologia@hotmail.com

² Graduada em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, andressabalzer@hotmail.com

³ Doutouranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, cris_maucoski@hotmail.com

⁴ Doutor Universidade Estadual de Campinas, cesararris@yahoo.com



INFLUÊNCIA DA ÁGUA OZONIZADA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO

Anna Caroliny Detogni¹, Patrícia Almeida da Silva de Macedo², Márcio José Mendonça³, Priscilla do Monte Ribeiro Busato⁴, Julio Katuhide Ueda⁵, Veridiana Camilotti⁶

Justificativa: A água ozonizada tem sido utilizada no tratamento de lesões cariosas, como solução irrigante e de limpeza dentinária. Sua influência na resistência de união de pinos pré-fabricados não está esclarecida. **Objetivo:** deste estudo experimental foi avaliar, in vitro, o efeito da água ozonizada como solução irrigadora e de limpeza na resistência de união de pinos de fibra de vidro. **Métodos:** foram utilizados 77 dentes bovinos n = (11), divididos em 7 grupos, de acordo com a solução irrigadora e de limpeza dentinária: HP/HP - hipoclorito de sódio 2,5%; AD/AD - água destilada; CHX/CHX - clorexidina 2%; AO/AO - água ozonizada 4 ppm; HP/AD - hipoclorito de sódio 2,5% e água destilada; HP/CHX - hipoclorito de sódio 2,5% e clorexidina 2%, e HP/AO - hipoclorito de sódio 2,5% e água ozonizada 4 ppm. Os canais radiculares foram preparados endodonticamente conforme as soluções irrigadoras, e armazenados. Após 7 dias, foram desobturados e limpos segundo as soluções de limpeza correspondentes. Os pinos de fibra de vidro foram cimentados, utilizando cimento resinoso autoadesivo. Após 7 dias da cimentação, as raízes foram seccionadas e submetidas ao teste de push-out. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes ANOVA e Tukey com nível de significância 5%, e modos de falha por lupa estereoscópica. **Resultados:** a maior média de resistência de união no terço cervical foi obtida nos grupos AO (11,67), HP (11,21) e HP/AO (9,71), com mesma tendência nos demais terços, e predomínio de falhas adesivas. **Conclusão:** a água ozonizada influenciou positivamente na resistência de união.

Palavras-Chave: Ozônio; cimentos de resina; técnica para retentor intrarradicular.

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: agradecemos à Capes pelo suporte.

¹ Graduação em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, annadetogni456@gmail.com

² Doutoranda em Endodontia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, patriciahalmeida_@hotmail.com

³ Doutor em Materiais Dentários pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, dr.mendonca@uol.com.br

⁴ Doutora em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica, priscila.busato@unioeste.br

⁵ Doutor em Odontologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, julioueda07@gmail.com

⁶ Doutora em Materiais Dentários pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, vericamilotti@hotmail.com.



AVALIAÇÃO DA SORÇÃO E SOLUBILIDADE DE ADESIVOS UNIVERSAIS CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE FLAVONÓIDES

Aline Fernanda Proença Costa¹, Felipe Madalozzo Coppla², Bruna Hilgemberg³, Andrés Dávila Sanchez⁴, Cesar Augusto Galvão Arrais⁵

Justificativa: Apesar das constantes modificações que os adesivos vêm sofrendo para melhorar sua adesão, a longevidade de uma restauração com resina composta ainda é uma preocupação, devido a biodegradação que acomete as fibras colágenas. Uma alternativa para tentar reduzir a degradação do colágeno seria o desenvolvimento de sistemas adesivos universais contendo flavonóides. **Objetivo:** Caracterização de dois adesivos universais de marcas comerciais distintas incorporados com nanopartículas de flavonóides a partir da avaliação da Sorção e Solubilidade de amostras a fim de identificar se houve modificação química ou estrutural nos adesivos experimentais. **Método:** Estudo experimental com 42 espécimes de adesivos, dividido em seis grupos (n=7), sendo dois adesivos universais como controle (sem flavonóides), Single Bond Universal e Prime e Bond Elect Active Universal e esses mesmos adesivos com a adição de dois tipos de flavonóides (naringina e quercetina). Foram pesados em uma balança analítica, para obter a massa constante denominada m1, m2 e m3 e o paquímetro para obtenção do volume antes e após serem imersas em água destilada. Os valores para Sorção e Solubilidade foram calculados em $\mu\text{g}/\text{mm}^3$, através de equações numéricas, e analisados pelo teste de variância ANOVA dois fatores seguido pelo teste de Tukey ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Não houve diferença significativa na Sorção e Solubilidade nos grupos com ou sem flavonóides ($p>0,05$). Independente da presença ou não de flavonóides, o adesivo Prime e Bond apresentou maior Sorção e Solubilidade que o Single Bond ($p<0,05$). **Conclusão:** É possível adicionar flavonóides em adesivos universais sem alterar suas propriedades de Sorção e Solubilidade.

Palavras-Chave: Adesivos dentinários; Flavonóides; Colágeno.

Comitê de Ética: Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, aprovado com o número de Parecer: 3.362.114 (CAAE: 14668919.4.0000.0105)

Apoio dos órgãos financiadores CAPES, CNPq e FAU-UEPG.

¹ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, alinexinanda@hotmail.com

² Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, felipecoppla@hotmail.com

³ Doutoranda e Co-orientadora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, hilgembergbruna@gmail.com

⁴ Doutor e Docente, Universidad San Francisco de Quito, cadavilas@ufsqu.edu.ec

⁵ Doutor e Orientador, Universidade Estadual de Ponta Grossa, cesararrais@yahoo.com.br



CATEGORIA: RELATO DE CASO GRADUAÇÃO



LASERTERAPIA NO CUIDADO COM A SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL – RELATO DE CASO

**Beatriz Gabriel de Faria¹, Kethleen Wiechetek Faria², Eduardo Bauml Campagnoli³,
Marcelo Carlos Bortoluzzi⁴**

Justificativa: A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma condição idiopática de causas multifatoriais não muito bem definidas. Sabe-se por sua predileção pelo sexo feminino, especificamente após a menopausa, além dos sintomas de dor e ardência. Por seu caráter multifatorial, não há um tratamento específico, contudo, a laserterapia apresenta-se como uma alternativa terapêutica com resultados significativos de melhora da sintomatologia. **Objetivo:** Esse trabalho relata a terapia a laser de baixa potência como alternativa de suporte do tratamento da SAB. **Relato de Caso:** Trata-se de uma paciente do sexo feminino, de 77 anos, que foi referenciada para a clínica de Diagnóstico e Cirúrgica Bucal IV da Universidade Estadual de Ponta Grossa, relatando ardência por toda mucosa bucal, com agudização dos sintomas ao final da tarde e sensação de boca seca. Mencionou uso de medicamentos para diabetes e hipertensão, assim como recente troca da prótese total, mas sem melhora da dor. Foi indicado a terapia com laser infravermelho a 120 J/cm² por toda cavidade bucal, na técnica pontual com distanciamento de um centímetro a cada ponto de aplicação, além da indicação da ingestão de maçã com limão, a fim de estimular a produção de saliva. **Resultados:** Após três sessões de laser, foi relatado uma melhora discreta na sintomatologia, porém notou-se uma produção significativa de saliva, o que auxiliará na remissão da dor. **Conclusão:** Ainda é necessário a realização de mais sessões para melhores resultado, além da carência de mais estudos com protocolos definidos, bem como conclusões sobre a eficácia desta técnica.

Palavras-Chave: Síndrome da Ardência Bucal; Laser; Odontologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, biag_faria@hotmail.com

² Mestranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa, kethleenfaria@gmail.com

³ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ebcampagnoli@yahoo.com.br

⁴ Doutor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, mbortoluzzi@gmail.com



LESÃO DE CÉLULAS GIGANTES PERIFÉRICA DE COMPORTAMENTO ALTAMENTE AGRESSIVO: RELATO DE CASO

Beatriz Maria da Silva¹, Jéssica Maria do Nascimento Araújo², Carlos Rômulo Pereira Diniz³, Damião Edgleys Porto⁴

Justificativa: A lesão periférica de células gigantes é uma hiperplasia do tecido conjuntivo decorrente de uma irritação local ou algum trauma. São lesões benignas não neoplásicas podendo ter um potencial agressivo. Normalmente apresenta-se assintomática. **Objetivo:** Relatar um caso de lesões de células gigantes periféricas de comportamento altamente agressivo. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 43 anos, compareceu ao ambulatório do Serviço de CTBMF, relatando um “tumor” há cerca de 3 anos. Observou-se uma lesão de aspecto tumoral. Não apresentava linfonodos cervicais alterados à palpação e os exames hematológicos pré-operatórios estavam dentro da normalidade. Através do exame histopatológico o diagnóstico foi fechado em lesão de células gigantes periféricas de comportamento atípico dada a intensa lise óssea e a presença de calcificações. Foi proposto o tratamento cirúrgico através de exérese da lesão. **Resultados:** No pós-operatório imediato, o paciente mostra-se calmo e em condições para dieta. Foi medicado com antibiótico e analgésico. A sete dias do procedimento cirúrgico, a área operada estava em fase de cicatrização, foi removida a sutura e o paciente foi orientado quanto à higiene local. A quinze dias a área ainda estava em processo cicatricial. Na preservação de 30 dias a área cirúrgica mostrava-se completamente cicatrizada e o paciente recebe alta definitiva. **Conclusão:** Desta forma pode-se concluir que o caso foi conduzido com sucesso, uma vez que o paciente não apresentou recidiva. Este caso mostra que o diagnóstico final através do exame histopatológico é de fundamental importância para a identificação de tal patologia, proporcionando um adequado tratamento.

Palavras-Chave: Lesão periférica de células gigantes; Cirurgia; Diagnóstico

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Faculdade Maurício de Nassau, beatrizmariamaria@hotmail.com

² Graduanda, Faculdade Maurício de Nassau, jessica2020araujo@gmail.com

³ Graduando, Faculdade Maurício de Nassau, carlos.romulo.diniz@gmail.com

⁴ Mestrando em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial Universidade de Pernambuco (FOP-UPE), edgleys.porto@hotmail.com



LIPOMA EM REGIÃO DE PALATO DURO- RELATO DE CASO

Bruna Luisa Koch Monteiro¹, Paulo Minussi², Aracellys Menino Melo³, Suéllen Trentin Brum Carazzai de Moraes⁴

Justificativa: O lipoma oral é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal que se localiza nos tecidos subcutâneos. Clinicamente se caracteriza com um aumento de volume de crescimento lento, assintomático, coloração amarelada, superfície lisa. Histologicamente são compostos de adipócitos maduros envoltos por uma cápsula fibrosa fina. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é apresentar um caso de lipoma em localização incomum. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, diabético, 52 anos, branco, portador de prótese total, foi encaminhado ao Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, para tratamento de uma lesão com evolução de dois anos, o mesmo também relatou que uma prótese tinha sido confeccionada para se adaptar ao mesmo. Ao exame intra-oral foi observado um aumento de volume nodular de aproximadamente 40mm, com base séssil, normocrômica, assintomático e de consistência amolecida, localizada na região de palato duro próximo a linha média. O tratamento foi realizado sob sedação em centro cirúrgico, durante o planejamento do caso, buscou-se a realização de uma biópsia incisional, entretanto, no momento da realização do procedimento, a lesão encontrava-se bem encapsulada e acabou sendo removida por completo, realizando desta forma uma biópsia excisional. **Resultados:** O laudo confirmou o diagnóstico de lipoma. **Conclusão:** Pela característica assintomática da lesão, se não tratada precocemente, pode assumir proporções extensas, prejudicando a fala e a deglutição do paciente acometido. Por ter características clínicas semelhante a diversos tumores benignos, é importante conhecer os diagnósticos diferenciais, realização de biópsia para confirmação e escolha do melhor tratamento.

Palavras-Chave: Lipoma; Neoplasia; Boca; Biópsia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

¹ Graduanda, Universidade Paranaense, koch.bru@gmail.com

² Cirurgião Dentista, Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, paulominussi@hotmail.com

³ Cirurgiã Dentista, Universidade Paranaense, arapolizellomenino@hotmail.com

⁴ Cirurgiã Dentista, Universidade Paranaense, suellentrentinbrum@gmail.com



CARCINOMA ESPINOCELULAR EM ASSOALHO BUCAL: RELATO DE DOIS CASOS

Carlos Eduardo Vanso¹, Adriane de Castro Martinez², Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel³

Justificativa: O carcinoma espinocelular (CEC) é o tipo de câncer bucal mais comum e representa cerca de 95% das neoplasias malignas da cavidade oral. Em geral, apresenta-se como uma lesão ulcerada, indolor em suas fases iniciais, fato que explica a demora do paciente em procurar tratamento. Afeta com maior frequência a borda lateral da língua e assoalho bucal de pacientes do sexo masculino, geralmente a partir da 5^o década de vida, decorrente de hábitos nocivos como o tabagismo e o etilismo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar e comparar dois casos clínicos de CEC, discutindo seus padrões e suas características clínicas. Apesar de manifestar-se clinicamente de maneira típica na maior parte das vezes, é obrigatória a confirmação do diagnóstico pelo exame histopatológico. **Relato de Caso:** Ambos os casos aqui relatados apresentaram-se em assoalho bucal de pacientes do sexo masculino e tabagistas. A conduta seguida para confirmação diagnóstica foi a mesma para os dois casos: biópsia incisional seguida de análise histopatológica. **Resultados:** Neoplasias epiteliais de células escamosas foram confirmadas e os pacientes encaminhados para tratamento em hospital especializado. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico precoce do câncer bucal é um dos papéis mais importantes do cirurgião-dentista. O profissional é responsável pela identificação e acompanhamento de lesões malignas, visto que podem apresentar bom prognóstico se detectadas em suas fases iniciais.

Palavras-Chave: câncer bucal; carcinoma espinocelular; assoalho bucal.

Comitê de Ética: Não há.

Apoio: Não há.

¹ Acadêmico de Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR. caedu_vanso@hotmail.com;

² Doutora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, adrianemartinez2@gmail.com;

³ Doutora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, alrangel2002@yahoo.com.br.



OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA ORBITO-ZIGOMÁTICO MAXILAR

Emanoelli Soltovski¹, Carlos Alberto Machado Filho², Jessica Bauer³

Justificativa: O osso zigomático é uma estrutura importante no terço médio da face, funcionando como suporte para a parede lateral da órbita. Essa estrutura pode ser submetida a forças traumáticas, fraturando com maior frequência. Estudos recentes demonstram que fatores como idade, gênero, traumas como acidentes automobilísticos, e quedas, geram fraturas orbito zigomático maxilar, sendo um dos principais fatores que levam a deformações faciais. **Objetivos:** Esse resumo tem como objetivo relatar e discutir um dos diversos traumas que o osso zigomático pode sofrer, mais especificamente orbito-zigomático maxilar. **Relato de Caso:** Paciente E.M.S, vítima de colisão moto x caminhão, atendido no serviço de CTBMF do HURCG com trauma facial. Para uma melhor avaliação do caso foi realizado exames laboratoriais, tomografia computadorizada do crânio, confirmando a lesão orbito-zigomático maxilar. O tratamento cirúrgico se deu através de anestesia geral. Os acessos à fratura se deram por meio de incisão supraciliar, infraorbitária e vestibular maxilar no lado esquerdo. Após redução da fratura a osteossíntese foi realizada com fixação da sutura fronto-zigomática com placa 1.5, seguida por fixação de rebordo infra-orbitário com placa orbital sistema 1.5 e fixação de maxila com placas 2.0 em L no pilar canino e zigomático. Suturas intra-orais e musculares realizadas com vicryl 4-0 e em pele com Nylon 5-0. O paciente seguiu em acompanhamento apresentando boa recuperação, preservação dos contornos faciais e boa oclusão dentária. **Conclusão** É fundamental ter o conhecimento sobre os diferentes traumas que o osso zigomático pode apresentar e condutas que devem ser tomadas em ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: Zigoma; Maxila; Órbita

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Estudante de Odontologia, Unicesumar, manu03_soltovski@hotmail.com

² Residente em Cirurgia Bucomaxilofacial, UEPG, carlosmachado-55@hotmail.com

³ Cirurgiã Bucomaxilofacial, implantodontista, mestrande e professora, UEPG, jessicabauer2@icloud.com



GRANULOMA PIOGÊNICO EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Emily Ghiggi¹, Gabriel Pitta², Adriane de Castro Martinez³, Fabiana Seguin⁴, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel⁵

Justificativa: O granuloma piogênico caracteriza-se por um aumento volumétrico nodular, proliferativo de tecido conjuntivo, não neoplásico e de grande ocorrência na cavidade bucal, tendo a irritação traumática crônica como principal fator etiológico. Normalmente é indolor e apresenta sangramento ao mínimo toque, além dos aspectos avermelhado e brilhante de superfície e de ser mais frequentemente encontrado em mulheres. **Objetivo:** O presente estudo tem como finalidade apresentar um caso clínico de lesão de aspecto nodular em assoalho bucal de uma paciente do sexo feminino de 15 anos. **Relato de caso:** Paciente J.A., 15 anos, com paralisia cerebral, compareceu à Clínica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Paraná, acompanhada de seu responsável, queixando-se de nódulo que aumentara de tamanho. Durante o exame físico intraoral, foi observada lesão nodular, com cerca de 10×7×6mm em suas maiores dimensões, superfície lisa, irregular e avermelhada com focos esbranquiçados. Optou-se pela biópsia excisional que revelou ao exame histopatológico, lesão de mucosa composta por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado acantótico e proliferação fibroangioblástica subjacente, compatível com o diagnóstico clínico de Granuloma piogênico. **Resultado:** A etiologia desta lesão mostra-se frequentemente associada ao acúmulo de placa, e neste caso está possivelmente relacionada à dificuldade de higienização oral por conta da condição sistêmica da paciente. **Conclusão:** Importante salientar aos cirurgiões-dentistas que lesões associadas ao trauma crônico com o acúmulo de placa podem ter sua frequência aumentada em pacientes com distúrbios que envolvam à coordenação motora, como a paralisia cerebral.

Palavras-Chave: Granuloma Piogênico; Placa dentária; Paralisia cerebral; Assoalho bucal.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, emyghiggi@gmail.com

² Graduando, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, gpittamorinho@gmail.com

³ Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, faseguin@yahoo.com.br

⁴ Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, adriane.martinez@unioeste.br

⁵ Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, alrangel2002@yahoo.com.br



USO DE PRF NA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTOS – SÉRIE DE CASOS

Fernanda Aparecida Stresser¹, Guilherme Klein Parise², Fernanda Joly Macedo³, Laurindo Moacir Sassi⁴, Juliana Lucena Schussel⁵

Justificativa: A osteonecrose induzida por medicamentos (ONIM) consiste em uma área de osso exposto intra/extra-bucal, que persiste por mais de 8 semanas e que acomete pacientes que utilizaram medicações antirresorptivas/antiangiogênicas. A fibrina rica em plaquetas (PRF) é um material autólogo, de grande potencial, utilizado na Odontologia, principalmente onde existe comprometimento da cicatrização. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é relatar três casos clínicos de uso de PRF na prevenção da ONIM. **Relato de casos:** Todas pacientes eram leucodermas, sexo feminino e usavam bifosfonatos. Paciente 1, 86 anos, apresentou queixa principal de dor intensa no dente 33. Portadora de osteoporose e, no exame intra-bucal, abscesso dentário e lesão apical relacionado ao dente 33 e associada à ONIM no lado direito. Paciente 2, 61 anos, relatou sintomatologia álgica no dente 47, com lesão endoperiodontal. Portadora de câncer de mama esquerda e, durante o exame físico, relatou supuração do dente 37, mobilidade grau I, dor a pressão periapical e radiograficamente lesão apical. Paciente 3, 56 anos, queixa álgica intensa em dente 36. Em tratamento de câncer de mama esquerda. No exame físico, apresentou sinais de inflamação crônica, dor, mobilidade e supuração e a radiografia indicou lesão de furca no dente 36. A conduta nos casos foi a exodontia dos dentes acometidos e utilização de PRF. **Resultados:** Foi realizado acompanhamento periódico, que indicou certo grau de neoformação óssea nos locais das extrações. **Conclusão:** O uso de PRF tem mostrado resultados satisfatórios na prevenção da ONIM, entretanto são necessários mais estudos para comprovação da real eficácia.

Palavras-Chave: Osteonecrose da arcada osseodentária associada a bifosfonatos; Extração dentária; Bifosfonatos; Fibrina rica em plaquetas; Continuidade da assistência ao paciente.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, fstresser7@gmail.com

² Mestrando em Estomatopatologia, Universidade Federal do Paraná, guiparise@gmail.com

³ Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Erasto Gaertner, fernandajolym@gmail.com

⁴ Chefe do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Erasto Gaertner, sassilaurindo@gmail.com

⁵ Professora Doutora adjunta do Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná, juliana.schussel24@gmail.com



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA MANDIBULAR COMPLEXA: RELATO DE CASO

Fernanda Guimarães¹, Evelyn Estefani Cristaldo², Luiza Roberta Bin³, Eleonor Álvaro Garbin Júnior⁴, Geraldo Luiz Griza⁵, Natasha Magro-Érnica⁶

Justificativa: devido a sua localização e proeminência, a mandíbula exibe uma alta taxa de fratura. O tratamento torna-se importante para devolver a função mastigatória, fonatória e restabelecer a oclusão e o contorno facial. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso e tratamento de uma fratura complexa de mandíbula. **Relato de Caso:** Paciente, gênero masculino, 63 anos de idade, compareceu ao HUOP, vítima de acidente ciclístico. Ao exame clínico apresentava edema e equimose na região de terço inferior, mobilidade atípica à manipulação da mandíbula, crepitações ósseas e limitação de abertura bucal. Foi realizado tomografia computadorizada de face, comprovou-se a suspeita de fratura de parassínfise mandibular do lado esquerdo e ângulo mandibular do lado direito. Foi programada a cirurgia, sob anestesia geral, para redução da fratura. A cirurgia foi realizada por meio de acesso intra-oral para exposição dos sítios fraturados. Uma vez reduzidos, foi realizada a osteossíntese da fratura com a fixação dos segmentos ósseos, e foi realizada a sutura em planos. O controle clínico foi realizado a partir do 7º dia de pós-operatório com controles periódicos até o momento. **Resultados:** Após a cirurgia o paciente obteve melhora significativa do quadro clínico, sem queixas funcionais e sem lesão ao nervo alveolar inferior. Atualmente encontra-se estável com 1 ano de acompanhamento. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico mostra-se efetivo para redução de fraturas mandibulares obtendo-se um retorno mais rápido dos movimentos mandibulares com baixa incidência de complicações.

Palavras-Chave: Traumatismos mandibulares; técnicas de fixação da mandíbula; cirurgia; procedimentos cirúrgicos reconstrutivos

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica do curso de odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, fguimaraes168@gmail.com

² Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, evelyn-cristaldo@hotmail.com

⁴ Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, alvarogarbin@yahoo.com.br

⁵ Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, ggriza@hotmail.com

⁶ Doutora em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Natasha.Ernica@unioeste.br



CIMENTAÇÃO DE COMPÓSITO VITROCERÂMICO EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS UTILIZANDO SISTEMA CAD-CAM: RELATO DE CASO

Gabriel David Cochinski¹, Michael Willian Favoreto², Eveline Claudia Martini³, Thalita de Paris Matos⁴, Matheus Coelho Bandéca⁵, Alessandro Dourado Loguercio⁶

Justificativa: Lesões cervicais não cariosas (LCNC) são achados cada vez mais frequentes na rotina odontológica, em consequência da mudança do estilo de vida das pessoas nas últimas décadas. Devido a hipersensibilidade dentinária (HD) indica-se a restauração dessas lesões. Portanto, é necessário avaliar a eficácia de novas técnicas restauradoras em LCNC, que utilizem o projeto assistido por computador e fabricação assistida por computador (CAD-CAM). **Objetivo:** Descrever a técnica de restaurações vitrocerâmicas indiretas realizadas com a tecnologia CAD-CAM, reestabelecendo a estrutura dental perdida e diminuindo a HD. **Relato de caso:** Este trabalho consiste em um relato de caso clínico com acompanhamento de 6 meses. O procedimento foi realizado em um paciente que apresentava HD nos dentes 44 e 45 no qual foram encontradas LCNC. Após a avaliação e profilaxia das LCNC foi realizado o escaneamento, e as restaurações indiretas foram planejadas e desenhadas, após foram fresadas em bloco vitrocerâmicos. As peças foram cimentadas com cimento resinoso dual. O paciente foi avaliado imediatamente, uma semana e após 6 meses. **Resultados:** Através da restauração foi possível aliviar o desconforto do paciente causado pela HD, além de reestabelecer a estrutura dental perdida. Após 6 meses, foi encontrada 100% de retenção, ausência de fraturas, adaptação marginal satisfatória, sem descoloração marginal, sem retenção de biofilme e sem recorrência de cárie. **Conclusão:** A cimentação de compostos vitrocerâmicos confeccionados em sistema CAD-CAM podem ser consideradas uma alternativa eficiente com custo/benefício acessível para restaurar LCNC.

Palavras-Chave: Cimentos Dentários; CAD-CAM; Sensibilidade da Dentina.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando, Universidade Estadual de Ponta Grossa, gabriel.d.cochinski@gmail.com

² Mestrando em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, michaelfavoreto@hotmail.com

³ Doutora em Dentística Restauradora, Universidade Paranaense, eve_fcs@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Dentística Restauradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, thalitamatoss@live.com

⁵ Doutor em Dentística Restauradora, Universidade Tuiuti do Paraná, mbandeca@gmail.com

⁶ Doutor em Materiais Dentários, Universidade Estadual de Ponta Grossa, aloguercio@hotmail.com



A RELAÇÃO DAS PROPORÇÕES ESTÉTICAS ENTRE OS ELEMENTOS DENTÁRIOS E O PERIODONTO: RELATO DE CASO

Guilherme Espinosa Dutra¹, Fabio Garcia Lima², Thiago Marchi Martins³, Eduardo Trota Chaves⁴

Justificativa: A estética do sorriso é estabelecida por variáveis que se estendem além de uma correta proporção, alinhamento ou mapa cromático dental. O tecido gengival apresenta relação direta com a harmonia do sorriso, uma vez que pode ser em diversos momentos rotineiros, como durante a fala e sorriso, se tornando um aspecto importante para estética.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de reabilitação anterossuperior realizada através de um tratamento cirúrgico periodontal associado a restaurações diretas com resina composta. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, relatou insatisfação com estética seus dentes. Mediante anamnese e exames iniciais, notou-se um excesso de tecido gengival sobre os dentes anteriores, apresentando uma proporção desarmônica. Logo, procedeu-se cirurgia periodontal, com rebatimento de retalho, adequando o nivelamento e contorno ósseo sobre a região ântero-superior. Ainda, na realização da técnica, foi possível determinar a nova posição gengival dentro das proporções estéticas do sorriso. Com o novo posicionamento da gengiva se obteve um relação dento-gengival mais harmônica sendo otimizada com restaurações diretas em resina composta, fornecendo dimensões e padrões cromáticos adequados. **Resultados:** Com os procedimentos realizados, foi possível alcançar uma relação harmônica na estética do sorriso, considerando assim o caso bem sucedido. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados considera-se de suma importância para o cirurgião dentista o conhecimento sobre as estruturas adjacentes aos elementos dentários e como elas se relacionam. Dessa maneira, através de um planejamento apropriado e uma execução técnica correta, oferecer tratamentos estéticos satisfatórios para seus pacientes.

Palavras-Chave: Estética dentária; Gengivoplastia; Restauração Dentária Permanente.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas UFPel, guilhermedutra@gmail.com

² Mestre e doutor em dentística pela Universidade Federal de Pelotas, UFPel. Docente no departamento de odontologia restauradora da Faculdade de Odontologia, FOUFPel, limafg@hotmail.com

³ Mestre e doutor em clínica Odontológica área de concentração Periodontia Araçatuba pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. Professor Associado da disciplina de Periodontia da Universidade Federal de Pelotas, FOUFPel, tmperio@hotmail.com

⁴ Cirurgião dentista pela Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas – FOUFPel; Mestrando em ciências odontológicas, ênfase dentística, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria – PPGCO-UFSM, eduardo.trota@yahoo.com



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DA DISPLASIA DENTINÁRIA TIPO I NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Ingrid de Melo Silva¹, Andrielle Bianck dos Santos Cardoso², Denilson Oliveira Correia da Silva³, Kathleen Danielle Cardoso Nascimento⁴, Vanessa dos Santos Viana⁵

Justificativa: A displasia dentinária tipo I (DD1) é uma condição rara, associada a um distúrbio de anormalidade da dentinogênese, propiciando a ausência da raiz, concebendo a esfoliação prematura da dentição decídua e perda da dentição permanente. A realização do exame radiográfico apresenta detalhamento minucioso, favorecendo o diagnóstico preciso dessa anomalia. **Objetivo:** Relatar através de um caso clínico a importância do diagnóstico radiográfico da displasia dentinária tipo I na infância. **Relato de Caso:** Paciente HRSG, gênero masculino, 8 anos, compareceu a clínica odontológica da Universidade Tiradentes para atendimento, acompanhado de sua genitora. Durante exame intra-oral constatou-se erupção precoce da unidade 45 com aspectos morfológicos normais e ausência de mobilidade, após exame radiográfico visualizou-se a ausência radicular, diagnosticando com displasia dentinária tipo I. O tratamento empregado foi à realização de instrução de higiene oral e aplicação do diário alimentar durante o período de sete dias, devido à notificação de dieta cariogênica relatada pela responsável, como estratégias eficazes de prevenção das doenças cárie e periodontal, com propósito de evitar ou atrasar a perda precoce do dente. **Resultados:** Durante a preservação realizada após dois meses, observou-se regularidade funcional e estética, sem presença de mobilidade da unidade dentária, realizou-se controle de biofilme e aplicação de flúor como método preventivo. **Conclusão:** Reitera-se a importância do exame radiográfico, pois não há sinais clínicos capazes de levar ao diagnóstico presuntivo da displasia dentinária tipo I, tornando indispensável o acompanhamento periódico, a fim de manter a saúde oral funcional e estética do paciente.

Palavras-Chave: Displasia da dentina; Dentina; Radiografia dentária.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica em Odontologia, Universidade Tiradentes, ingrid_melosilva@hotmail.com

² Acadêmica em Odontologia, Universidade Tiradentes, andriellebianck@yahoo.com

³ Acadêmico em Odontologia, Universidade Tiradentes, denilson_oliveira25@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Odontologia, Universidade Tiradentes, kath-00@hotmail.com

⁵ Professora Mestre do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes, vanessaodontopediatria@gmail.com



CISTO DE GORLIN EM PACIENTE GERIÁTRICA: RELATO DE CASO

João Vitor Rocha Silva,¹ Evellyn Patrícia dos Santos Cavalcanti Borges², Tatiane Maria Andrade Gois³, Ricardo Luiz Cavalcanti de Albuquerque-Júnior⁴

Justificativa: Cisto de Gorlin é uma rara lesão intraóssea odontogênica. Apresenta comportamento clínico geralmente indolor e provoca expansão da cortical óssea, podendo exibir perfuração da tábua óssea. **Objetivo:** Relatar um caso de uma paciente de 88 anos, com um grande aumento de volume em região posterior de mandíbula. **Relato de caso:** Paciente compareceu a uma Unidade Básica de Saúde queixando-se tumefação em mandíbula direita, bem delimitada, sem ulcerações e com crescimento lento. Apresentava leve sintomatologia dolorosa. Realizada tomografia computadorizada de feixe cônico que revelou imagem hipodensa, unilocular, circunscrita e parcialmente delimitada por halo hiperdenso em região de ângulo e ramo da mandíbula até a região do processo condilar direito, com perda óssea na região de ângulo, corpo e ramo mandibular. Foi realizada biópsia incisional e o espécime enviado para exame histopatológico. **Resultados:** O exame histopatológico revelou áreas de aspecto morfológico cuboidal alto e polarização de núcleos, lembrando diferenciação pré-ameloblástica e o retículo estrelado do órgão do esmalte. A cápsula cística apresenta infiltrado inflamatório mononuclear discreto e focal. Observada presença de células fantasmas sofrendo calcificação distrófica. Paciente foi encaminhada para tratamento da lesão. **Conclusões/Considerações:** O cisto de Gorlin é uma lesão de comportamento destrutivo para as estruturas ósseas, embora de crescimento lento e deve ser tratado o quanto antes.

Palavras-chave: Cisto Odontogênico Calcificante; Patologia Bucal; Diagnóstico Bucal

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, e rochas.joaovitor@gmail.com

² Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, e evellyncavalcanti@hotmail.com

³ Aluno da graduação, Universidade Tiradentes, e goistati@outlook.com

⁴ Doutor em Patologia Oral, Universidade Tiradentes, e Ricardo.patologia@uol.com.br



CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Kendy Daniel Lipski¹, Ana Carolina Pascoal Domingues,² Tiago Simões Ferreira,³ João Luiz Carlini ⁴

Justificativa: A Síndrome da apneia obstrutiva do Sono (SAOS) pode ser descrita como um distúrbio respiratório do sono caracterizado por episódios recorrentes de obstrução total ou parcial da via aérea superior por período igual ou maior que 10 segundos, resultando em dessaturação de oxigênio e fragmentação do sono. Sintomas como a sonolência diurna, ronco, sono agitado, baixa concentração e fadiga são relatados frequentemente pelos pacientes. Obesidade, alcoolismo, posição muscular e ósseas dos maxilares são alguns dos fatores predisponentes para o desenvolvimento da síndrome. **Objetivo:** Relatar por meio de um caso clínico, os benefícios do tratamento da síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) utilizando a cirurgia ortognática bimaxilar de avanço. **Relato de caso:** Paciente L.G.B.S, sexo masculino, 19 anos, não obeso e sem comorbidades queixava-se de sonolência diurna, desatenção e dificuldade respiratória. Durante a consulta, observou-se desatenção durante a anamnese e bocejos frequentes. Solicitado Polissonografia em clínica especializada apresentou resultados: Índice de apneia e hipopneia (IAH): 29/h + sintomas (ronco, SED, sono não-reparador e fadiga). Foram realizados movimentos de avanço utilizando osteotomia Le Fort I, Osteotomia Sagital de mandíbula e osteotomia de wing. **Resultados:** embora não tenha realizado a Polissonografia pós-cirúrgico, o paciente relata melhora do sono, maior atenção durante o dia, melhor rendimento escolar e sensível melhora da apneia noturna. **Conclusão:** A cirurgia ortognática com diagnóstico e planejamentos adequados trazem melhoras na qualidade de vida dos pacientes que sofrem da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono.

Palavras-Chave: Cirurgia Ortognática; Apneia Obstrutiva do Sono; Osteotomia Maxilar

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e kendy.lipski@gmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e carolpascoal@gmail.com

³ Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e tiagosferreira48@gmail.com

⁴ Professor Dr. do Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e joaoluizcarlini@gmail.com



PARACOCCIDIOIDOMICOSE E A RELAÇÃO COM AS LESÕES BUCAIS NO DIAGNÓSTICO.

**Letícia Timm da Costa¹, Poliana Maria de Faveri Cardoso², Adriane de Castro
Martinez³, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel⁴**

Justificativa: A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica, endêmica no estado do Paraná. Inicialmente envolve os pulmões, e posteriormente se dissemina para outros órgãos e sistemas, incluindo a mucosa bucal. Desta forma, o conhecimento das manifestações bucais desta patologia é de extrema importância para o diagnóstico adequado. **Objetivo:** Relatar dois casos clínicos atendidos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) de paracoccidiodomicose. **Relato de Caso:** Paciente 1: masculino, 62 anos encaminhado devido a presença de inúmeras lesões eritematosas em região de palato. Na anamnese, relatou histórico de doença pulmonar desconhecida e episódios de fadiga e fraqueza. Ao exame físico intra-oral, foi observada lesão de aspecto granulomatoso e moriforme, estendendo-se de rebordo alveolar superior direito, palato e orofaringe, com intensa sintomatologia dolorosa. Paciente 2: masculino, 63 anos, encaminhado devido a úlcera na mucosa interna do lábio inferior esquerdo que não cicatrizava há um mês e dolorosa à palpação. O paciente havia realizado exames pulmonares no qual constatou-se lesões pulmonares. **Resultados:** Em ambos pacientes realizou-se biópsia incisional, a qual revelou reação granulomatosa composta por células gigantes multinucleadas e estruturas esféricas birrefringentes compatíveis com *Paracoccidioides brasiliensis*, confirmando o diagnóstico de paracoccidiodomicose. Os pacientes foram encaminhados ao Centro Especializado de Doenças Infecto-parasitárias de Cascavel - Paraná. **Conclusão:** A paracoccidiodomicose se não diagnosticada e tratada adequadamente pode levar o indivíduo ao óbito. Nesse contexto, o cirurgião-dentista tem papel fundamental no diagnóstico, uma vez que em muitos casos o diagnóstico é confirmado através da biópsia das lesões bucais.

Palavras-Chave: Paracoccidiodomicose; Patologia bucal; Doenças endêmicas.

Comitê de ética: não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Discente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, leticiatimm@hotmail.com

² Discente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, polif1704@gmail.com

³ Doutora em Odontologia, docente do curso de Odontologia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), adrianemartinez2@gmail.com

⁴ Doutora em Estomatopatologia, docente do curso de Odontologia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), alrangel2002@yahoo.com.br



TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA CONDILAR

Lorena Christine dos Santos¹, **Carlos Alberto Machado Filho**², **Jessica Bauer**³

Justificativa: De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde, os traumas maxilofaciais representam 50% de todas as mortes traumáticas. Sendo que a mandíbula é um dos principais locais de fratura. Traumas nesta região, resultam em fraturas do processo condilar, podendo levar a alterações não só no desenvolvimento facial, como na oclusão dentária e na movimentação da ATM. **Objetivo:** Detalhar a condução do caso clínico; apresentar o procedimento cirúrgico. **Relato de caso:** Paciente L.P, feminino, 43 anos, encaminhada ao HU-UEPG, para tratamento de trauma facial. Durante o exame físico, notou-se edema em hemiface direita, com oclusão alterada, elemento 45 fraturado, 17 com raiz residual e 16 com cárie extensa. Paciente não apresentava alterações de contorno facial e nem intraoral. Para auxiliar no diagnóstico, solicitou-se a TC da face e ATM, além de exames laboratoriais de rotina. Diagnosticando-se fratura no côndilo direito, optando-se pela técnica cirúrgica de osteossíntese. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral com intubação via traqueostomia. Para correção da fratura utilizou-se o acesso retromandibular, possibilitando a redução da fratura. No momento da osteossíntese realizou-se o bloqueio intermaxilar com parafusos e fios de aço para reestabelecer a oclusão. A fratura foi fixada com o sistema de placas. A cirurgia foi finalizada com sutura por planos e intradérmica. **Resultados:** No acompanhamento a paciente teve boa evolução, não apresentando intercorrências. **Conclusão:** O diagnóstico das fraturas e a indicação do tratamento devem ser precisos para se evitar as disfunções dessa articulação ou ainda sequelas mais graves que impossibilitem a abertura oral.

Palavras-Chave (DeCS): Fixação interna de Fraturas; Ossos da face; Côndilo Mandibular

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Unicesumar e lorena.chris@hotmail.com

² Residente em cirurgia bucomaxilofacial e Carlosmachado-55@hotmail.com

³ Cirurgiã bucomaxilofacial, Implantodontista, Mestranda e Professora e jessicabauer2@icloud.com



RESSECÇÃO EM BLOCO PARA O TRATAMENTO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO: RELATO DE CASO

Lorena Czelusniak¹, Kendy Daniel Lipski², Mateus José Silva³, Leandro Eduardo Klüppel⁴

Justificativa: o ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de crescimento lento, frequentemente encontrado na mandíbula ou maxila, apresentando alto poder destrutivo local. Por isso, mostrar um caso de lesão intra-óssea e seu tratamento é importante, pois essa é uma das áreas de conhecimento e de atuação do cirurgião buco-maxilo-facial. **Objetivo:** relatar o caso de ameloblastoma unicístico, seu tratamento cirúrgico e o pós-operatório. **Relato de caso:** paciente R. L., 52 anos, atendida na clínica da UFPR, com histórico de implantes na região do 33, realizados há mais de 5 anos e com crescimento indolor em região vestibular de mandíbula. Realizou-se tomografia, onde foi notada uma expansão de cortical vestibular, sem fenestração, em região dos dentes 41 a 35. Realizou-se biópsia incisiva da lesão com posterior diagnóstico de ameloblastoma unicístico intra-ósseo. A partir da TCFC foi realizada a prototipagem da mandíbula, para realizar a pré dobragem das placas de reconstrução utilizadas na cirurgia de exérese do ameloblastoma. **Resultados:** A lesão foi totalmente ressecada, com margens de segurança, mantendo a basilar da mandíbula devido a não invasão da lesão. O reforço mandibular foi realizado com placas Recon 2.4 Sistema Locking. A paciente está sendo acompanhada há mais de um ano, sem recidiva da lesão, sendo ainda necessário realizar o enxerto de crista ilíaca. **Conclusão:** patologias como o ameloblastoma unicístico normalmente devem ser ressecadas pelo alto poder destrutivo que possuem, seguido de posterior reabilitação oral, para maior conforto e reestabelecimento da função estomatognática da paciente.

Palavras-Chave: Ameloblastoma; Patologia; Cirurgia bucal; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal do Paraná, loreczk@gmail.com

² Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal do Paraná, kendy.lipski@gmail.com

³ Cirurgião-dentista, Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (UFPR), mjsilva.usp@gmail.com

⁴ Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (FOAR/UNESP); Mestre e Doutor em CTBMF (FOP/UNICAMP); Professor no departamento de anatomia (UFPR), Professor do mestrado e doutorado (ILAPEO); Preceptor do Programa de Residência em CTBMF (UFPR/HT), lekluppel@hotmail.com



GRANULOMA PIOGÊNICO PÓS CIRURGIA IMPLANTOLÓGICA

**Marcos Vinicius Cocco Durigon¹, Victor Miguel Gonçalves Silva², Rodrigo Poletto³,
Adriane Yaeko Togashi⁴**

Justificativa: O estudo foi realizado devido a incidência de uma lesão mucogengival ao redor do parafuso, após a cirurgia de seu implante. Tal lesão foi diagnosticada como granuloma piogênico, sendo constituído por tecido de granulação originado do tecido conjuntivo da pele ou da membrana mucosa. Essa lesão benigna é decorrente de alguma irritação crônica multifatorial de baixa intensidade que dificultou a conclusão do tratamento implantológico.

Objetivo: Discutir uma lesão estomatológica associada à Implantodontia e relatar as suas causas, consequências, tratamento e suas intercorrências para a reabilitação protética com uso de implantes osseointegrados. **Relato de caso:** Paciente gênero feminino, 63 anos, apresentou-se à Clínica Odontológica da Unioeste para realização de 2 implantes em rebordo mandibular edêntulo, objetivando a reabilitação bucal com overdenture de carga convencional. Em seu pós operatório, apresentou uma lesão hiperplásica, granulosa, de cor esbranquiçada sob um dos implantes. A hipótese diagnóstica inicial foi hiperplasia fibrosa inflamatória, a conduta foi biópsia excisional e encaminhado a peça cirúrgica para análise histopatológica. **Resultados:** Ocorreu, então, a confirmação de granuloma piogênico, que após a sua retirada possibilitou a cicatrização da ferida e bom encaixe da prótese ao implante, reestabelecendo a funcionalidade normal e bem-estar da paciente. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento desse pós operatório atípico é fundamental para o sucesso da reabilitação com overdenture. O diagnóstico diferencial de lesões benignas e malignas da cavidade bucal deve ser realizado através da interação de patologista e implantodontista. Sendo fundamental que o profissional conheça e esteja apto para a abordagem clínica e terapêutica necessária.

Palavras-Chave: granuloma piogênico; ferida cirúrgica; biópsia

Comitê de Ética: Número do Parecer: 3.231.672 - UNIOESTE (CEP: 85819-170)

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, marcos.cocco.durigon@gmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, victor.miguell@hotmail.com

³ Mestrando em Implantodontia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, rdgpoletto@hotmail.com

⁴ Doutorado em Periodontia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Adriane.Togashi@unioeste.br



TERAPIA LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE LESÃO POR ESTOMATITE PROTÉTICA– RELATO DE CASO

**Maria Lúcia Ferreira Braga¹, Deborah Eberhard Marochi², Kethleen Wiechetek Faria³,
Marcela Claudino⁴, Marcelo Bortoluzzi⁵**

Justificativa: A estomatite protética é classificada como uma forma de candidíase eritematosa. Esta condição é caracterizada por uma variedade de graus de eritema, algumas vezes acompanhado por petéquias hemorrágicas, localizadas no palato na área de contato com uma prótese removível, tal condição raramente é sintomática e os pacientes em geral admitem usar a prótese de forma contínua. **Objetivo:** Relatar um caso de estomatite protética, tratado com Terapia a Laser de Baixa Potência. **Relato de caso:** Trata-se de um paciente 68 anos, sexo masculino, leucoderma que apresentou-se na clínica de estomatologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa queixando-se de ardência no palato. Ao realizar o exame intraoral os aspectos clínicos evidenciaram estomatite protética no terço médio do palato duro em grau leve. O paciente relatou fazer uso da prótese de modo contínuo. O paciente foi orientado quanto à higiene da prótese e em seguida, foi proposto um protocolo de 3 sessões de aplicação de laser vermelho (700nm), de baixa intensidade, em três pontos centrais da lesão da estomatite protética, distando 1cm entre cada ponto com dose de 1 J. **Resultados:** Após a primeira sessão, junto da colaboração do paciente quanto à higiene da prótese, foi observado melhora significativa na lesão, e o paciente relatou diminuição da ardência em palato. **Conclusão:** Pode-se concluir que a aplicação de laser de baixa potência, associado com uma adequada higiene oral foi positiva quanto ao tratamento da estomatite protética. No último retorno o paciente já não se queixava mais de ardência na região do palato.

Palavras-Chave: Terapia a Laser; Estomatite sob Prótese; Mucosa Bucal;

Comitê de Ética: não se aplica.

Apoio: não se aplica.

¹ Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), ferreirabragamarialucia@gmail.com

² Graduanda, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), deehmarochi@hotmail.com

³ Mestranda, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), kethleenfaria@gmail.com.

⁴ Doutora Marcela Claudino, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), marcelaclaudino@hotmail.com

⁵ Doutor Marcelo Bortoluzzi, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mbortoluzzi@gmail.com



PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM ASSOALHO BUCAL – DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E RELATO DE CASO

Marlon Rosin¹, Adriane de Castro Martinez², Fabiana Seguin³, Ana Lúcia Carrinho Ayroza Rangel⁴

Justificativa: A paracoccidiodomicose é uma doença endêmica na América do Sul, sendo considerada a principal micose sistêmica no Brasil. Na sua forma crônica, lesões secundárias podem se manifestar na cavidade bucal como ulcerações de aspecto moriforme, sendo a mucosa alveolar, gengiva e palato os locais mais acometidos. **Objetivo:** Relatar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de tal patologia, em especial frente ao diagnóstico diferencial com outras enfermidades, como o câncer bucal. **Relato de caso:** Paciente masculino, 44 anos, pedreiro, compareceu ao Centro de Especialidade Odontológicas de Cascavel, com queixa principal de lesão no assoalho da boca. Ao exame clínico observou-se lesão ulcerada medindo 2x2cm, com bordas elevadas, endurecidas, pontos vermelhos e áreas esbranquiçadas. A lesão abrangia assoalho e ventre lingual. Paciente relatou ser dolorida ao toque e com tempo de evolução de 10 meses. Uma biópsia incisiva foi realizada na mesma consulta e enviada para análise. **Resultados:** O laudo histopatológico confirmou Paracoccidiodomicose. Paciente encontra-se em tratamento com Itraconazol 100mg, o qual foi prescrito por um período de 1 ano. Após dois meses, em consulta de retorno, percebeu-se a redução da lesão ulcerada e ausência em outras regiões. O paciente continua em preservação. **Conclusão:** Diante do exposto, é notória a importância de um protocolo bem executado, unindo os achados clínicos e o histopatológico para um correto diagnóstico, conduta terapêutica e preservação do paciente.

Palavras-Chave: Paracoccidiodomicose; Úlcera; Biópsia; Diagnóstico diferencial.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmico do curso de Odontologia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, marlon.rosin@hotmail.com

² Professora Doutora do curso de Odontologia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, adriane.martinez@unioeste.br

³ Professora Doutora do curso de Odontologia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, faseguin@yahoo.com.br

⁴ Professora Doutora do curso de Odontologia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, alrangel2002@yahoo.com.br



ACESSO ASA DE GAIVOTA COMO ALTERNATIVA AO ACESSO CORONAL

Natália Mariane Rigo¹, Dayane Jaqueline Gross², Jessica Daniela Andreis⁴, Amanda Regina Fishborn⁵, Bruno Henrique de Oliveira⁶

Justificativa: O planejamento cirúrgico deve ser realizado de forma individual, a associação de técnicas ou substituições podem ser utilizadas com a mesma finalidade. **Objetivo:** Destacar a relevância do acesso em asa de gaivota como alternativa ao acesso coronal na resolução cirúrgica de um caso de fratura do osso frontal. **Relato de caso:** Paciente L.B., masculino, 82 anos, sem alteração sistêmica, foi encaminhado para o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Regional de Ponta Grossa após queda de bicicleta. Foi realizado exame clínico e solicitado exame imaginológico de tomografia computadorizada *Fan-Bean*(TCFB) para análise e confirmação das fraturas. Pós análise, observou-se sinais sugestivos de uma fratura Le fort e NOE(naso orbito etmoidal). Após avaliação criteriosa, o acesso indicado seria o coronal, no entanto devido à idade do paciente e afim de se evitar perda de sangue na região podendo deixar o paciente debilitado foi optado pelo acesso asa de gaivota em uma linha glabellar de expressão presente. Após redução e retirada do fragmento fraturado, as fraturas foram fixadas com placa e parafuso de 1,5 mm. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelo paciente. **Resultados:** A partir do acesso asa de gaivota foi possível um acesso rápido e objetivo na área fraturada, evitando prejuízos estéticos e reduzindo o número de possíveis complicações/morbidades para o paciente. **Conclusão:** A utilização do acesso asa de gaivota, tanto quanto os outros métodos para fraturas do osso frontal, devem ser levadas em consideração e são de extrema importância para o sucesso do tratamento.

Palavras-Chave: Osso frontal; Trauma craniocerebral; Traumatologia.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica de odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, nataliamrigo@outlook.com

² Residente R3 CTBF, Universidade Estadual de Ponta Grossa, dayanejgr@hotmail.com

³ Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa, jdandreis@outlook.com

⁴ Mestre, Universidade Estadual de Ponta Grossa, amandafishborn@hotmail.com

⁵ Preceptor, Universidade Estadual de Ponta Grossa, bruno.ctbmf@gmail.com



REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM SEIO MAXILAR ATRAVÉS DO ACESSO DE CALDWELL-LUC

Vitória Beatriz de Sousa Barbosa¹, Isadora Silva Soares², Nathalia Viana Mendes³, Pâmela Rafaela Nascimento Andrade⁴, Tatiane Maria Andrade Gois⁵, José Renato Moraes Carvalho Barreto Brandão⁶

Justificativa: O seio maxilar, o maior dos seios paranasais, é um espaço pneumático contido no interior da maxila, bilateralmente. A fragilidade óssea dessa região associada à proximidade com os ápices dos dentes superiores posteriores favorecem a comunicação entre este e a cavidade bucal, tal desordem é conhecida como comunicação buco-sinusal. **Objetivo:** Apresentar a conduta clínica do cirurgião dentista frente a presença de corpo estranho no seio maxilar. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 26 anos, leucoderma, ASA I, relatou ter sido submetido a exodontia da unidade 28 e cerca de duas semanas após o ato cirúrgico evoluiu com dor, odor fétido, edema e vermelhidão na região do seio maxilar esquerdo. No exame de radiografia panorâmica observou-se a presença de corpo estranho, broca esférica para desgaste ósseo, no interior do seio maxilar levando ao desenvolvimento do quadro típico de sinusite aguda. Institui-se abordagem terapêutica por meio da prescrição, por via oral, de amoxicilina 500 mg + ácido clavulânico 125 mg a cada 08h por 07 dias e ibuprofeno 600 mg a cada 08h por 03 dias, além da conduta cirúrgica para remoção do corpo estranho através do acesso de Caldwell-Luc. **Resultados:** O paciente evoluiu com remissão dos sintomas e melhora do quadro clínico após o protocolo de tratamento executado. **Conclusão:** Apesar de serem pouco frequentes, corpos estranhos em seios maxilares, podem gerar alterações locais e sistêmicas. A técnica de Caldwell-Luc proporciona excelente visualização do campo operatório e apresenta-se como excelente opção para o tratamento

Palavras-Chave: Seios Paranasais; Cirurgia Bucal; Traumatismos Faciais.

Comitê de ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes e beatriz_vivi@hotmail.com

² Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, isadorassoares@outlook.com

³ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, natalia.mendes29@icloud.com

⁴ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, rafhaelanasascimento@hotmail.com

⁵ Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, goistati@outlook.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Tiradentes, joser Renato.cirurgia@gmail.com



ACESSO CORONAL PARA REDUÇÃO DE FRATURA DO OSSO FRONTAL

Yohana Veiga Poterala¹, Dayane Jaqueline Gross², Patrícia de Fátima Firek³, Ramon Cesar Godoy Gonçalves⁴

Justificativa: As fraturas frontais são originadas a partir de acidentes de alto impacto, tendo a etiologia de maior prevalência os acidentes automotivos, seguido das agressões físicas, ferimentos por arma de fogo e acidentes em construção civil e desportivos. São fraturas pouco incidentes, compreendendo apenas de 4 a 15% das fraturas faciais. O envolvimento dessa região pode desencadear complicações relacionadas à cavidade intracraniana, órbita e/ou estruturas nasais como sinusites recorrentes, mucocele, osteomielite do osso frontal e até sequelas estéticas. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de um paciente vítima de acidente automotivo, admitido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, com conduta de tratamento referente a fratura do osso frontal. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 32 anos, foi admitido no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais apresentando fratura do osso frontal, com envolvimento de órbita direita. Negou alergias e alteração sistêmica. A abordagem de tratamento foi realizada sob anestesia geral, com a escolha da realização de acesso coronal. As fraturas foram fixadas com placa do sistema 1.5mm e tela de titânio e realizado suturas com vicryl e nylon 2.0. **Resultados:** O paciente evoluiu bem, sem complicações e com resultado estético satisfatório. **Conclusão:** No acompanhamento pós-operatório não relatou queixas, evoluiu sem parestesias e recebeu alta de acompanhamento após 60 dias, mostrando eficácia na abordagem de tratamento escolhida.

Palavras-Chave: Fraturas Ósseas; Osso Frontal; Traumatologia; Traumatismos Faciais.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, yohana_vp@hotmail.com.

² Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, dayanejgr@hotmail.com.

³ Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, patriciafirek@hotmail.com.

⁴ Chefe do Serviço de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, ramongg@uol.com.br.



RESUMOS ADICIONADOS



TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS BUCAIS

Larissa da Silva Amado¹, Cecília Moraes Hauagge², Nicole Nichele Perdoncini³, Cassius Carvalho Torres-Pereira⁴, Juliana L. Schussel⁵

Justificativa: O programa Telessaúde Brasil Redes é uma iniciativa nacional com intuito de melhorar e aprimorar o atendimento e a atenção básica no Sistema único de saúde (SUS). Tem demonstrado ótimos resultados, especialmente com a agilidade do atendimento, redução de custos e de deslocamento – funciona por meio de chats, web ou videoconferências. É uma importante ferramenta auxiliar no diagnóstico, prevenção e tratamento, entre outros, além de ofertar cursos e aulas online. **Objetivo:** Relatar o uso do Telessaúde para encaminhamento de pacientes a centros especializados. **Relato de Caso:** Paciente do sexo masculino, 49 anos de idade, branco, lavrador, fumante de cigarro de palheiro e com histórico de etilismo foi avaliado na unidade de saúde de Quitandinha com uma massa cervical. Após a teleconsulta, algumas hipóteses diagnósticas foram levantadas e foi recomendado o encaminhamento para avaliação em um centro especializado. O paciente então foi atendido na clínica de Estomatologia da UFPR, apresentando um crescimento tumoral em região cervical, endurecido, fixo, indolor com mais de 4 cm no maior diâmetro. Devido ao histórico de tabagismo e etilismo e às características clínicas da lesão, a hipótese diagnóstica foi de neoplasia maligna. **Resultado:** O paciente foi encaminhado para o Hospital Erasto Gaertner para avaliação e conduta. **Conclusão:** A Teleodontologia favorece o atendimento de pacientes que moram em regiões com falta de especialistas e auxilia no correto encaminhamento do paciente e diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Telessaúde; Câncer de boca; Diagnóstico Bucal.

Comitê de Ética: Não se aplica

Apoio: Não se aplica.

¹Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e-mail: larissa.s.amadoo@gmail.com

²Graduanda em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e-mail: cecilia.hauagge@gmail.com

³Cirurgiã-Dentista, Especialista em Prótese Dentária, Mestre e Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal do Paraná, e-mail: nicole.perdoncini@gmail.com

⁴Doutor em Estomatologia, Universidade Federal do Paraná, e-mail: cassius@ufpr.br

⁵Mestre e Doutora em Patologia Bucal, Universidade Federal do Paraná, e-mail: juliana.schussel24@gmail.com



AValiação DO USO DE RESERVATÓRIOS EM MOLDEIRAS DE CLAREAMENTO CASEIRO: 12 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Gabrielle Gomes Centenaro¹, Eveline Claudia Martini², Michael Willian Favoreto³, Fabiana Fernandes Madalozzo Coppla⁴, Alessandro Dourado Loguercio⁵, Alessandra Reis⁶

Justificativa: Após uma revisão sistemática não conseguir responder à questão de pesquisa devido os estudos serem classificados com alto risco de viés, constatou-se a necessidade de um estudo clínico bem delineado para responder se o uso de reservatórios em moldeiras de clareamento caseiro melhora a efetividade clareadora (EC). **Objetivo:** Avaliar a EC e satisfação dos pacientes (SP) após 12 meses da finalização do clareamento caseiro utilizando moldeiras com e sem reservatórios. **Método:** Ensaio clínico randomizado de equivalência cego, onde 46 participantes foram submetidos ao clareamento caseiro (peróxido de carbamida 10%, três horas diárias, 21 dias) utilizando moldeiras contendo reservatórios em um dos lados (boca dividida). A EC foi medida utilizando espectrofotômetro digital (ΔE^* , ΔE^{00} e WID) e guias de cores Vita Classical e Vita Bleachedguide (ΔSGU). A SP foi avaliada utilizando questionário Likert de 5 pontos. **Resultados:** A EC foi equivalente entre os grupos, com clareamento significativo ao longo do tempo ($p > 0,05$). Após um ano, observou-se estabilidade de cor de 8 unidades na escala Vita Classical, 9 unidades na Vita Bleachedguide, 14 unidades de ΔE^* , 9 unidades de ΔE^{00} e 22 unidades de WID, sem diferença entre os lados e semelhante à quando o tratamento foi finalizado. Dos 46 pacientes, 72% demonstraram-se satisfeitos com o resultado em ambos os lados. **Conclusão:** A presença de reservatórios é equivalente à ausência na EC após um ano e a maioria dos pacientes ficaram satisfeitos com o resultado, portanto a confecção de reservatórios não deve ser indicada.

Palavras-Chave: Clareamento Dental; Peróxido de Carbamida; Reservatórios.

Comitê de Ética: Comitê de Proteção de Participantes Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (2.124.508); Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-4w9ht3).

Apoio: Não se aplica.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), gabriellecentenaro@gmail.com

² Doutora em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), UNIPAR, eve_fcs@hotmail.com

³ Mestrando em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), michaelfavoreto@hotmail.com

⁴ Doutora em Dentística Restauradora pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), CESCAGE, fcoppla@hotmail.com

⁵ Doutor em Materiais Dentários pela Universidade de São Paulo (USP), UEPG, aloguercio@hotmail.com

⁶ Doutora em Materiais Dentários pela Universidade de São Paulo (USP), UEPG, reis_ale@hotmail.com



INFLUÊNCIA DA ÁGUA OZONIZADA NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE UM SISTEMA ADESIVO

João Vitor Oribka Roque¹, Renata Takashiba Borba², Julio Katuhide Ueda³, Marcio José Mendonça⁴, Veridiana Camilotti⁵

Justificativa: A longevidade de qualquer restauração é fundamentada em uma adequada união entre os materiais restauradores e a estrutura dentária, sendo necessário realizar a limpeza da cavidade após o preparo cavitário, removendo detritos, para aumentar a resistência de união do sistema adesivo e do material restaurador com a superfície dental. **Objetivo:** Avaliar a influência da água ozonizada comparada a diferentes soluções de limpeza na resistência de união entre um sistema adesivo e a resina composta. **Método:** Nesse estudo experimental foram selecionadas 40 coroas dentais bovinas, divididas em quatro grupos: G0= soro; G1= clorexidina 2%; G2= EDTA; G3= água ozonizada 4ppm. Em seguida, foram confeccionados corpos-de-prova de resina composta Bulk Fill Flow, posicionados em um único incremento sobre a face vestibular, ao nível dentina, previamente tratada com as soluções de acordo com seu grupo, seguida de 2 camadas do adesivo Single Bond Universal. A fotoativação foi realizada por aparelho de luz LED com 1200 mW/cm² por 40 segundos. O teste de resistência adesiva por microcisalhamento foi realizado após 30 dias, em uma máquina universal de ensaios e os dados obtidos foram submetidos à análise estatística de Kruskal Wallis, seguido do teste de Tukey, onde $p < 0,05$. **Resultados:** Os resultados mostram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as soluções de soro fisiológico, clorexidina 2% e EDTA em relação a água ozonizada. **Conclusão:** As diferentes soluções utilizadas previamente ao condicionamento ácido não interferem na resistência de união por microcisalhamento, possibilitando o uso de água ozonizada como solução para limpeza cavitária.

Palavras-Chave: Adesividade; Detergente; Ozônio.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹Graduando em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, jv.oribkaroque@gmail.com

²Graduada em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, renata.takashiba@gmail.com

³Doutor em Odontologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 159.980.848-02. julioueda07@gmail.com

⁴Doutor em Materiais Dentários, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, marcio.mendonca@unioeste.br

⁵Doutora em Materiais Dentários, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. vericamilotti@hotmail.com



COMPARAÇÃO ENTRE DESSENSIBILIZANTES UTILIZADOS NO CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA – ESTUDO CLÍNICO, RANDOMIZADO E CEGO

Poliana Maria de Faveri Cardoso¹, Márcio José Mendonça², Priscilla do Monte Ribeiro Busato³, Veridiana Camilotti⁵

Justificativa: Apesar da rápida redução da sensibilidade dentinária, a duração desses efeitos ainda é um fator crítico, desta forma, novos estudos são necessários. **Objetivo:** Avaliar a eficiência entre quatro agentes dessensibilizantes no tratamento da hipersensibilidade dentinária e o impacto na qualidade de vida. **Método:** Ensaio clínico quantitativo prospectivo cego realizado em 2018 na clínica de Odontologia da UNIOESTE. Foram selecionados 22 pacientes com 116 dentes com hipersensibilidade, randomizados e divididos em 4 grupos de acordo com o tratamento. Os níveis de sensibilidade foram avaliados por sondagem e aplicação de jato de ar e a resposta indicada através da Escala Visual Analógica. As medições foram realizadas antes, imediatamente após a aplicação do material, ao completar 7, 30 e 60 dias. Os dados foram submetidos ao teste Kruskal-Wallis para comparação intra e intergrupos ao longo dos períodos de avaliação; para comparação das respostas do questionário de qualidade de vida foi aplicado o teste de Wilcoxon (nível de significância de 5%) e para avaliar a diminuição da sensibilidade com alimentos doces e/ou ácidos o teste de McNemar. **Resultados:** Na comparação intragrupos, houve uma diminuição estatisticamente significativa em todos os tratamentos. Em relação à comparação intergrupos, houve diferença estatisticamente significativa somente no período de 7 dias para o Single Bond. Ainda, houve diminuição significativa no desconforto ao ingerir alimentos doces e/ou ácidos e consequente melhora na qualidade de vida. **Conclusão:** Apesar dos agentes dessensibilizantes testados terem sido efetivos, há a necessidade de estudos com preservação por um período de tempo maior.

Palavras-Chave: Dessensibilizantes dentinários; Verniz cavitário; Adesivos dentinários.

Comitê de Ética: Comitê de ética e pesquisa em seres humanos da UNIOESTE (número do parecer 2.443.042).

Apoio: Não se aplica.

¹ Graduanda, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, polif1704@gmail.com

² Doutor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e dr.mendonca@uol.com.br

³ Doutora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e busatoodontologia@gmail.com

⁴ Doutora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná e vericamilotti@hormail.com



USO DE BARREIRA DE POLIPROPILENO PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA: RELATO DE CASO

Polyana Smiderle¹, **Lucinara Ignez Tavares Luzzi**²

Justificativa: A Bone Heal® é uma barreira de polipropileno impermeável e não reabsorvível, utilizada nos procedimentos de regeneração óssea guiada, devendo ficar, de preferência, exposta ao meio bucal. Apesar de existirem poucos estudos sobre membranas expostas à cavidade oral, esta tem se mostrado viável para a manutenção do rebordo alveolar após extrações. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de regeneração óssea guiada com o uso de barreira de polipropileno e sua relevância clínica. **Relato de caso:** Paciente E. C. L, 25 anos, gênero masculino, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da UNIOESTE com necessidade de extração das raízes dos elementos 31 e 33, sepultadas após trauma com bicicleta aos 15 anos de idade. Os dentes foram extraídos e imediatamente os alvéolos foram preenchidos com sangue e recobertos pela membrana de polipropileno, estando apoiada pelas tábuas ósseas vestibular e lingual em cerca de 2 milímetros e mantida em posição por suturas sem tensão dos retalhos. O material foi, então, deixado exposto ao meio bucal e removido após 7 dias apenas com uma pinça clínica estéril. **Resultados:** Após a remoção da membrana, pode-se observar um tecido de granulação consistente e organizado. Com um controle de 90 dias, obteve-se um adequado tecido ceratinizado e ósseo para posterior instalação de implantes. **Conclusão:** a viabilidade dessa técnica, em conjunto com o reduzido custo e à baixa morbidade, traz novas perspectivas para a regeneração óssea guiada em saúde pública, uma vez que reduz a reabsorção alveolar após extrações sem a necessidade de complementação com outros biomateriais.

Palavras-Chave: Regeneração óssea; Reabsorção óssea; Alvéolo dental.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Apoio: Não se aplica.

¹ Discente do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); polyana.smiderle@gmail.com.

² Prof^a Dr^a em Periodontia, docente das disciplinas de Periodontia I e II e Odontologia em Saúde Coletiva IV da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); lucinaratluzzi@gmail.com.